



**ULISSES CAROLINO PIMENTA**

**O PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS  
COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA  
EM ESCOLAS ESTADUAIS DA SRE DE CAMPO BELO -  
MINAS GERAIS**

**LAVRAS – MG  
2026**

**ULISSES CAROLINO PIMENTA**

**O PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS COMO ESTRATÉGIA  
DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DA SRE DE  
CAMPO BELO - MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora  
Prof.<sup>a</sup>. Dra. Giovanna Rodrigues Cabral

**LAVRAS – MG  
2026**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração  
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com  
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Pimenta, Ulisses Carolino.

O Plano de Recomposição das Aprendizagens como estratégia de intervenção pedagógica em escolas estaduais da SRE Campo Belo - Minas Gerais / Ulisses Carolino Pimenta. - 2026.

143 p. : il.

Orientadora: Giovanna Rodrigues Cabral

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2026.  
Bibliografia.

1. Plano de Recomposição das Aprendizagens. 2. Educação pós pandemia. 3. SIMAVE. 4. Anos finais do ensino fundamental. I. Cabral, Giovanna Rodrigues. II. Universidade Federal de Lavras. III. Título.

**ULISSES CAROLINO PIMENTA**

**O PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS COMO ESTRATÉGIA  
DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DA SRE DE  
CAMPO BELO - MINAS GERAIS**

**THE PLAN FOR RECOMPOSITION OF LEARNING AS A STRATEGY FOR  
PEDAGOGICAL INTERVENTION IN STATE SCHOOLS OF THE SRE OF CAMPO  
BELO - MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 03 de março de 2026.

Dr.(a) Carla da Conceição de Lima

Dr. Regilson Maciel Borges

Prof.(a) Dr.(a) Giovanna Rodrigues Cabral  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2026**

*Dedico este trabalho à minha esposa Loricéia, meus filhos Evaldo, Moisés, Larissa e Vítor e aos meus netos Mariana, Benício e Pedro. Junto de seus cônjuges, foram meu apoio e incentivo na elaboração desta Dissertação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato, primeiramente a Deus, por me dar saúde, disposição e faculdade mental para poder participar deste Mestrado, enfrentando os desafios advindos desta etapa árdua, mas tão importante de minha vida. À minha esposa, ajudadora e conselheira, por estar comigo em todos os momentos desta etapa, ajudando, incentivando e colaborando em tudo o que foi possível. Aos meus filhos Evaldo, Moisés, Larissa e Vítor, por incentivar-me no dia a dia, não me deixando desfalecer diante dos diversos desafios enfrentados. Aos meus netos Mariana (já conosco) Benício e Pedro (aguardados com ansiedade para 2026), por serem fonte de inspiração para nunca desistir de meus sonhos, sejam eles grandes ou pequenos. À minha mãe, que desde a educação básica sempre fez todo o possível para que eu prosseguisse em meus estudos. Agradecimento especial à minha orientadora, professora Dra. Giovanna Rodrigues Cabral, por acompanhar meus passos nesta dura jornada. Também agradeço a todos os professores, de todos os períodos, os quais de uma maneira toda especial estiveram à frente da batalha, conduzindo-me rumo ao sucesso acadêmico. Aos meus colegas de turma e à Universidade Federal de Lavras por proporcionar-me as condições de realizar meu sonho do Mestrado. Por fim, meus sinceros agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – Universidade Federal de Lavras – UFLA.

Muito agradecido.

*Preceria sem dúvida, se não cresse que veria a bondade do Senhor na terra dos viventes.*

*Espera no Senhor, anima-te e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.*

*Salmos 27:13*

## RESUMO

O Brasil e o planeta Terra como um todo viveram, durante o ano de 2020, uma das maiores pandemias já conhecidas pela humanidade: a síndrome respiratória aguda, causada pelo coronavírus - Covid 19. Esta síndrome deixou diversas sequelas no ser humano e, no tocante à educação, causou uma considerável lacuna na aprendizagem dos estudantes. Para enfrentar estas lacunas ocasionadas pelo período pandêmico, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE-MG implantou, em 2023, o Núcleo de Gestão Pedagógica Central – NGPC – e o Núcleo de Gestão Pedagógica Regional – NGPR, este em cada uma das 47 Superintendências Regionais de Ensino – SRE. O objetivo da criação destes Núcleos foi colaborar com as escolas estaduais na elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA. Este Plano deveria conter as habilidades não trabalhadas no período pandêmico. Desta forma, a presente Dissertação tem como objetivo geral investigar os reflexos da implementação do NGPC e do NGPR, responsáveis pela elaboração do PRA junto à equipe pedagógica das escolas estaduais da SRE–Campo Belo, a partir dos resultados obtidos nas avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE, com foco no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024. Como objetivos específicos, pode-se destacar: 1.Descrever os programas de intervenção pedagógica da rede estadual de Minas Gerais nos últimos dez anos; 2.Apresentar a criação do NGPC e do NGPR e a implementação do PRA junto à equipe pedagógica escolar (direção, vice direção, especialista em educação básica e professores), no âmbito de Minas Gerais a partir dos documentos norteadores e legislação específica; 3.Comparar os resultados do SIMAVE, das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo, focando no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024. 4. Elaborar um documento (apresentação em *power point*) contendo os resultados obtidos neste trabalho de pesquisa e apresentá-lo ao NGPR, equipe de analistas educacionais da SRE e especialistas em educação básica das escolas envolvidas, por meio de uma reunião no formato Oficina Pedagógica. É fato que, ao oferecer diversas estratégias de intervenção pedagógica, a SEE-MG envidou esforços para sanar estas lacunas de aprendizagem, mas, será que esta estratégia (especificamente o PRA) teve seu êxito comprovado, tomando por base a aprendizagem do estudante? Este trabalho, elaborado nas perspectivas tanto qualitativa quanto quantitativa, foi desenvolvido a partir do levantamento de dados dos resultados no Portal SIMAVE. Foi fundamentado em teorias como a de Tardif e Lessard (2005) sobre o trabalho docente como uma profissão de interações humanas, Lück (2009) que trata das dimensões da gestão escolar e tem como base os estudos de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) para subsidiar as discussões sobre políticas públicas, estrutura e organização escolar. A pesquisa tem relevância acadêmica e prática, com potencial para informar políticas educacionais e práticas pedagógicas, além de contribuir para a formação inicial e continuada de educadores. A hipótese é que todo o esforço despendido pela SEE-MG tenha surtido efeito positivo na aprendizagem dos estudantes mineiros. No entanto, por meio dos resultados ficou evidente que a política pública implementada, por si só, não se mostrou suficiente para alterar positivamente a aprendizagem dos estudantes do 9º ano neste período pesquisado. Em decorrência, o Produto Educacional, em formato *power point*, foi elaborado para ser apresentado às equipes pedagógicas da escola, para os analistas da SRE Campo Belo e também para o NGPR, uma forma de instigar a reflexão dos envolvidos diante dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Plano de Recomposição das Aprendizagens. Educação Pós Pandemia. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica. Anos Finais do Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

Brazil and planet Earth as a whole experienced, during the year 2020, one of the greatest pandemics ever known to humanity: acute respiratory syndrome, caused by the coronavirus - Covid 19. This syndrome left several sequelae in humans and, regarding education, caused a considerable gap in student learning. To address these gaps caused by the pandemic period, the State Department of Education of Minas Gerais – SEE-MG – implemented, in 2023, the Central Pedagogical Management Center – NGPC – and the Regional Pedagogical Management Center – NGPR, the latter in each of the 47 Regional Education Superintendencies – SRE. The objective of creating these Nuclei was to collaborate with state schools in the development of the Learning Recovery Plan – PRA. This Plan should contain the skills not worked on during the pandemic period. Thus, the present Dissertation has the general objective of investigating the effects of the implementation of the NGPC and NGPR, responsible for the development of the PRA together with the pedagogical team of the state schools of the SRE–Campo Belo, based on the results obtained in the evaluations of the Minas Gerais System of Evaluation and Equity in Public Education – SIMAVE, focusing on the 9th grade of Elementary School, in the period from 2018 to 2024. As specific objectives, the following can be highlighted: 1. To describe the pedagogical intervention programs of the state network of Minas Gerais in the last ten years; 2. To present the creation of the NGPC and NGPR and the implementation of the PRA with the school pedagogical team (principal, vice principal, basic education specialist, and teachers), within Minas Gerais, based on guiding documents and specific legislation; 3. To compare the results of SIMAVE from the schools under the jurisdiction of SRE-Campo Belo, focusing on the 9th grade of Elementary School, in the period from 2018 to 2024; 4. To prepare a document (PowerPoint presentation) containing the results obtained in this research work and present it to the NGPR, the team of educational analysts of the SRE, and basic education specialists from the schools involved, through a meeting in the format of a Pedagogical Workshop. It is a fact that, by offering various strategies of pedagogical intervention, SEE-MG made efforts to address these learning gaps, but can it be said that this strategy (specifically the PRA) had its success proven, based on student learning? This study, developed from both qualitative and quantitative perspectives, was conducted based on the collection of data from the results on the SIMAVE Portal. It was based on theories such as those of Tardif and Lessard (2005) on teaching work as a profession of human interactions, Lück (2009), who deals with the dimensions of school management, and is based on the studies of Libâneo, Oliveira, and Toschi (2012) to support discussions on public policies, school structure, and organization. The research has academic and practical relevance, with the potential to inform educational policies and pedagogical practices, as well as to contribute to the initial and continuing training of educators. The hypothesis is that all the effort expended by SEE-MG had a positive effect on the learning of students in Minas Gerais. However, through the results, it became evident that the public policy implemented, by itself, was not sufficient to positively change the learning of 9th-grade students during the period studied. As a result, the Educational Product, in PowerPoint format, was prepared to be presented to the school's pedagogical teams, to the analysts of SRE Campo Belo, and also to NGPR, as a way to stimulate reflection among those involved regarding the results obtained.

**Keywords:** Learning Recovery Plan. Post-Pandemic Education. Minas Gerais System of Assessment and Equity in Basic Education. Final Years of Elementary School.

## INDICADORES DE IMPACTO

Esta Dissertação teve como objetivo geral investigar os reflexos da implementação do NGPC e NGPR, responsáveis pela elaboração do PRA junto à equipe pedagógica das escolas estaduais da SRE-Campo Belo, a partir dos resultados obtidos nas avaliações do SIMAVE, com foco no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024. A pesquisa revelou que, embora a SEE-MG tenha envidado esforços no sentido de oferecer diversas estratégias de intervenção pedagógica aos estudantes (Reforço Escolar, Agrupamento Temporário Intermitente e Plano de Recomposição das Aprendizagens), os resultados na aprendizagem foram tímidos no período. Entende-se que estas estratégias, por si só, não conseguem garantir a aprendizagem dos estudantes, pois há outros elementos que influenciam. No entanto, desde a implantação do PRA, que é foco deste trabalho, os resultados estão melhorando. Prova é a diferença entre o período de 2018 a 2023 comparado com o período 2023 e 2024, demonstrada neste trabalho. Para o campo educacional este trabalho tem relevância, pois demonstra que a continuidade de determinada política pública tem resultado se for executado por longos anos, considerando que quatro anos não são suficientes para que uma política surta efeito substancial. Para os educadores esta pesquisa evidenciou que o trabalho executado em consequência de um Plano coletivamente elaborado traz, conseqüentemente, resultados positivos. Os efeitos observados devem ser considerados para além dos anos analisados, mas devem ser pauta para futuras propostas de governos no sentido de planejar políticas públicas consistentes que sejam desenvolvidas por muitos anos para obterem resultados, pois tudo na educação é um processo, ou seja, não há transformação de um ano para outro, mas ao longo de um trabalho árduo, planejado e com o compromisso de todos os envolvidos. Este trabalho teve impacto direto sobre as equipes pedagógicas das escolas sob a jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo, por servir como reflexão dos impactos de uma política pública implementada e trabalhada durante três anos no espaço das instituições escolares estaduais de Minas Gerais. Os impactos desta pesquisa estão diretamente ligados ao Objeto de Desenvolvimento Sustentável “Educação de qualidade”, pois colabora com a garantia do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Indiretamente colabora com o objetivo “Erradicação da pobreza”, pois a educação transforma e proporciona melhores condições de vida para o educando e, conseqüentemente, erradica a pobreza.

## **IMPACT INDICATORS**

The main objective of this dissertation was to investigate the impacts of implementing the NGPC and NGPR, which are responsible for preparing the PRA with the pedagogical team of state schools in the SRE-Campo Belo, based on the results obtained from the SIMAVE assessments, focusing on the 9th grade of Elementary School, from 2018 to 2024. The research revealed that, although the SEE-MG has made efforts to provide various pedagogical intervention strategies for students (School Reinforcement, Intermittent Temporary Grouping, and Learning Recovery Plan), the learning outcomes were modest during this period. It is understood that these strategies alone are not enough to guarantee student learning, as there are other influencing factors. However, since the implementation of the PRA, which is the focus of this work, results have been improving. Evidence of this is seen when comparing the period from 2018 to 2023 with the period from 2023 to 2024, as demonstrated in this study. For the educational field, this work is relevant because it shows that the continuity of a certain public policy yields results if implemented over many years, considering that four years is not enough for a policy to have a substantial effect. For educators, this research highlighted that work carried out as a result of a collectively developed Plan consequently brings positive outcomes. The observed effects should be considered beyond the years analyzed but should be a topic for future government proposals in order to plan consistent public policies that are developed over many years to achieve results, as everything in education is a process, meaning there is no transformation from one year to the next, but rather over a period of hard work, planning, and commitment from all involved. This work had a direct impact on the pedagogical teams of schools under the jurisdiction of the Regional Education Superintendent of Campo Belo, as it serves as a reflection on the impacts of a public policy implemented and carried out over three years within the space of state schools in Minas Gerais. The impacts of this research are directly related to the Sustainable Development Goal 'Quality Education,' as it contributes to ensuring access to inclusive, quality, and equitable education, promoting lifelong learning opportunities for all. Indirectly, it contributes to the goal of 'Eradicating Poverty,' as education transforms and provides better living conditions for students and, consequently, eradicates poverty.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Cronograma de Acompanhamento Pedagógico – 03-2023	24
Quadro 2	Cronograma de Acompanhamento Pedagógico – 08-2023	25
Quadro 3	Escolas Estaduais do Sul de Minas Gerais – nomes fictícios	32
Quadro 4	Correspondência entre anos de escolaridade –PRA	54
Quadro 5	Plataformas digitais oferecidas pela SEE-MG 2204	58
Quadro 6	Pilares do NGPC-NGPR no período de 2023 a 2025	63
Quadro 7	SIMAVE – Ano – Escolaridade e Componente Avaliado	67
Quadro 8	Escolas da SRE Campo Belo e níveis atendidos – nomes fictícios	70
Quadro 9	Etapas da pesquisa	72
Quadro 10	Trabalhos acadêmicos analisados	77
Tabela 1	Número de estudantes nas turmas do Reforço Escolar 2023	28
Tabela 2	Rendimento dos estudantes Reforço Escolar – Escola A – 6º	28
Tabela 3	Rendimento dos estudantes Reforço Escolar – Escola B – 7º	30
Tabela 4	Rendimento dos estudantes Reforço Escolar – Escola D – 8º	31
Tabela 5	Número de turmas – Agrupamento Temporário Intermitente	35
Tabela 6	Rendimento dos estudantes ATI – Escola A – 6º	35
Tabela 7	Rendimento dos estudantes ATI – Escola B – 1º	36
Tabela 8	Rendimento dos estudantes ATI – Escola B – 2º	37
Tabela 9	Rendimento dos estudantes ATI – Escola B – 6º	39
Tabela 10	Rendimento dos estudantes ATI – Escola B – 7º	40
Tabela 11	Rendimento dos estudantes ATI – Escola B – 8º	40
Tabela 12	Rendimento dos estudantes ATI – Escola C – 1º	41
Tabela 13	Rendimento dos estudantes ATI – Escola D – 6º	43
Tabela 14	Rendimento dos estudantes ATI – Escola D – 8º	44
Tabela 15	Rendimento dos estudantes ATI – Escola E – 8º	45
Tabela 16	Consolidado % Rendimento ATI 2023	45
Tabela 17	Níveis de Proficiência – SIMAVE – 9º ano	66
Tabela 18	Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Língua Portuguesa	82
Tabela 19	Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Matemática	83
Tabela 20	Número de escolas por padrão de desempenho – LP – 9º ano	85

Tabela 21	Número de escolas por padrão de desempenho – MT – 9º ano	86
Tabela 22	Resultados SIMAVE 2023 e 2024 – LP – 9º ano	87
Tabela 23	Resultados SIMAVE 2023 e 2024 – MT – 9º ano	88
Tabela 24	Número de escolas por padrão de desempenho – LP – 9º (2018-2024)	89
Tabela 25	Número de escolas por padrão de desempenho – MT – 9º (2018-2024)	89

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANE	Analista Educacional
ATI	Agrupamento Temporário Intermitente
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CBC	Currículo Básico Comum
Art.	Artigo
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
DIEF	Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental
DIVEP	Divisão de Equipe Pedagógica
EaD	Educação à Distância
EFTI	Ensino Fundamental em Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMTI	Ensino Médio em Tempo Integral
IE	Inspetor Escolar
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MT	Mato Grosso do Sul
NGPC	Núcleo de Gestão Pedagógica Central
NGPR	Núcleo de Gestão Pedagógica Regional
PET	Plano de Estudos Tutorados
PIP	Plano de Intervenção Pedagógica
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PRA	Plano de Recomposição das Aprendizagens
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica
REANP	Regime Especial de Atividades Não Presenciais
RN	Rio Grande do Norte
SAEB	Sistema de Avaliação de Educação Básica
SEE	Secretaria de Estado de Educação

SESEMAT	Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>POLÍTICAS E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA... EM MINAS GERAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Reforço Escolar.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Agrupamento Temporário – Temporário e Intermitente.....</b>	<b>33</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Agrupamento Temporário Produtivo.....</b>	<b>34</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Agrupamento Temporário Intermitente.....</b>	<b>34</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO PEDAGÓGICA CENTRAL/REGIONAL E DO PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>47</b>
<b>4</b>	<b>AVALIAÇÕES EXTERNAS EM MINAS GERAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>4.1</b>	<b>Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE.....</b>	<b>65</b>
<b>4.2</b>	<b>Avaliações Formativas – Diagnóstica e Intermediária.....</b>	<b>67</b>
<b>5</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>70</b>
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>76</b>
<b>6.1</b>	<b>Resultados da pesquisa bibliográfica – exploratória.....</b>	<b>76</b>
<b>6.2</b>	<b>Pesquisa documental: Resultados 9º ano – 2018 a 2023.....</b>	<b>82</b>
<b>6.3</b>	<b>Pesquisa documental: Resultados 9º ano – 2023 e 2024.....</b>	<b>87</b>
<b>6.4</b>	<b>Desdobramentos da Pesquisa realizada.....</b>	<b>90</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>96</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICE A – Proposta de Produto Educacional.....</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICE A – Produto Educacional.....</b>	<b>103</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>131</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é direito de todo e qualquer cidadão brasileiro e dever do Estado promover no educando seu pleno e integral desenvolvimento, conforme Art. 205 da Constituição Federativa do Brasil: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Além de promover o pleno desenvolvimento do cidadão, a escola, nas pessoas que compõem seu quadro de servidores (diretor, vice-diretor, especialistas, professores, bibliotecários, cantineiras, auxiliares de serviços gerais etc.), deve entender que nem todo estudante aprende no mesmo tempo e da mesma forma. É fato que há boa parte de estudantes que ao ingressar na escola, por não terem acesso aos espaços necessários e propícios à aquisição da leitura e escrita (habilidades necessárias e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo do ser humano), passam a enfrentar diversos desafios na aprendizagem, os quais devem ser levados em consideração pela instituição escolar, buscando estratégias para sanar as mesmas. Para isso, é garantido ao estudante, e deve ser oferecido pelas escolas públicas de forma geral e de modo específico do estado de Minas Gerais, a estratégia de intervenção pedagógica, as quais são recursos diversos utilizados pela equipe pedagógica da escola, principalmente pelo professor da turma, para promover a aprendizagem efetiva por parte dos estudantes. Para clarear esta questão de intervenção pedagógica, servimo-nos da Resolução 4.948-2024:

Art. 104-A escola deverá garantir, no ano escolar vigente, condições diferenciadas para a promoção do desenvolvimento dos estudantes, sobretudo aos que apresentam baixos índices de aproveitamento escolar e dificuldades de aprendizagem na(s) habilidade(s) e competências do(s) componente(s) curricular(es) previstos no CRMG dos anos anteriores ou do ano em curso.

§1º- As estratégias de intervenção pedagógica supõem uma contribuição com ideias, medidas e ações de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes no ano letivo em curso e podem ser ofertadas na forma de:

I - Recomposição das aprendizagens: demanda a oferta de atividades para a consolidação das competências e habilidades que não foram desenvolvidas e consolidadas ao longo do período pandêmico e que comprometem o processo de aprendizagem dos estudantes;

II - Reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática destinado aos estudantes que apresentam:

a) Reprovação no ano anterior;

b) Aprovação com progressão parcial <sup>1</sup> em Língua Portuguesa ou Matemática;

---

<sup>1</sup> O termo “progressão parcial” será explicado em outro item deste trabalho.

- c) Índices de aproveitamento escolar, inferior a 65% nas avaliações diagnósticas e trimestrais da rede;
  - d) Dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, em razão de comprometimentos no processo de alfabetização e letramento;
  - e) Desempenho escolar inferior a 60% em 3 (três) ou mais componentes curriculares nos dois primeiros bimestres do ano em curso;
  - f) Frequência escolar inferior a 75% nos dois primeiros bimestres do ano em curso;
  - g) Aprovação com 60 pontos em 3 (três) ou mais componentes curriculares no ano anterior, no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- III - agrupamento temporário produtivo e agrupamento temporário intermitente para estudantes com necessidades de intervenção pedagógica nos mesmos blocos de habilidades.
- a) O agrupamento temporário produtivo consiste em organizar os estudantes em grupos dentro da própria sala de aula, no horário regular das aulas e pelo próprio professor do componente curricular.
  - b) O agrupamento temporário intermitente consiste em organizar os estudantes em grupos nos diversos espaços escolares, no horário regular das aulas, pelos demais profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e quando necessário, por professor atribuído especificamente para esta função, autorizado pela SEE/MG.

Além de promover a aprendizagem, a escola deve valer-se dos resultados das avaliações internas e externas e, caso o desempenho dos estudantes não tenha sido satisfatório naquele período escolar, esta deve elaborar anualmente o Plano de Intervenção Pedagógica. Este Plano terá como objetivo buscar estratégias diversas com a finalidade de melhorar o desempenho escolar dos estudantes, garantindo-lhes a continuidade nos estudos, com aprendizagem.

No caso específico do estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG) vale-se de Resoluções para suas diversas orientações. Resoluções mais recentes garantem ações de atendimentos diferenciados para que o estudante possa prosseguir em seu percurso escolar, tais como: o Reforço Escolar, o Agrupamento Temporário Produtivo, o Agrupamento Temporário Intermitente e a Recomposição das Aprendizagens.

No tocante à Recomposição das Aprendizagens, em 2023, a SEE-MG implantou o Núcleo de Gestão Pedagógica Central NGPC a nível Estadual, e o Núcleo de Gestão Pedagógica Regional NGPR a nível Regional, para colaborarem junto à equipe pedagógica da escola (formada por diretor, vice-diretores, professores e especialistas em educação básica) na elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA<sup>2</sup>. Estes Núcleos, tanto o NGPC quanto o NGPR, foram compostos por professores efetivos da rede estadual de

---

<sup>2</sup> O Núcleo de Gestão Pedagógica Regional, compõem-se de profissionais (professores e especialistas) lotados nas escolas estaduais. Cada Núcleo é composto por especialista em educação básica e professores das quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O NGPR recebe formação do NGPC para trabalharem nas escolas nas quais realizam visitas periódicas.

educação, um de cada área do conhecimento (Ciência Humanas e Sociais Aplicadas; Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias e Ciências na Natureza e suas Tecnologias), além de um especialista em educação básica. De acordo com o número de escolas jurisdicionadas, cada SRE recebeu um quantitativo de Núcleos, os quais eram subordinados administrativa e pedagogicamente ao NGPC. A SRE-Campo Belo recebeu dois núcleos: um com sede no município de Campo Belo e outro com sede no município de Lavras. Em 2023, após receber as devidas formações do NGPC, o NGPR teve como atribuição principal orientar as escolas estaduais da jurisdição na elaboração do PRA. Através de visitas periódicas, os servidores do NGPR colaboraram com a equipe pedagógica das escolas na elaboração do Plano. Para entender um pouco mais sobre a atribuição dos Núcleos, a Resolução SEE nº 4.825/2023, que dispõe sobre o Plano de Recomposição das Aprendizagens, em seu Art. 2ª informa que o PRA “é composto por um conjunto de ações com objetivo de garantir o direito à aprendizagem e assegurar o desenvolvimento de habilidades [...] que não foram consolidadas pelos estudantes durante o período de ensino remoto vivenciado no período pandêmico”. Percebe-se claramente que o PRA<sup>3</sup> desde o início teve como ponto de partida a consolidação das habilidades não consolidadas pelos estudantes. No entanto, ao longo dos anos, suas atribuições foram sendo redirecionadas à outras necessidades, as quais serão tratadas mais adiante neste trabalho.

Faz-se necessário destacar que o pesquisador deste trabalho atua como analista educacional na Superintendência Regional de Ensino – SRE-Campo Belo, desde 2006, tendo certo conhecimento sobre a implantação do PRA. Com atuação na Divisão de Equipe Pedagógica DIVEP<sup>4</sup> da SRE-Campo Belo, é a partir dessa localização específica e experiência prática que surge o problema de pesquisa: Quais foram os efeitos<sup>5</sup> pedagógicos da implementação do PRA em mitigar a defasagem de conteúdos educacionais causada pelo período pandêmico, nas escolas sob a jurisdição da SRE-Campo Belo, mais especificamente no 9º ano do Ensino Fundamental? É fato que a aprendizagem dos estudantes não está vinculada

---

<sup>3</sup> Com o tempo, PRA passou a designar genericamente os servidores atuantes no NGPR.

<sup>4</sup> As Superintendências Regionais, distribuídas pelo território mineiro, são compostas por: Gabinete, Inspeção Escolar, Diretoria Educacional-DIRE, Diretoria de Pessoal-DIPE e Diretoria Financeira-DAFI. Por sua vez, as diretorias possuem Divisões, de acordo com suas atribuições. Assim, a DIRE é composta pela Divisão de Atendimento Escolar-DIVAE e a Divisão de Equipe Pedagógica-DIVEP. É na DIVEP onde estão alocados os analistas educacionais (geralmente com formação acadêmica em Pedagogia) responsáveis pelo acompanhamento pedagógico nas escolas estaduais jurisdicionadas à SRE à qual pertencem. Estes analistas são responsáveis por orientar o processo pedagógico e o desenvolvimento dos diversos projetos nas escolas, tais como: Ensino Fundamental em Tempo Integral, Ensino Médio em Tempo Integral, Livro Didático, Educação de Jovens e Adultos, Projeto de Recomposição das Aprendizagens etc.

<sup>5</sup> Poderia também dizer “Quais estão sendo os efeitos da implantação do PRA...”, considerando que este Projeto da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais também se estendeu para os anos 2024 e 2025. Em 2024 o NGPC e o NGPR não têm somente o objetivo de recompor as lacunas oriundas do período pandêmico, mas qualquer lacuna evidenciada por parte dos estudantes ao longo dos anos.

tão somente ao bom trabalho desenvolvido por professores em determinado projeto, no caso do NGPR. Outros fatores são extremamente relevantes para a aprendizagem do educando tais como trabalho contextualizado, família, estrutura física da instituição escolar, problemas socioemocionais etc. No entanto, em um trabalho como este não há a possibilidade de abordar todos os aspectos que influenciam na aprendizagem do estudante. Destarte, a motivação para a escrita deste trabalho foi perceber que a SEE-MG tem envidado todos os esforços, possíveis e necessários, no sentido de oferecer oportunidades diversas aos estudantes com baixo desempenho escolar e o PRA veio ser mais um, e com um aspecto em particular: o compromisso de fazer a diferença na vida do estudante mineiro.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar os reflexos da implementação do NGPC e do NGPR, responsáveis pela elaboração do PRA junto à equipe pedagógica das escolas estaduais da SRE–Campo Belo, a partir dos resultados obtidos nas avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE, com foco no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024. Como objetivos específicos, pode-se destacar: 1.Descrever os programas de intervenção pedagógica da rede estadual de Minas Gerais nos últimos dez anos; 2.Apresentar a criação do NGPC e do NGPR e a implementação do PRA junto à equipe pedagógica escolar (direção, vice direção, especialista em educação básica e professores), no âmbito de Minas Gerais a partir dos documentos norteadores e legislação específica; 3.Comparar os resultados do SIMAVE, das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo, focando no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024. 4. Elaborar um documento (apresentação em *power point*) contendo os resultados obtidos neste trabalho de pesquisa e apresentá-lo ao NGPR, equipe de analistas educacionais da SRE e especialistas em educação básica das escolas envolvidas, por meio de uma reunião no formato Oficina Pedagógica.

Como forma de contextualização, de acordo com o Portal Simave:

Para monitorar a qualidade do ensino ofertado aos estudantes mineiros, o estado de Minas Gerais realiza o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave). Criado em 2000, o sistema é implementado com a função de aferir se os alunos estão desenvolvendo as habilidades esperadas para sua etapa escolar, fornecendo informações para os gestores de rede pensarem em políticas públicas direcionadas aos desafios enfrentados pela educação no estado.

Para o alcance dos objetivos foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e exploratória de cunho bibliográfico e documental. Para tanto, três livros serviram de base principal para a

parte teórica. São eles: Educação Escolar: políticas, estrutura e organização, dos renomados José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira e Mirna Seabra Toshi (2012), que tratam das dimensões da gestão escolar; Gestão democrática da escola pública, de Vitor Henrique Paro (2008); O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, de Claude Lessard e Maurice Tardif (2005), sobre o trabalho docente como uma profissão de interações humanas. Para um bom resultado em educação, há a necessidade de uma gestão de qualidade e democrática, além da atuação de professores comprometidos, através de interações humanas consistentes. Zabala também coaduna com esta ideia dizendo que as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem são a chave de todo ensino. (1998, p. 89). Também foram consultados os documentos relativos ao PRA e os resultados obtidos nas avaliações do SIMAVE das escolas investigadas. Para tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, com a apresentação dos resultados a partir de tabelas e quadros.

Desta forma, após a Introdução, que traz de forma resumida todo o conteúdo deste trabalho, na seção 2 são apresentados as políticas e os programas de intervenção pedagógica no Estado de Minas Gerais em duas subseções, contendo as estratégias de intervenção pedagógicas oferecidas aos estudantes da rede estadual de ensino de Minas Gerais: Reforço Escolar, Agrupamento Temporário Produtivo e Agrupamento Temporário Intermitente. A seção 3 ocupou-se em apresentar a criação do NGPC, do NGPR, ambos responsáveis por colaborarem com as escolas na elaboração do PRA. Nesta mesma seção são abordadas as estratégias do Regimes Especial de Atividades Não Presenciais - REANP e o material pedagógico Plano de Estudos Tutorados - PET. A quarta seção, composta por duas subseções, é dedicada às Avaliações Externas em Minas Gerais. Serão abordadas sucintamente o Programa de Avaliação da Aprendizagem – PROALFA e o Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica – PROEB, os quais fazem parte do SIMAVE. Além destes, são abordadas as avaliações Diagnóstica e Intermediária. O percurso metodológico foi tema da seção 5. Os resultados da pesquisa foram apresentados na seção 6, que contém quatro subseções, finalizando com as Considerações Finais na sétima seção.

## **2 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MINAS GERAIS**

Nesta seção são apresentados as políticas e os programas de intervenção pedagógica no Estado de Minas Gerais em duas subseções, contendo as estratégias de intervenção pedagógicas oferecidas aos estudantes da rede estadual de ensino de Minas Gerais: Reforço Escolar, Agrupamento Temporário Produtivo e Agrupamento Temporário Intermitente. A estratégia batizada de Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA foi apresentada em seção separada, por ser foco desta Dissertação. Antes, porém, faz-se necessário, e de inteira relevância, lembrar sobre um dos direitos que todo cidadão tem: o direito à educação.

Para garantir o direito à educação, o Estado mantém instituições escolares com a finalidade de promover este pleno e integral desenvolvimento dos estudantes, na educação básica. Mas, além de promover o pleno desenvolvimento do cidadão, a escola precisa considerar que nem todo estudante aprende no mesmo tempo e da mesma forma. Além disso, somente parte dos estudantes têm em casa um ambiente propício para a leitura e a escrita, convivendo com pais e avós leitores de jornais, revistas e outros suportes textuais. Nestas situações (considerada ideal), os pais os levam a diversos espaços que promovem e incentivam a leitura: biblioteca, museu, casa de cultura, exposição de arte etc. Estas práticas favorecem sobremaneira o processo de leitura e escrita na infância e adolescência. Neste sentido, Weisz afirma que “vindas de universos culturais diferentes, as crianças sabem coisas diferentes” (Weisz, 2009, p. 48). Assim, neste contexto alguns estudantes têm um vasto repertório cultural e de conhecimento, e outros (a maioria, diga-se de passagem), conhecem tão somente o espaço do entorno de sua casa, de sua escola, de sua igreja. Sendo assim, há expressiva parte de estudantes que ao ingressarem na escola (por não terem acesso aos espaços necessários e propícios à aquisição da leitura e escrita), passam a enfrentar diversos desafios na aprendizagem, os quais devem ser levados em consideração pela instituição escolar, buscando estratégias para minimizá-los. Para isso deve ser oferecido pelas escolas públicas de forma geral e de modo específico do estado de Minas Gerais, as estratégias de intervenção pedagógica.

A Resolução 2.197, de 26 de outubro de 2012, documento que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, aponta em seu Art. 5º § 2º que:

Faz parte integrante do Projeto Político-Pedagógico o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) elaborado, anualmente, pela Equipe Pedagógica da Escola,

a partir dos resultados das avaliações internas e externas, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e garantir a continuidade de seu percurso escolar. (Minas Gerais, 2012).

Isso nos ajuda a entender que, além de promover a aprendizagem, a escola deve valer-se dos resultados das avaliações internas e externas e, caso o desempenho dos estudantes não tenha sido satisfatório naquele período escolar, deve elaborar anualmente o Plano de Intervenção Pedagógica. Este Plano terá como objetivo buscar estratégias diversas com a finalidade de melhorar o desempenho escolar dos estudantes, garantindo-lhe a continuidade nos estudos, com aprendizagem.

De igual forma, a Resolução 4.692/2021, que revoga a Resolução 2.197/2012, dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e procura garantir o direito de aprendizagem do estudante, oferecendo intervenção pedagógica, conforme artigo 92:

A escola deve garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica, para atendimento aos estudantes que ainda apresentam defasagens na(s) habilidade(s) do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior. (Minas Gerais, 2021).

Atualmente, a Resolução 4.692/2021 foi revogada, e em seu lugar entrou em vigor a Resolução 4.948/2024. Esta Resolução traz explicitamente a necessidade da recomposição das aprendizagens devido ao período pandêmico da Covid-19. Corroborando as Resoluções anteriores vinham dispendo, no que tange à intervenção pedagógica, em seu artigo 104, § 1º orienta que:

As estratégias de intervenção pedagógica supõem uma contribuição com ideias, medidas e ações de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes no ano letivo em curso e podem ser ofertadas na forma de:

I – Recomposição das aprendizagens: demanda a oferta de atividades para a consolidação das competências e habilidades que não foram desenvolvidas e consolidadas ao longo do período pandêmico e que comprometem o processo de aprendizagem dos estudantes;

II – Reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática [...]

III – agrupamento temporário produtivo e agrupamento temporário intermitente para os estudantes com necessidades de intervenção pedagógica nos mesmos blocos de habilidades. (Minas Gerais, 2024).

Levando em consideração essas Resoluções, foi possível perceber que a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais tem empreendido esforços para com os estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem e os com lacunas de aprendizagem, no caso

específico do período pandêmico.

A partir deste pano de fundo, nas próximas seções serão detalhadas as estratégias de intervenções pedagógicas desenvolvidas nas escolas estaduais de Minas Gerais para minimizar (senão mitigar) as dificuldades na aprendizagem de seus estudantes.

## 2.1 Reforço Escolar

Com relação à estratégia de intervenção pedagógica Reforço Escolar, no dia 29 de março de 2023, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE-MG elaborou (e encaminhou às 47 Superintendências Regionais de Ensino<sup>6</sup>) o Memorando-Circular nº 3/2023/SEE/DIEF que apresenta o Documento Orientador Reforço Escolar 2023 e Intervenção Pedagógica 2023 e orienta as diretrizes para suas implementações. Conforme o Documento orientador Reforço Escolar 2023, elaborado pela SEE-MG:

O Reforço Escolar é um programa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG que propicia aos estudantes um tempo e espaço para a aprendizagem além do horário de escolarização curricular. É destinado ao estudante cujas ações de intervenção pedagógicas praticadas pela escola, em sala de aula, no horário regular de escolarização, não foram suficientes para sanar as dificuldades de aprendizagem e ocasionaram baixo rendimento. (2023, p. 1).

Além disso, o Reforço Escolar tem como um de seus objetivos, elevar os resultados em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes matriculados do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio. O Documento aponta que, considerando as especificidades próprias, não participam desta estratégia os estudantes do Ensino Fundamental em Tempo Integral – EFTI, do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, da Educação Profissional, do Curso Normal e as turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, devido às suas especificidades de atendimento. Assim, em 2023 a SEE-MG encaminhou às escolas estaduais uma listagem nominal dos estudantes público-alvo do Reforço Escolar. Cabe destacar que os estudantes, público do Atendimento Educacional Especializado – AEE, poderiam participar do Reforço Escolar, desde que constatada a necessidade pedagógica para tal. Ressalta-se que, a Resolução 4.256-2020 que Institui as Diretrizes para normatização e

---

<sup>6</sup> Hierarquicamente, o sistema de educação mineiro estadual compõe-se de: Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG), que é o órgão central, sediado em Belo Horizonte; de 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE), órgão regional subordinado à SEE espalhadas pelo território mineiro; Escolas Estaduais (EE), as quais atendem às orientações do órgão central e são monitoradas pelas SREs.

organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais, afirma em seu Art. 3º que o público para a Educação Especial são os estudantes que apresentam:

I - Deficiência: Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental e intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

II - Transtorno do Espectro Autista (TEA): Considera-se pessoa com TEA aquela que apresenta quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

III - Altas Habilidades/Superdotação: Considera-se pessoa com Altas Habilidades/Superdotação aquela que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

O Reforço foi ofertado no contraturno e nos sextos horários, da seguinte forma: para os estudantes dos 2º aos 9º anos do Ensino Fundamental, a oferta foi no contraturno; para os estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, o Reforço foi oferecido somente no contraturno e para os estudantes dos 3º anos Ensino Médio, o atendimento ocorreu com a inserção de um sexto horário em quatro dias da semana. O Reforço Escolar contou com duas horas-aulas de Língua Portuguesa e duas horas-aulas de Matemática, ou com quatro horas-aulas para Professor Alfabetizador, se esta fosse a necessidade dos estudantes. O Reforço Escolar em 2023 foi oferecido em dois momentos (ou entradas) de enturmação, para atender satisfatoriamente um maior número de estudantes de acordo com suas necessidades ao longo do ano. A primeira entrada iniciou no dia 20 de abril de 2023; a segunda entrada teve início em 1º de agosto de 2023 e, o quantitativo de estudantes que poderiam ser inseridos (ou enturmados) em cada turma foi o seguinte: para os anos iniciais do Ensino Fundamental: de oito a 15 estudantes na turma; para anos finais do Ensino Fundamental e ensino médio: de dez a 20 estudantes na turma; para as Unidades Socioeducativas<sup>7</sup>: máximo de 12 estudantes enturmados. Os professores do Reforço Escolar deveriam planejar aulas com atividades diferenciadas, atendendo às necessidades de seus estudantes. Esta diretriz apoia-se na afirmativa de Weisz a qual aponta que “O conhecimento novo aparece como resultado de um processo de ampliação, diversificação e aprofundamento do conhecimento anterior que ele já detém” (Weisz, 2009, p.

---

<sup>7</sup> De acordo com a Resolução 4.948-2024, Art. 98, considera-se Unidade Socioeducativa aquela que oferece atendimento escolar dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

24). Entende-se que, se o professor utilizar as mesmas atividades usuais não conseguiria êxito na proposta de ensinar e obter o resultado positivo do estudante, ou seja, o aprendizado.

A título de informação, na primeira entrada foi oferecida a estratégia do Reforço Escolar a oito escolas e na segunda entrada, outras 15 escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo tiveram a oportunidade de oferecer esta estratégia a seus estudantes. Lembrando que a primeira entrada do Reforço Escolar 2023 foi direcionada a estudantes do 2º ao 9º ano, considerando os resultados de aproveitamento e fluxo de 2022. Já a segunda entrada considerou os resultados dos estudantes na Avaliação Diagnóstica 2023 e resultados abaixo de 60% nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, no 1º bimestre. Devido aos critérios mencionados, na primeira entrada o Reforço Escolar foi oferecido a oito escolas e na segunda entrada 15 escolas foram contempladas.

Considerando a orientação por parte da SEE-MG, a equipe pedagógica da SRE-Campo Belo, nos meses de abril e agosto, visitou todas as escolas da jurisdição, objetivando (também e não somente) acompanhar e monitorar as ações do Reforço Escolar conforme, indicado nos quadros 1 e 2. As siglas nos Quadros 1 e 2 são: ANE – Analista Educacional; IE – Inspetor Escolar; M/T – Manhã e Tarde; S – Sim (o ANE e/ou IE participou da visita de Acompanhamento Pedagógico); N – Não (o ANE e/ou IE não participou da visita de Acompanhamento Pedagógico).

Quadro 1 – Cronograma de Acompanhamento Pedagógico – 03-2023

(Continua)

MUNICÍPIO-ESCOLA	ANE	DIA	PERÍODO	FORMATO	ANE	IE
EE Prof. Leonides Alvarenga	Analista E	10	M/T	Presencial	S	N
EE Nelson Certane Calazans	Analista C	28	M/T	Presencial	S	S
EE Abílio Novasca	Analista F	7	M/T	Presencial	S	N
EE Jarbas Pelegrini	Analista F	9	M/T	Presencial	S	N
EE Rute Bauab Sedan	Analista E	31	M/T	Presencial	S	S
EE Miguel Polovac	Analista A	22	M/T	Presencial	S	S
EE Monsenhor Alberto Sá	Analista E	24	M/T	Presencial	S	S
EE Dr. Marcos Monteiro	Analista E	29	M/T	Presencial	S	S
EE Esteves Filó	Analista A	8	M/T	Presencial	S	N
EE Amadeu Américo	Analista E	17	M/T	Presencial	S	N
EE Olívio Kennedy	Analista A	17	M/T	Presencial	S	N
EE Rute Osmar Silveira	Analista A	10	M/T	Presencial	S	N

Quadro 1 – Cronograma de Acompanhamento Pedagógico – 03-2023

(Conclusão)

MUNICÍPIO-ESCOLA	ANE	DIA	PERÍODO	FORMATO	ANE	IE
EE Azarias Figueiredo	Analista D	29	M/T	Presencial	S	S
EE Cinira Buscamante	Analista D	24	M/T	Presencial	S	S
EE Cristiano Nascimento	Analista B	14	M/T	Presencial	S	S
EE Dora Rigoletti	Analista C	22	M/T	Presencial	S	S
EE Padre João Batista Souto	Analista B	16	M/T	Presencial	S	S
EE Firmino Pereira	Analista C	16	M/T	Presencial	S	S
EE Tiradentes de Albuquerque	Analista D	31	M/T	Presencial	S	S
EE Carmelita Pires	Analista B	23	M/T	Presencial	S	S
EE Elvira Lima Romão	Analista B	9	M/T	Presencial	S	N
EE João Melo Gomide	Analista D	22	M/T	Presencial	S	S
EE Prof. Getúlio Justo Santos	Analista B	28	M/T	Presencial	S	S
EE Albertino Novais	Analista C	30	M/T	Presencial	S	S
EE Carmelita Souza	Analista C	15	M/T	Presencial	S	S
EE Alberico Pedrosa Carneiro	Analista C	21	M/T	Presencial	S	S
EE Padre Cícero Silvério	Analista D	15	M/T	Presencial	S	N
EE Newton F. Paiva	Analista B	21	M/T	Presencial	S	N
EE Coronel Felipe Costin	Analista A	15	M/T	Presencial	S	S

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 2 – Cronograma de Acompanhamento Pedagógico – 08-2023

(Continua)

ESCOLA	ANE	DIA	PERÍODO	FORMATO	ANE	IE
EE Prof. Leonides Alvarenga	Analista E	22	M/T	Presencial	S	S
EE Nelson Certane Calazans	Analista C	-	-	-	-	-
EE Abílio Novasca	Analista F	22	M/T	Presencial	S	S
EE Jarbas Pelegrini	Analista F	24	M/T	Presencial	S	S
EE Rute Bauab Sedan	Analista E	17	M/T	Presencial	S	N
EE Miguel Polovac	Analista A	29	M/T	Presencial	S	S
EE Monsenhor Alberto Sá	Analista E	29	M/T	Presencial	S	S
EE Dr. Marcos Monteiro	Analista E	24	M/T	Presencial	S	S
EE Esteves Filó	Analista A	21	M/T	Presencial	S	S

Quadro 2 – Cronograma de Acompanhamento Pedagógico – 08-2023

(Conclusão)

ESCOLA	ANE	DIA	PERÍODO	FORMATO	ANE	IE
EE Amadeu Américo	Analista E	31	M/T	Presencial	S	N
EE Olívio Kennedy	Analista A	31	M/T	Presencial	S	S
EE Rute Osmar Silveira	Analista A	24	M/T	Presencial	S	N
EE Azarias Figueiredo	Analista D	16	M/T	Presencial	S	S
EE Cinira Buscamante	Analista D	14	M/T	Presencial	S	N
EE Cristiano Nascimento	Analista B	17	M/T	Presencial	S	S
EE Dora Rigoletti	Analista C	-	-	-	-	-
EE Padre João Batista Souto	Analista B	23	M/T	Presencial	S	N
EE Firmino Pereira	Analista C	-	-	-	-	-
EE Tiradentes de Albuquerque	Analista D	14	M/T	Presencial	S	S
EE Carmelita Pires	Analista B	29	M/T	Presencial	S	S
EE Elvira Lima Romão	Analista B	31	M/T	Presencial	S	S
EE João Melo Gomide	Analista D	04/set	M/T	Presencial	S	N
EE Prof. Getúlio Justo Santos	Analista B	31	M/T	Presencial	S	N
EE Albertino Novais	Analista C	21	M/T	Presencial	S	S
EE Carmelita Souza	Analista C	24	M/T	Presencial	S	N
EE Alberico Pedrosa Carneiro	Analista C	24	M/T	Presencial	S	N
EE Padre Cícero Silvério	Analista D	-	-	-	-	-
EE Newton F. Paiva	Analista B	24	M/T	Presencial	S	N
EE Coronel Felipe Costin	Analista A	23	M/T	Presencial	S	N

Fonte: Elaboração própria (2024).

Por motivo de força maior, no mês 08/2023 as escolas estaduais Nelson Certame Calazans, Dora Rioletti, Firmino Pereira e Padre Cícero Silvério, não foram visitadas pelos analistas educacionais da SRE-Campo Belo. As justificativas para as visitas não serem realizadas foram: EE Firmino Pereira: ação emergencial do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI; EE Nelson Certame Calazans: falta de motorista para transportar a analista e inspetora à escola; EE Dora Rioletti: falta de motorista para transportar a analista à escola; EE Padre Cícero Silvério: a analista entrou de férias dia 21 e estava com diversas ações do Programa Jovem de Futuro nos primeiros dias do mês.

Nas visitas de Acompanhamento Pedagógico, realizadas pelos analistas educacionais da

SRE, em parceria com o serviço de inspeção escolar (quando possível sua participação), são tratados o desenvolvimento dos diversos projetos ofertados pelas escolas. Nas visitas de março de 2023 foram destaques os temas: Acolhimento (prática educativa que aproxima as pessoas e estabelece vínculos baseados na confiança, promovendo um clima escolar saudável); Progressão Parcial (procedimento que, com base na Resolução 4.692-2021 e 4.948-2024, permite ao estudante avançar em sua trajetória escolar no ano subsequente, mesmo sem consolidar os conhecimentos dos componentes curriculares e habilidades básicas), Educação Especial, Planejamento Escolar, Avaliação Diagnóstica da escola e Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC. Nas visitas do mês de agosto de 2023 os projetos focados foram: Plano de Ação do Programa Jovem de Futuro, Calendário Pedagógico, Cursos oferecidos pela Escola de Formação da SEE-MG. Além destes projetos-temas, o analista tem autonomia de dialogar com a equipe pedagógica da escola sobre outros projetos ofertados pelas escolas, levando-se em consideração a necessidade (incluindo o Reforço Escolar).

Uma das fundamentais orientações do Documento Orientador foi a de que nas aulas do Reforço não deveria se repetir as mesmas estratégias de ensino e avaliação do ensino regular. Ainda, segundo o Documento Orientador: “Nas reuniões de Conselho de Classe<sup>8</sup> e/ou reuniões de atividades extraclasse, deve-se colocar na pauta o trabalho feito com o Reforço Escolar.” (Minas Gerais, 2023, p. 10). Todo este acompanhamento teve como objetivo dar visibilidade às ações de intervenção pedagógica realizadas pelas escolas, por meio do Reforço Escolar, oferecido pela SEE-MG. A equipe pedagógica da SRE (analistas educacionais) espera que o trabalho desenvolvido no Reforço Escolar tenha sido executado conforme orientações elaboradas pela SEE-MG. E, em sendo assim, espera-se resultado positivo. No entanto, não há como evidenciar este trabalho, considerando que esta é uma ação desenvolvida pelo professor, o qual tem autonomia na execução dentro de sala de aula.

Como parte do monitoramento/avaliação da SRE quanto ao Reforço Escolar, na manhã do dia 25/10/2025, foi realizada uma reunião virtual, com a participação de todos os diretores e especialistas em educação básica das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo. Dentre os assuntos em pauta, constou os resultados do aproveitamento escolar dos estudantes no 1º, 2º e 3º bimestres de 2023 das cinco escolas que ofertaram o Reforço Escolar: EE Monsenhor Alberto

---

<sup>8</sup> O Conselho de Classe constituiu-se como uma instância que discute e avalia o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo dos bimestres para prosseguir com o planejamento das ações seguintes e, quando necessário, o replanejamento das estratégias desenvolvidas na/pela escola. (Diretrizes Conselho de Classe 2023). Este processo compõe-se de Pré-Conselho, Conselho e Pós-Conselho.

Sá, EE Dr. Marcos Monteiro, EE Cinira Bustamante, EE Carmelita Souza e Coronel Felipe Costin. A Tabela 1 demonstra em qual(is) ano(s) de escolaridade as escolas ofertaram o Reforço Escolar e o número inicial de estudante da turma, lembrando que esta estratégia de intervenção pedagógica enturma até 20 estudantes.

Tabela 1 - Número de estudantes nas turmas do Reforço Escolar 2023

Escola	Ano de escolaridade - participante inicial				
	6º	7º	8º	1º	2º
(A) EE Monsenhor Alberto Sá	20	-	-	-	-
(B) EE Dr. Marcos Monteiro	12	11	19	11	20
(C) EE Cinira Buscamante	-	-		11	-
(D) EE Carmelita Pires	20	-	20	-	-
(E) EE Coronel Felipe Costin	-	-	16	-	-

Fonte: elaboração própria (2024).

As Tabelas 2, 3 e 4 demonstram as notas dos estudantes da turma de Reforço Escolar nos três bimestres de 2023 de três das escolas que ofertaram esta estratégia de intervenção pedagógica no referido ano. Lembrando que na primeira entrada o Reforço Escolar foi efetivado em cinco escolas (A, B, C, D e E), contabilizando dez turmas, conforme Tabela 1. No entanto, foram escolhidas aleatoriamente três turmas (uma de cada escola) para este breve levantamento. Na segunda entrada, foram oferecidos o Reforço Escolar à mais algumas escolas. No entanto, não serão detalhadas aqui os resultados, considerando o montante de tabelas e análises, o que não é foco deste trabalho. Vale destacar que as células em cor rosa demonstram que o estudante obteve nota abaixo de 15 pontos (média bimestral)<sup>9</sup>. Lembrando que os campos marcados com asterisco (\*) referem-se aos estudantes que evadiram ou foram transferidos para outra unidade escolar durante a oferta do Reforço Escolar, por isso, sem nota.

Tabela 2 - Rendimento dos estudantes Reforço Escolar - Escola A - 6º  
(Continua)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
7	13	12	15	11,5	15
18	15	12	14	16	12,5
14	15	15	15	13	13,5

<sup>9</sup> A Resolução SEE 4.948/2024 informa em seu Art. 105, §1 que “O ano letivo será organizado em 4 (quatro) bimestres, sendo distribuídos 25 (vinte e cinco) pontos em cada componente curricular”. E, no mesmo artigo, § 3º dispõe que “Será considerado aprovado o estudante que obtiver, no mínimo 60% de total de pontos distribuídos em cada componente curricular [...]”.

Tabela 2 - Rendimento dos estudantes Reforço Escolar - Escola A - 6º  
(Conclusão)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	LP	MT	LP
12	15	10	15	14	15
12,5	3	12	9	12	8
9	15	13	12,5	9	15
12	7,5	13	10	13	11,5
10	15	10	15	10,5	7
12	10,5	12,5	14	18	11,5
12	15	15	19	15	15
11,5	11,5	9	9,5	9,5	7
10	7	12,5	15	10	11,5
13	15	11	15	10	15
11	12	13	15	10	7,5
7	11	11	11,5	15	12
5	4,5	11	13,5	7	9,5
10	15	12	11,5	12	4,5
8,5	6	*	*	*	*
13	19	15	7,5	11	8,5
13	7	15	15	15	10,5

Legenda: LP – Língua Portuguesa; MT – Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Analisando a Tabela 2, constatamos que dos 20 estudantes do 6º ano, da Escola A atendidos pelo Reforço Escolar, a situação nos três primeiros bimestres de 2023 foi a seguinte: no 1º bimestre, 19 estudantes perderam média em Língua Portuguesa e 11 em Matemática. No 2º bimestre, a proporção foi 15 e 10, respectivamente em Língua Portuguesa e Matemática, com um estudante evadido e/ou transferido. Finalizando o 3º bimestre, 14 estudantes perderam média em Língua Portuguesa e 14 em Matemática, mantendo a evasão/transferência de um estudante. Pode-se constatar que ao final do 3º bimestre a situação desta turma do Reforço Escolar quase não teve alteração positiva, pois 73,68% dos estudantes não obtiveram êxito nas médias de Língua Portuguesa e Matemática. Uma hipótese para este resultado poderia ser que os estudantes não entendem as aulas de Reforço Escolar como mais uma oportunidade de aprendizagem. Por outro lado, o professor do Reforço Escolar parece não ter um momento de diálogo com o professor regente a fim de refletirem juntos sobre o que o estudante ainda não aprendeu e necessita de reforço.

Ao analisar a Tabela 3, constatamos que dos estudantes do 7º ano, da Escola B atendidos pelo Reforço Escolar, a situação nos três primeiros bimestres de 2023 foi a seguinte: no 1º bimestre, nove estudantes perderam média em Língua Portuguesa e 11 em Matemática. No 2º

bimestre, a proporção foi sete e nove, respectivamente em Língua Portuguesa e Matemática, com nenhum estudante evadido e/ou transferido. Finalizando o 3º bimestre, quatro estudantes perderam média em Língua Portuguesa e seis em Matemática, sendo que a turma teve uma evasão/transferência de quatro estudantes. Pode-se constatar que ao final do 3º bimestre a situação desta turma do Reforço Escolar apresentou pouca alteração positiva, pois 57,14% dos estudantes não obtiveram êxito nas médias de Língua Portuguesa e 85,71% no componente Matemática. Mais uma vez, poder-se-ia dizer que este resultado deixa claro que os estudantes não entendem as aulas de Reforço Escolar como mais uma oportunidade de aprendizagem. Por outro lado, os professores do Reforço Escolar e da turma não têm uma articulação a fim de refletirem juntos sobre o que o estudante ainda não aprendeu e necessita de reforço.

Tabela 3 - Rendimento dos estudantes Reforço Escolar - Escola B - 7º

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
14	7	15	5	*	*
10	6	12	5	*	*
11	3	13	11	12	10
16	11	15	18	16	17
14	9	12	5	15	10
15	10	13	11	10	10
12	10	10	7	15	12
14	11	14	15	*	*
14	10	16	9	13	6
6	6	15	11	*	*
10	9	12	9	7	7

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Após análise da Tabela 4, constatamos que dos estudantes do 8º ano, da Escola D atendidos pelo Reforço Escolar, a situação nos três primeiros bimestres de 2023 foi a seguinte: no 1º bimestre, 13 estudantes perderam média em Língua Portuguesa e 14 em Matemática. No 2º bimestre, a proporção foram seis e quatro, respectivamente em Língua Portuguesa e Matemática, com nenhum estudante evadido e/ou transferido. Finalizando o 3º bimestre, seis estudantes perderam média em Língua Portuguesa e quatro em Matemática, sendo que a turma teve uma evasão/transferência de cinco estudantes. Pode-se constatar que ao final do 3º bimestre a situação desta turma do Reforço Escolar obteve resultado positivo (embora não a ideal onde todos dos estudantes consigam a média que é de 15 pontos no bimestre), pois 40% dos estudantes não obtiveram êxito nas médias de Língua Portuguesa e 26,7% no componente

Matemática.

Desta rápida análise, nos três primeiros bimestres de 2023, com relação às notas dos estudantes do Reforço Escolar, nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, os resultados não foram encorajadores, pois um alto índice de notas baixas apresentou-se. Esperava-se que, sendo atendido por professor destes componentes curriculares em duas aulas semanais a mais, ao longo de três bimestres, o estudante obtivesse ao menos a média, 15 pontos, o que não foi constatado. Outrossim, boa parte dos estudantes conseguiram somente 15 pontos.

Tabela 4 - Rendimento dos estudantes Reforço Escolar - Escola D - 8º

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
11,4	15	16,9	21,8	*	*
15,1	18,6	18,1	21,5	19,5	15,7
14,6	14	16,7	15	19	15
17,4	15	16	16	15	15
13,8	15	15,2	15	15	13
20,7	18,2	17	15	15	15
10,2	12	15,1	15	6	13
18,8	14	16,9	15	14	15
14,6	13	18	15	17,5	15
19,2	15	16,9	16,6	15	20,9
10,1	12	11	12	9	13
9,9	12	12	15	10	15
17,6	11	12	12	14	15
11,4	12	9,5	13	18	15
14,5	12	17	15	6,1	13
14,5	14	17,8	15	16	15
10,9	14	18,5	15,5	*	*
10,1	13	11,6	15	*	*
14,9	12	17,2	15	*	*
17,3	12	13,5	13	*	*

Fonte: elaboração própria (2025).

Faz-se necessário informar que a SRE de Campo Belo tem sob sua responsabilidade administrativa e pedagógica 29 escolas estaduais e um Colégio Tiradentes da Polícia Militar. O Quadro 3 demonstra os nomes fictícios das escolas estaduais que foram foco desta pesquisa. Deste quantitativo, devem-se excluir duas escolas que ofertam somente o Ensino Médio (EE Newton Ferreira de Paiva e a EE João Melo Gomide), e o Colégio Tiradentes, o qual não fez parte deste trabalho por ter características diferenciadas de gestão administrativa e pedagógica.

Quadro 3 – Escolas Estaduais do Sul de Minas Gerais – nomes fictícios

1 EE Coronel Felipe Costin	14 EE Dr. Marcos Monteiro
2 EE Nelson Certane Calazans	15 EE Carmelita Pires
3 EE Padre Cícero Silvério	16 EE Professor Esteves Filó
4 EE Abílio Novasca	17 EE Tiradentes de Albuquerque
5 EE Alberico Pedrosa Carneiro	18 EE Amadeu Américo
6 EE Jarbas Pelegrini	19 EE Padre Hermeto Souto
7 EE Carmelita Souza	20 EE Olívio Kennedy
8 EE Rute Bauab Sedan	21 EE Firmino Pereira
9 EE Albertino Novais	22 EE Rute Osmar Silveira
10 EE Miguel Polovac	23 EE Dora Rigoletti
11 EE Dr. Getúlio Justo Santos	24 EE Azarias Figueiredo
12 EE Monsenhor Alberto Sá	25 EE Cristiano Nascimento
13 EE Elvira Lima Romão	26 EE Cinira Buscamante

Fonte: Elaboração própria (2024).

Retomando nossa análise, temos que a primeira entrada do Reforço Escolar, destinada aos estudantes que não obtiveram aproveitamento satisfatório em 2022, teve seu início em 20/04/2023. Com base no Quadro 3, as escolas para as quais foram oferecidas o Reforço Escolar na primeira entrada foram: 1, 12, 14, 15, 17, 22, 23 e 26 (oito escolas). Destas, as escolas 17, 22 e 23 não formaram turma, por razões tais como: os pais não dispunham de tempo para levar os filhos à escola no contraturno, por exemplo<sup>10</sup>. Na sequência, a segunda entrada do Reforço Escolar, destinada (conforme determinação da SEE-MG) somente aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, 1º e 2º anos do Ensino Médio, teve como parâmetro o rendimento abaixo de 60% em três ou mais componentes curriculares no 1º bimestre. As escolas para as quais foi oferecido o Reforço na segunda entrada foram: 1, 4, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 24, 26, 27 e 28. Destas, as escolas 1, 14 e 19 não formaram turma, pois da mesma forma, os pais não dispunham de tempo para levar os filhos à escola no contraturno.

Considerando que “a formação docente é hoje compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional: estudos, atualizações, discussões e trocas de experiências.” (Weisz, 2009, p. 5), faz-se necessário informar que, no intuito de formar os professores que atuaram no Reforço Escolar em 2023, a SEE-MG ofertou, por meio da Escola

<sup>10</sup> Esta situação também é evidenciada com os estudantes que frequentam a Sala de Recursos, pois esta estratégia é ofertada no contraturno do estudante público do Atendimento Educacional Especializado.

de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores<sup>11</sup>, o curso “Introdução à Formação Pedagógica Reforço Escolar”. Esta formação, totalmente no formato a distância, foi disponibilizada na plataforma da Escola de Formação no período de 30/06 a 20/07/2023. Percebe-se que a formação foi ofertada muito depois do início da primeira entrada do Reforço Escolar, que teve início em 20/04/2023. Será este o motivo para que os estudantes da primeira entrada não tenham tido resultados positivos? Fica o questionamento. No entanto, o curso ocorreu antes da segunda entrada, com início no dia 01/08/2024. Ao final do ano, a equipe da Divisão de Equipe Pedagógica, da SRE-Campo Belo obteve os resultados da aprendizagem dos alunos que participaram do Reforço Escolar. Embora esta análise não seja foco deste trabalho, é interessante informar que o resultado não foi positivo em considerável quantidade das escolas que ofertaram o Reforço Escolar. Desta forma, entende-se que não foi a formação oferecida pela SEE-MG que fez a diferença neste processo. Outra hipótese levantada a partir das análises foi de que grande parte dos estudantes tiveram decréscimo em suas notas no 3º bimestre. Isso pode se dever ao fato de que no segundo semestre de 2023 as escolas estarem se preparando para a aplicação de avaliações do SAEB e do SIMAVE. Nestes momentos, o foco de todas as ações pedagógicas na escola volta-se para estas avaliações externas, o que torna o processo cansativo, tanto para os docentes quanto para os discentes. Então, o que realmente pode ter impedido o aluno de aprender nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática ofertadas no Reforço Escolar?

Retomando uma problemática enfrentada pelas escolas, infelizmente, nem sempre é possível o estudante participar das aulas de Reforço Escolar, pois este foi ofertado no contraturno e os pais dificilmente estão disponíveis para levar os filhos para participarem desta ação da SEE-MG. Em decorrência disso, a SEE-MG elaborou outras estratégias de intervenção pedagógica utilizadas também em 2023: o Agrupamento Temporário Produtivo e o Agrupamento Temporário Intermitente, as quais serão detalhadas nas seções seguintes.

## **2.2 Agrupamento Temporário – Produtivo e Intermitente**

Da mesma forma que o Reforço Escolar, o Memorando-Circular 13/2023/SEE/DIEF, de 10 de julho de 2023, vem apresentar o “Agrupamento Temporário como estratégia de

---

<sup>11</sup> A Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais foi criada pela Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. Inserida na estrutura da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Escola de Formação tem como objetivo precípua coordenar os processos de formação em nível macro, oferecendo cursos de formação aos profissionais da educação.

intervenção pedagógica” a ser trabalhada com estudantes da rede estadual de educação de Minas Gerais. Lembrando que o Agrupamento Temporário foi oferecido pela rede estadual de educação de Minas Gerais em dois formatos, a saber: Agrupamento Temporário Produtivo (em sala de aula) e Agrupamento Temporário Intermitente (em outros espaços da escola), os quais passam a ser explorados com pormenores a seguir.

### **2.2.1 Agrupamento Temporário Produtivo**

O Agrupamento Temporário Produtivo “consiste em agrupar os estudantes temporariamente, em arranjos pedagógicos dentro da própria sala de aula” (Minas Gerais, 2023, p. 4). Neste agrupamento o próprio professor da turma ministra os conteúdos (qualquer que seja o componente curricular), no mesmo turno do estudante que necessita de intervenção pedagógica em alguns conceitos, competências e/ou habilidades. O Documento Orientador sobre Agrupamento orienta que o Agrupamento Temporário Produtivo “pode ser realizado de forma coletiva, em grupos, em duplas ou individualmente”. (Minas Gerais, 2023, p. 6). As escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo tiveram a oportunidade de oferecer este formato de Agrupamento a seus estudantes. Por ser trabalhado pelo próprio professor, na própria sala de aula, não houve como realizar levantamento sobre os resultados desta estratégia de intervenção pedagógica, mesmo porque, esta não é a estratégia-foco deste trabalho.

### **2.2.2 Agrupamento Temporário Intermitente**

No mesmo sentido, de acordo com o Documento Orientador Agrupamentos Temporários – Estratégias de Intervenção Pedagógica, elaborado pela SEE-MG com orientações direcionadas aos educadores para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem, o Agrupamento Temporário Intermitente consiste em agrupar até cinco estudantes, temporariamente, em arranjos pedagógicos fora da sala de aula para trabalhar habilidades específicas (Minas Gerais, 2023, p. 5).

Diferentemente do Agrupamento Temporário Produtivo, cujos professores de todos os componentes curriculares atendiam seus estudantes com dificuldades de aprendizagem (em sala e no próprio horário do discente), por monitoria entre duplas, por grupos ou por meio de trabalho individualizado, o Documento orientou que no Agrupamento Temporário Intermitente houvesse esta modalidade somente nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. As aulas ocorreram fora da sala de aula: no pátio, no laboratório de informática,

na biblioteca ou em outro espaço escolar disponível que fosse viável para o atendimento. Nesta modalidade poderiam ser atendidos estudantes de anos de escolaridades diversos, desde que com dificuldades correlatas.

Sendo assim, a SEE-MG disponibilizou o Acompanhamento Temporário Intermitente a oito escolas da SRE-Campo Belo.

Com início em 10/08/2023, a estratégia de intervenção pedagógica Agrupamento Temporário Intermitente foi oferecida a oito escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo, com o seguinte número de turmas:

Tabela 5 - Número de turmas - Agrupamento Temporário Intermitente

Escola	Número de Turmas ATI
EE Monsenhor Alberto	2
EE Rute Osmar Silveira	4
EE Padre Hermeto Souto	5
EE Cinira Buscamante	2
EE Tiradentes de Albuquerque	7
EE Carmelita Pires	1
EE Albertino Novais	1
EE Coronel Felipe Costin	3

Fonte: elaboração própria (2024).

Embora tenha sido oferecido o ATI a oito escolas da jurisdição, somente cinco formaram e trabalharam com as ações deste projeto. Isso se dá devido a diversos fatores: falta de professor para as aulas de Língua Portuguesa e/ou de Matemática; indisponibilidade de espaço nas dependências das escolas etc. Das 25 turmas que poderiam ser formadas nas oito escolas, efetivaram-se somente 10 turmas em cinco escolas que aderiram ao projeto.

Nestas cinco escolas, os profissionais trabalharam durante o ano de 2023 com ações de fortalecimento da aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Como forma de monitoramento e avaliação do Agrupamento Temporário Intermitente, foi feito o levantamento das notas dos estudantes que participaram do projeto, dispostas a seguir por meio das Tabelas 6 a 15.

Tabela 6 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola A - 6º

(Continua)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
7	13	12	15	11,5	15
18	15	12	14	16	12,5

Tabela 6 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola A - 6º

(Conclusão)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
14	15	15	15	13	13,5
12	15	10	15	14	15
12,5	3	12	9	12	8
9	15	13	12,5	9	15
12	7,5	13	10	13	11,5
10	15	10	15	10,5	7
12	10,5	12,5	14	18	11,5
12	15	15	19	15	15
11,5	11,5	9	9,5	9,5	7
10	7	12,5	15	10	11,5
8,5	6	15	7,5	11	8,5
13	19	15	15	15	10,5
13	7	*	*	*	*

Legenda: LP – Língua Portuguesa; MT – Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 6 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola A – 6º ano do Ensino Fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre participaram do ATI 15 estudantes. No segundo e terceiro bimestres houve uma transferência ou evasão, e o total de participantes foi de 14 estudantes. Analisando as notas obtidas pelos estudantes pode-se constatar que no 1º bimestre 14 estudantes perderam média em Língua Portuguesa e oito no componente Matemática. Isso representa um percentual de 93,33% e 53,33%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 14 estudantes participantes dez perderam média em Língua Portuguesa e sete em Matemática, o que representa 71,43 e 50%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos 14 estudantes participantes do ATI dez perderam média tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática o que representa um percentual de 71,43%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 7 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 1º

(Continua)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
15	15	25	8	15	15

Tabela 7 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 1º  
(Conclusão)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	LP	MT	LP
22	18	19	7,5	15	8
19	11	15	2	15	15
16	21	23	6	15	6
20	10	20	9	15	4
17	10	21	4	17	1
15	8	22	9	15	4
15	12	17	10	10	5,25
17	15	19	5	15	5
19	9	21	11	12	1
12	13	15	7	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 7 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola B – 1º ano do ensino médio, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro e segundo bimestres de 2023 participaram do ATI 11 estudantes. No terceiro bimestre houve uma transferência ou evasão, e o total de participantes foi de dez estudantes. Analisando as notas obtidas pelos estudantes pode-se constatar que no 1º bimestre um estudante perdeu média em Língua Portuguesa e sete no componente Matemática. Isso representa um percentual de 9,1% e 63,64%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 11 estudantes participantes nenhum perdeu média em Língua Portuguesa e todos perderam em Matemática, o que representa 0% e 100%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos dez estudantes participantes do Agrupamento, dois perderam média no componente Língua Portuguesa e oito no componente curricular Matemática o que representa um percentual de 20% e 80% respectivamente. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo Agrupamento Temporário Intermitente ao longo destes três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 8 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 2º  
(Continua)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
18	10	15	8,5	19,7	7
17	6,5	15,5	6,5	16,4	5

Tabela 8 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 2º  
(Conclusão)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
15	5,6	15	7	13	3
14	5,6	16	10	18,7	1,3
15	3,1	15	5	16	8,3
21	12	15	13	18,4	2,3
18	7,5	15	11	22,5	9
16	2,3	15	10,5	12,6	2
16	2	0	4	16,5	5
19	5,1	15	5	17	11
15	9,1	15	11,5	17	11
15	7,8	17	9	15	10
15	10,3	16	17	15	10,5
18	10,3	17	11	20	0
13	2,5	0	1	11	3
7	3,3	*	*	22	15
16	7,8	*	*	17,8	6
14	4,8	*	*	*	*
15	7,1	*	*	*	*
15	6,5	*	*	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 8 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola B – 2º ano do ensino médio, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 20 estudantes participantes do ATI, quatro perderam média em Língua Portuguesa e 20 em Matemática. Isso representa 20% e 100%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 15 estudantes participantes do ATI, dois perderam média em Língua Portuguesa e 14 em Matemática. Isso representa 13,33% e 93,33%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos 17 estudantes participantes do ATI, três perderam média em Língua Portuguesa e 16 em Matemática o que representa, respectivamente, um percentual de 17,65% e 94,12%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

Os dados da Tabela 9 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola B – 6º ano do Ensino Fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 12

estudantes participantes do ATI, três perderam média em Língua Portuguesa nove em Matemática. Isso representa 25% e 75%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 12 estudantes participantes do ATI, seis perderam média em Língua Portuguesa e 11 em Matemática. Isso representa 50% e 91,67%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos dez estudantes participantes do ATI, quatro perderam média em Língua Portuguesa e dez em Matemática o que representa, respectivamente, um percentual de 40% e 100%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 9 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 6º

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
15	13	18,5	13	15	6
18,5	5,5	8,1	5	21	4
18	8	16	4	15	2
15	10,5	13,35	3	13	1
17,5	18	19,5	16	15	7
20	11	15,7	3	11	6
12	9,5	13,7	0	6	1
15	15	17,85	10	19	9
16	13	13,2	1	6	1
20	16	6,5	1	15	1
13	4,5	15	1	*	*
13	5	10,9	1	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; LP - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 10 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola B – 7º ano do ensino fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 11 estudantes participantes do ATI, nove perderam média em Língua Portuguesa 11 em Matemática. Isso representa 81,82% e 100%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 11 estudantes participantes do ATI, sete perderam média em Língua Portuguesa e nove em Matemática. Isso representa 63,64% e 81,82%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos sete estudantes participantes do ATI, quatro perderam média em Língua Portuguesa e seis em Matemática o que representa, respectivamente, um percentual de 57,14% e 85,71%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes

três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 10 - Rendimento dos estudantes Reforço Escolar - Escola A - 6º

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
7	13	12	15	11,5	15
18	15	12	14	16	12,5
14	15	15	15	13	13,5
12	15	10	15	14	15
12,5	3	12	9	12	8
9	15	13	12,5	9	15
12	7,5	13	10	13	11,5
10	15	10	15	10,5	7
12	10,5	12,5	14	18	11,5
12	15	15	19	15	15
11,5	11,5	9	9,5	9,5	7
10	7	12,5	15	10	11,5
13	15	11	15	10	15
11	12	13	15	10	7,5
7	11	11	11,5	15	12
5	4,5	11	13,5	7	9,5
10	15	12	11,5	12	4,5
8,5	6	*	*	*	*
13	19	15	7,5	11	8,5
13	7	15	15	15	10,5

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Tabela 11 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 8º

(Continua)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
8	5	8	2	12	6
12	10	10	15	11	3
17	13	12	13	11	10
10	2	3	2	10	2
16	10	12	15	9	4
21	12	16	12	*	*
10	4,8	7	3	*	*
9,1	6	9	4	*	*
15	15	17	16	*	*
11	10	11,3	11	*	*
12	12	12	9	*	*

Tabela 11 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola B - 8º  
(Conclusão)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
11	9	7,2	8	*	*
15	8	12	5	*	*
14	4	8	3	*	*
12	9	8	8,25	*	*
9	4	0	0	*	*
7	4	6,4	3	*	*
13	13,5	15	7	*	*
8	11	9	2	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 11 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola B – 8º ano do Ensino Fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

No primeiro bimestre, dos 19 estudantes participantes do ATI, 14 perderam média em Língua Portuguesa e 18 em Matemática. Isso representa 73,68% e 94,74%, respectivamente.

No segundo bimestre, dos 19 estudantes participantes do ATI, 16 perderam média tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Isso representa 84,21%.

Já no terceiro bimestre houve um elevado número de evadidos/transferidos, sendo que dos cinco estudantes participantes do ATI, todos perderam média tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática o que representa, 100% com média perdida. Essa não é uma situação confortável para a escola.

Constata-se por meio destes percentuais, que nesta turma participante do Agrupamento Temporário Intermitente, as ações desenvolvidas por esta estratégia de intervenção pedagógica ao longo destes três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 12 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola C - 1º  
(Continua)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
19	10	13	13	21	21
23	17	22	15	19	17
18,5	13	23	18	20	18,5
20	15	19	15	25	18
22	21,5	21	19	*	*

Tabela 12 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola C - 1º  
(Conclusão)

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	LP	MT	LP
15	15,5	16	15	*	*
19	13	17	18	*	*
21	20	19	20	*	*
19	16,5	22	15,5	*	*
20	10	22	16,5	*	*
17,5	15	15	10	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 12 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola C – 1º ano do ensino médio, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 11 estudantes participantes do ATI, nenhum perdeu média em Língua Portuguesa e quatro em Matemática. Isso representa 0% e 36,36%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 11 estudantes participantes do ATI, 1 perdeu média em Língua Portuguesa e 2 em Matemática. Isso representa 9,09% e 18,18%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos quatro estudantes participantes do ATI, nenhum perdeu média tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Por meio destes dados, percebe-se que, embora tenha havido uma evasão/transferência de sete estudantes (63,64%), nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática foi concretizada.

Os dados da Tabela 13 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola D – 6º ano do Ensino Fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 20 estudantes participantes do ATI, dez perderam média em Língua Portuguesa e 5 em Matemática. Isso representa 50% e 25%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 20 estudantes participantes do ATI, 10 perderam média em Língua Portuguesa e 11 em Matemática. Isso representa 50% e 55%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos 19 estudantes participantes do ATI, 6 perderam média em Língua Portuguesa e 12 em Matemática o que representa, respectivamente, um percentual de 31,58% e 63,16%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres não lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. A boa notícia é que dos estudantes participantes

do ATI, somente um evadiu e/ou transferiu-se.

Tabela 13 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola D - 6°

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
11,8	17,8	12	17	15	15
15,5	19,4	17,1	19	17,5	15
12	16,8	12	16,8	-	-
8	8	11,2	13	15	15
13,4	15	8	11	9,1	4
15	13	15	15	15,6	14
23,3	22	23	22	22,9	22
13,2	15	12,4	15	15	16,5
13	11,7	11	11	13	4
13,8	19,1	15	13,5	15	11
17	17,9	15	13	15	10
15	24	15	23	15	15
19,7	19	17,8	18	17,7	12
15	7	15	14	15	5
15	17,9	15	12	15	13
12	15	10	10	0	0
11	9	7,5	11,3	5,1	4
16,5	16,7	14	12	8	17
15	17,7	15,2	12	15	14
12	15,9	12	15,9	2,1	10

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 14 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola D – 8º ano do Ensino Fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 20 estudantes participantes do ATI, 13 perderam média em Língua Portuguesa e 14 em Matemática. Isso representa 65% e 70%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 20 estudantes participantes do ATI, seis perderam média em Língua Portuguesa e quatro em Matemática. Isso representa 30% e 20%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos 19 estudantes participantes do ATI, oito perderam média em Língua Portuguesa e cinco em Matemática o que representa, respectivamente, um percentual de 42,11% e 26,32%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres lograram o resultado desejado, ou seja, a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, pois principalmente em Matemática, muitos estudantes conseguiram média no terceiro bimestre.

Tabela 14 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola D - 8º

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
11,4	15	16,9	21,8	19,5	15,7
15,1	18,6	18,1	21,5	13	15
14,6	14	16,7	15	19	15
17,4	15	16	16	15	15
13,8	15	15,2	15	15	13
20,7	18,2	17	15	15	15
10,2	12	15,1	15	6	13
18,8	14	16,9	15	15	16,1
14,6	13	18	15	14	15
19,2	15	16,9	16,6	17,5	15
10,1	12	11	12	15	20,9
9,9	12	12	15	9	13
17,6	11	12	12	12	15
11,4	12	9,5	13	10	15
14,5	12	17	15	14	15
14,5	14	17,8	15	18	15
10,9	14	18,5	15,5	19	13
10,1	13	11,6	15	6,1	13
14,9	12	17,2	15	16	15
17,3	12	13,5	13	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados da Tabela 15 representam as notas dos estudantes participantes do ATI da escola E – 8º ano do Ensino Fundamental, durante os três primeiros bimestres de 2023, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. No primeiro bimestre, dos 16 estudantes participantes do ATI, dez perderam média em Língua Portuguesa e oito em Matemática. Isso representa 62,5% e 50%, respectivamente. No segundo bimestre, dos 16 estudantes participantes do ATI, dois perderam média em Língua Portuguesa e nove em Matemática. Isso representa 12,5% e 56,25%, respectivamente. Já no terceiro bimestre, dos 13 estudantes participantes do ATI, nenhum perdeu média em Língua Portuguesa e somente um em Matemática o que representa um percentual de 7,69%. Por meio destes percentuais, percebe-se que nesta turma, embora tenha havido a evasão/transferência de 3 estudantes (18,75%) as ações desenvolvidas pelo ATI ao longo destes três bimestres lograram o resultado desejado, ou seja, foi constatada a efetiva aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, constatada no 3º bimestre. Isso se deve, certamente ao comprometimento por parte dos professores do Reforço Escolar, os quais se empenharam na apresentação das aulas, buscaram articulação com os professores regentes e acreditaram no

potencial de seus estudantes. E estes fatores realmente fazem a diferença.

Tabela 15 - Rendimento dos estudantes ATI - Escola E - 8°

1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
LP	MT	LP	MT	LP	MT
12	11	10	10	15	13
17	19	20,2	20	17,6	20
17,8	15	15	14	16,4	16
13,6	19	17,9	15	15,2	18
14	16	16	15	15,7	17
16,6	18	17,7	14	17,8	19
10	12	15	7	15	17
13	13	13	13	16,2	17
22,4	17	18	15	18	18
17,8	14	16	12	15,7	15
10	12	15	15	16,8	17
17,6	15	15	10	15,4	15
12	12	15	12	15,7	20
10	13	15,5	11	*	*
14,7	14	16,4	16	*	*
12	16	15,2	15	*	*

Legenda: LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Na Tabela abaixo (16), é apresentado um resumo da situação das escolas e das turmas para as quais foram ofertados o Agrupamento Temporário Intermitente em 2023, em percentual de estudantes com rendimento abaixo da média, bimestre a bimestre:

Pela Tabela 16 observa-se que, mesmo oferecendo o Agrupamento Temporário Intermitente, a grande maioria dos estudantes não avançaram no rendimento em Língua Portuguesa e em Matemática durante os três bimestres de 2023. Se colocarmos foco no terceiro bimestre, com exceção da escola C, que não teve nenhum estudante sem média nos dois componentes curriculares no 1º ano do Ensino Médio, e da escola E no 8º ano do Ensino Fundamental que nenhum estudante teve média perdida no componente curricular Língua Portuguesa, também neste bimestre, as outras escolas e turmas não apresentaram melhoria significativa na aprendizagem.

Tabela 16 – Consolidado % Rendimento ATI 2023

(Continua)

Escola/Turma	1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
	LP	MT	LP	MT	LP	MT
A-6º	93,33	53,33	71,43	50	71,43	71,43

Tabela 16 – Consolidado % Rendimento ATI 2023

(Conclusão)

Escola/Turma	1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
	LP	MT	LP	MT	LP	MT
B-1º	9,1	63,64	0	100	20	80
B-2º	20	100	13,33	93,33	17,65	94,12
B-6º	25	75	50	91,67	40	100
B-7º	81,82	100	63,64	81,82	57,14	85,71
B-8º	73,68	94,74	84,21	84,21	100	100
C-1º	0	36,36	9,9	18,18	0	0
D-6º	50	25	50	55	31,58	63,16
D-8º	65	70	30	20	42,11	26,32
E-8º	62,5	50	12,5	56,25	0	7,69

Legenda: ATI - Agrupamento Temporário Intermitente; LP - Língua Portuguesa; MT - Matemática.

Fonte: elaboração própria (2025).

Na próxima seção, abordamos a instituição dos Núcleos de Gestão Pedagógica Central (NGPC), e de Gestão Pedagógica Regional (NGPR), responsáveis pela elaboração e implementação do Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA, que buscou minimizar as defasagens de aprendizagem dos estudantes adquiridas por ocasião da pandemia Covid-19.

### **3 CONTEXTUALIZANDO A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO PEDAGÓGICA CENTRAL/REGIONAL E DO PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Antes de abordarmos com pormenores a implantação do NGPC, do NGPR e do PRA, pontuaremos as iniciativas desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE-MG para a manutenção do atendimento educacional durante a pandemia, sobretudo o Regime Especial de Atividades Não Presenciais – REANP e o Plano de Estudos Tutorados – PET.

Durante o período pandêmico, em caráter emergencial, a SEE-MG desenvolveu o REANP com o objetivo de superar os desafios da pandemia e garantir a aprendizagem dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido, como parte do REANP, a equipe de educadores da rede estadual de educação elaborou bimestralmente o Plano de Estudos Tutorados. Assim, a SEE-MG lançou, logo após o início da pandemia, os volumes do “Plano de Estudos Tutorados”, alcunhado de PET<sup>12</sup>. Este Plano, foram cadernos elaborados pelos professores da rede estadual de educação de Minas Gerais e disponibilizados aos estudantes, em formato digital ou impresso. Este material continha atividades que contemplavam as habilidades e os objetos de conhecimento previstos para cada ano de escolaridade e componente curricular, os quais eram imprescindíveis que os estudantes aprendessem neste período, ou seja, no bimestre.

Inseridos no site [estudeemcasa.educacao.mg.gov.br](http://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br), estes cadernos foram uma das ferramentas criadas para o REANP. Estes cadernos tiveram o objetivo de disponibilizar para o estudante material necessário para que não houvesse a descontinuidade de seus estudos, evitando assim a reprovação e, conseqüentemente, o abandono escolar.

Outra ferramenta disponibilizada para os estudantes da rede estadual de educação do estado de Minas Gerais foram as aulas no “Se Liga na Educação”, disponibilizadas também no mesmo site da SEE-MG. Estas aulas também subsidiaram o estudo do discente, promovendo aprendizagem através de videoaulas ministradas pelos professores da própria rede estadual de ensino.

Nesta sistemática, a SEE-MG disponibilizou o material – PET – em seu site para os

---

<sup>12</sup> De acordo com o Documento Orientador “REANP-2021 – Regimes Especial de Atividades Não Presenciais, o PET abarca um conjunto de atividades que contemplam as habilidades e os objetos de conhecimento previstos para cada ano de escolaridade e componente curricular, de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), instituído no sistema estadual de ensino pela Resolução CEE 470/2019 para o Ensino Fundamental e o Currículo Básico Comum (CBC) para o Ensino Médio, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

estudantes que possuíam acesso à internet. Para os estudantes que não dispunham de acesso, ou seja, para os “não conectados”, a escola recebeu recurso financeiro do Estado para a impressão dos cadernos e envio do material aos discentes. Infelizmente esta estratégia exacerbou um dos diversos tipos de desigualdade, conforme relatado no artigo “Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais”: a desigualdade digital. (Lima, 2022, p. 3). Esta desigualdade ficou evidente neste período, pois parece-nos que “as escolas são planejadas e desenhadas para um grupo que possui privilégios sociais, econômicos, políticos e culturais” (Lima, 2022, p. 3). Prova disso, que esta estratégia não levou em consideração o aspecto econômico das famílias das redes públicas de ensino, não contemplando recursos necessários para o efetivo acesso ao material pedagógico digital disponível.

Por meio do material distribuído - impresso ou virtual -, o discente realizou as atividades propostas no PET e devolveu o caderno para seu professor. O docente fez a correção e em continuidade ao processo, levantou os conteúdos em que o estudante teve mais dificuldade e, a partir daí, elaborou as Atividades Complementares necessárias.

Quando se trata de tecnologia, é bom deixar sempre claro que, diferentemente do que se imagina, nem todos os estudantes da Geração Alpha (nascidos a partir do ano de 2010, totalmente na era digital), dominam suficientemente a tecnologia disponível. Sendo assim, os professores tiveram que dar um relevante apoio aos seus pupilos, tanto na parte pedagógica (a qual faz parte de sua formação acadêmica – inicial e/ou continuada), quanto na parte tecnológica. Entretanto, infelizmente, uma boa parte dos docentes que atuam na rede pública – e talvez na rede privada – não domina, atualmente, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. Por vezes até se colocam na defensiva no tocante às mídias e às tecnologias digitais (Freitas, 2010, p. 341). Esta defasagem também dificultou o processo de ensino a distância, ou como a própria SEE-MG chamou de “estudo remoto”.

A mesma situação, ou até mesmo pior, ocorreu com o estudante que não tem acesso à internet. Recebendo os cadernos em casa, pelo Correio, através de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, ou outro meio, o discente viu-se “perdido” diante dos conteúdos e atividades propostas e, não tendo o professor para orientá-lo, na maioria das vezes também não pôde contar com a colaboração dos pais e/ou responsáveis. Estes, quando não estavam trabalhando, não possuíam conhecimento suficiente para colaborar com seus filhos, ensinando-os ou sanando suas dúvidas pontuais.

Desta forma, a situação pandêmica de 2020 e 2021 suscitou a necessidade de criar estratégias que fossem capazes de ensinar aos estudantes os conteúdos (habilidades e

competências) que não haviam sido ensinados na pandemia devido ao exíguo tempo disponível e a situação não favorável. Diga-se de passagem, que neste período os estudantes passaram por situações de alta vulnerabilidade diante do ocorrido: alguns perderam seus entes queridos, alguns não tinham disponibilidade de acesso à internet, outros nem ao menos possuíam em casa um mobiliário adequado para as atividades escolares. Mesmo tendo oferecido o PET durante o período pandêmico, este material – trabalhado no formato a distância – não foi suficiente para que o estudante aprendesse o necessário para seu ano de escolaridade.

Embora alguns tenham a tendência de pensar que o estudante tem a possibilidade e facilidade de aprender sozinho (tendo como material as informações disponíveis nas redes sociais e nas plataformas digitais), em certas situações fica evidente que esta aprendizagem não ocorre de forma automática, efetiva e eficaz, por diversas razões. Além de não aprender o conteúdo proposto nos PET, conteúdos mínimos para o estudante não perder o vínculo com a escola, a Rede (SEE-MG) entendeu que este ensino ocasionou diversas ‘lacunas’ na aprendizagem dos estudantes, as quais precisariam ser trabalhadas em momento oportuno e, o mais rápido possível.

Estas lacunas seriam o motivo para a não continuidade eficaz em seus estudos e até mesmo a evasão do estudante frente às dificuldades enfrentadas por não conseguir prosseguir em seu percurso escolar de maneira satisfatória. Esta foi a evidente preocupação da SEE-MG.

Para contextualizar a situação do estudante no pós-pandemia, ocorre que, mesmo diante de todo este esforço da Rede Estadual de Minas Gerais, não foi possível durante o período de pandemia cumprir o Plano de Curso<sup>13</sup> previsto para os diversos anos de escolaridade, na sua totalidade. Desde então as escolas vêm repensando seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) frente a este desafio, formas para que os estudantes não sejam prejudicados em decorrência da situação instalada. Lembrando que PPP é “o projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, que dá uma identidade à instituição educacional” (Lück, 2009, p. 38). Lück alega que a qualidade do ensino está assentada na capacidade do diretor em organizar, orientar e liderar ações de promoção da aprendizagem dos estudantes. (2009, p. 38). Neste sentido, este trabalho se apoia em estudos de Padilha (2001) já que ele aborda o planejamento educacional de uma forma dialógica e participativa. É sabido que boa parte dos professores apresentam resistência quanto ao planejamento elaborado de forma reflexiva, pois pensa tratar-se de movimento autoritário (Padilha, 2001, p. 29). Por vezes, os professores entendem o planejamento como forma de

---

<sup>13</sup> Os Planos de Curso dos componentes curriculares da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais estão disponíveis em Currículo Referência Minas Gerais - Planos de Curso CRMG ([educacao.mg.gov.br](http://educacao.mg.gov.br)).

privá-lo de sua autonomia pedagógica, uma ‘camisa de força’ em suas ações como gestor de sala de aula. Desta forma, o estudo pode oferecer uma base teórica para entender como o Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA pode ser integrado no projeto político-pedagógico das escolas e nos auxiliar a avaliar se o PRA foi implementado de forma dialógica e participativa, envolvendo diferentes membros da comunidade escolar. Ou este programa foi imposto às escolas de maneira autoritária e não dialógica?

O REANP foi “uma significativa aposta na tecnologia como forma de assegurar o direito à educação, implementar novas práticas pedagógicas e possibilitar novos modos de comunicação e acesso à informação em qualquer espaço-tempo”. (Lima, 2022, p. 6). Diante deste cenário, assim como os outros estados brasileiros, o estado de Minas Gerais, na pessoa de seus governantes, principalmente da Secretaria de Estado de Educação, também envidou todos os esforços possíveis e necessários a fim de cumprir o que determina as legislações que versam sobre Educação. Iniciando pela Carta Magna, esta diz em seu Artigo 205 que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, cap. III, art. 205).

Promulgado no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fala sobre a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos” (Brasil, 1996, cap. II, art. 24, inc. V).

Por sua vez, a Resolução 4.692/2021, da SEE-MG, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, diz claramente sobre as estratégias de intervenção pedagógica: Art. 91 - A escola deve garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica, para atendimento aos estudantes que ainda apresentam defasagens na(s) habilidade(s) do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior. (Minas Gerais, 2021).

Genericamente, toda escola da rede estadual de Minas Gerais deve garantir estratégias diversas de intervenção pedagógica durante o ano em curso para que nenhum estudante tenha seu desenvolvimento cognitivo e escolar em defasagem, mesmo aqueles com necessidades educacionais especiais, que são poucos se comparados ao montante de estudantes da rede estadual, mas merecem toda a atenção por parte das instituições escolares. Mas, explicando melhor quais são estas estratégias de intervenção pedagógica:

Art. 95 - A escola deve oferecer aos estudantes diferentes oportunidades de aprendizagem com atividades de intervenções pedagógicas ao longo de todo o ano letivo, a saber:

I - Estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, constituídos de atividades específicas para atendimento ao estudante ou grupos de estudantes que não desenvolveram as habilidades trabalhadas;

II - Estudos periódicos de recuperação, aplicados ao final de cada bimestre, antes da realização do Conselho de Classe, para o estudante ou grupo de estudantes que não desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre;

III - estudos independentes de recuperação, realizados após o último conselho de classe, com atividades avaliativas a serem aplicadas antes do encerramento do ano escolar, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do estudante (Minas Gerais, 2021).

Todas as estratégias acima citadas são oferecidas pelas escolas estaduais, sob a coordenação da SEE-MG, por meio de efetivo monitoramento das 47 SRE, com as escolas a elas jurisdicionadas. Realizando uma reflexão teórica, embora não seja o foco dessa pesquisa, faz-se necessária articulação com Paro (2008) na medida em que visualizamos nesse contexto a importância do papel da gestão educacional durante todo o período pandêmico e retorno presencial. Considerando que o texto de Paro (2008) discute a importância da gestão democrática nas escolas, ele pode fornecer perspectivas sobre como foi a implementação do PRA, podendo ser afetada por diferentes estilos de gestão escolar além de nos auxiliar a fornecer critérios para avaliar o envolvimento dos diferentes sujeitos (gestores, especialistas, professores, estudantes, pais) na implementação desta política pública. Embora “O que nós temos hoje é um sistema hierárquico que pretensamente coloca todo o poder nas mãos do diretor” (Paro, 2002, p. 11), é visível que o trabalho de um bom gestor, comprometido com o processo de aprendizagem, faz toda a diferença na escola e para a comunidade na qual está inserida. Neste sentido, embora o NGPR tenha como uma de suas atribuições a colaboração na elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens junto à escola, é o diretor escolar que está à frente de todo o trabalho, garantindo que as ações elencadas neste Plano efetivamente se concretizem em prol da aprendizagem dos estudantes. Por isso, é tão importante que a escola tenha autonomia em suas decisões, as quais devem ser democráticas e coletivas. Dizendo de outra forma:

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola - educadores, alunos, funcionários e pais - nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos (Paro, 2002, p. 12).

Concomitantemente, Libâneo (2009, p. 323) colabora com esta temática quando elenca algumas das competências dos atores pedagógicos da escola:

Constituem, pois, desafios à competência de diretores, coordenadores pedagógicos e professores: saber gerir e, frequentemente, conciliar interesses pessoais e coletivos, peculiaridades culturais e exigências universais da convivência humana; preocupar-se com as relações humanas e com os objetivos pedagógicos e sociais a atingir; estabelecer formas participativas e a eficiência nos procedimentos administrativos.

Cabe também citar os estudos de Lück (2009), que abordam as várias dimensões da gestão escolar e as competências necessárias para uma gestão eficaz. Esse estudo pode fornecer uma estrutura para avaliar a eficácia da gestão na implementação do PRA.

Em se tratando de política pública, no caso do PRA, Libâneo *et al* (2012) em seus estudos, oferece uma visão abrangente das políticas educacionais, estruturas e organização das escolas. Ele pode fornecer um quadro teórico para entender como o PRA se insere nas políticas educacionais existentes e como ele afeta a estrutura e a organização das escolas. Em se tratando de quadro teórico, é bom deixar claro que, de acordo com Deslandes (2009, p. 17) “a teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos”. Neste caso, o PRA é um processo que objetiva sanar as lacunas de aprendizagem dos estudantes oriundos da pandemia Covid-19. A seguir, retomamos algumas resoluções essenciais que são as bases do PRA.

Para a elaboração do PRA, a SEE-MG considerou o Artigo 205 da Constituição Federal de 1998; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ou Lei nº 9.394/1996 e a Resolução 4.692/2021, dentre outras. Com base nestas legislações, a SEE-MG instituiu a Resolução nº 4.825/2023 que dispõe sobre o PRA, para atender à defasagem de conteúdos (habilidades e competências) que não foram trabalhadas durante o período pandêmico. Este Plano pretendeu disponibilizar “apoio às escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino por meio do Currículo Referência de Minas Gerais para a melhoria da aprendizagem dos estudantes na Educação Básica e dos indicadores educacionais da rede estadual de Minas Gerais”.

Neste sentido, o PRA e o trabalho docente estão intrinsecamente ligados, especialmente quando consideramos a teoria da docência como uma profissão de interações humanas, conforme proposto por Tardif e Lessard (2005). O PRA não é apenas um conjunto de diretrizes ou um roteiro pedagógico; ele é uma ferramenta que modula as interações entre professores e estudantes, afetando tanto as práticas pedagógicas quanto os processos de aprendizagem. Nesse

particular, a obra de Tardif e Lessard (2005) pode fornecer um quadro teórico<sup>14</sup> valioso para analisar como o PRA é interpretado, adaptado e implementado pelos professores em suas interações diárias com os discentes. Este enfoque pode revelar não apenas como o PRA influencia o trabalho docente, mas também como as relações humanas no ambiente educacional podem afetar os efeitos do PRA em atingir seus objetivos de mitigar as defasagens de aprendizagem. Portanto, a teoria da docência focada nas interações humanas pode ser um prisma analítico crucial para entender as complexidades e os desafios da implementação do PRA nas escolas. Relevante dizer que os servidores que compõem o NGPR são professores e especialistas das escolas estaduais, ou seja, na elaboração do PRA a equipe NGPR fala de igual para igual com os professores das escolas. Desta forma, os professores não precisam ser orientados pela equipe pedagógica da SRE (o que pode parecer uma orientação no formato vertical, de ordem, autoritária), mas por seus próprios pares.

Resumindo e retomando cronologicamente no tempo, é fato que o cenário educacional contemporâneo enfrentou e vem enfrentando desafios sem precedentes, exacerbados pela pandemia da Covid-19. Diante da alarmante situação, os órgãos governamentais recomendaram três ações que se fizeram necessárias à época pandêmica: isolamento, testes massivos e distanciamento social. Esta última recomendação implicou no fechamento de diversos espaços públicos que reuniam muitas pessoas, incluindo as instituições escolares. No Brasil, o Parecer 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) suspendeu as aulas presenciais em todo o território nacional (Brasil, 2020, p. 2). Neste sentido, a interrupção das atividades presenciais em escolas levou a uma defasagem significativa no aprendizado dos alunos, afetando habilidades e competências essenciais para seu pleno desenvolvimento. Foi nesse contexto, que a SEE-MG instituiu o NGPC e o NGPR para a elaboração e implementação do PRA com o objetivo de mitigar as lacunas educacionais apresentadas pelos estudantes no período pós-pandêmico. No entanto, os efeitos da implementação desse Plano nas escolas, especialmente aquelas sob a jurisdição da SRE-Campo Belo, ainda não foram suficientemente investigados e este será o foco deste trabalho.

Após a formação do NGPC, locado no município de Belo Horizonte, o qual tem como premissa orientar e apoiar os diversos NGPRs, distribuídos entre as 47 Superintendências Regionais de Ensino, esse processo procurou otimizar o trabalho dos docentes da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, promovendo a aprendizagem dos estudantes da rede. Para

---

<sup>14</sup> Neste sentido, há de se destacar as palavras de Deslandes (2009, p. 16) “Os conhecimentos que foram construídos cientificamente sobre determinado assunto, por outros estudiosos que o abordaram antes de nós e lançam luz sobre nossa pesquisa, são chamadas teorias”.

comprovar (ou não) os efeitos das ações desenvolvidas pelo PRA, a análise dos resultados dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental no SIMAVE será apresentada em seção específica. Como relatado na Introdução, o NGPR é composto por especialistas em educação básica e por professores da rede estadual de educação. São professores das quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciência Humanas e Sociais Aplicadas. Cada Núcleo é vinculado a um polo da SRE à qual pertence. Por exemplo, considerando o quantitativo de escolas atendidas, SRE de Campo Belo recebeu dois Núcleos: um em Lavras e outro em Campo Belo. Cada servidor (especialista e professor) passou a cumprir sua carga horária com atividades voltadas à recomposição da aprendizagem dos estudantes, incluindo a orientação às escolas na elaboração do Plano de Recomposição da Aprendizagem, focado nas defasagens apresentadas pelos estudantes.

Um fato relevante a ser considerado no contexto do PRA é a tabela de correspondência – segue abaixo –, disponível no Catálogo de Habilidades desenvolvido para o Plano.

Quadro 4 – Correspondência entre anos de escolaridade. PRA

SÉRIE ATUAL 2023	SÉRIE EM 2020	SÉRIE EM 2021
3º ANO EF REG	-	1º ANO EF REG
4º ANO EF REG	1º ANO EF REG	2º ANO EF REG
5º ANO EF REG	2º ANO EF REG	3º ANO EF REG
6º ANO EF REG	3º ANO EF REG	4º ANO EF REG
7º ANO EF REG	4º ANO EF REG	5º ANO EF REG
8º ANO EF REG	5º ANO EF REG	6º ANO EF REG
9º ANO EF REG	6º ANO EF REG	7º ANO EF REG
1º ANO EM REG	7º ANO EF REG	8º ANO EF REG
2º ANO EM REG	8º ANO EF REG	9º ANO EF REG

Fonte: Catálogo de Habilidades – SEE/MG (2023).

O fato de o PRA disponibilizar as habilidades não consolidadas em 2020 e 2021 é crucial para o entendimento e diferenciação das outras ações já desenvolvidas no âmbito das escolas. Observando a tabela, por exemplo, as turmas do 6º ano Ensino Fundamental (2023), deveriam trabalhar (também) as habilidades do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Observe a complexidade desse trabalho: no 3º e 4º anos EF temos professoras regentes, estamos consolidando o ciclo de alfabetização e são professoras pedagogas em sua maioria. Será que os professores que atuam nos anos finais estão preparados para isso? Talvez, possamos nos apoiar nos estudos de Smolka (2012), que foca na alfabetização como um processo discursivo. Pode oferecer um referencial para pensarmos como o PRA aborda a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de escrita, já que temos como hipóteses que alguns estudantes

do Ensino Fundamental não concluíram o ciclo de alfabetização. Os estudos de Smolka (2012) pode ajudar a analisar como o PRA afeta o desenvolvimento das habilidades de escrita e alfabetização dos alunos. Embora tenhamos definido que neste contexto o trabalho seria voltado para as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, fica este desafio com relação à alfabetização, talvez para uma próxima pesquisa, mesmo porque a SRE-Campo Belo não oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental em sua rede.

É interessante delinear os objetivos e atribuições do NGPR ano a ano, iniciando em 2023, passando por 2024 e até os dias atuais, em 2025.

Em atendimento à Resolução SEE 4.825/2023, em 2023 o NGPR teve como atribuições ações para o combate à evasão; a superação das lacunas de aprendizagem e o apoio socioemocional.

Em 2024, o PRA, visando garantir o direito constitucional à aprendizagem para todos os estudantes mineiros, contemplando os objetivos de melhorar aprendizagens e fluxo escolar, combater a evasão e reduzir desigualdades socioeducacionais, priorizou a garantia de permanência e a garantia de aprendizagem. Desta forma, trabalhou no sentido de potencializar as ações de orientação e monitoramento das estratégias de Reforço Escolar e Agrupamento Temporário Intermitente. Para garantir a permanência e aprendizagem, o NGPR utilizou dos meios abaixo, conforme Documento Orientador:

- Gestão curricular desenvolvida pelos gestores das unidades escolares e SREs, com priorização da permanência e da garantia de aprendizagem dos estudantes, considerando as evidências diagnosticadas de forma personalizada, por meio do SIMAVE, visando a progressão curricular cuidadosamente planejada e executada pelos professores, equipe pedagógica e Conselho de Classe;
- Formação de professores e equipes pedagógicas para o uso de metodologias ativas e ações educativas mobilizadoras dos estudantes, seja nos horários de atividades extraclasse, nas plataformas da Escola de Formação, nas comunidades de aprendizagem e outras possibilidades;
- Mobilização para o protagonismo juvenil, por meio de clubes de protagonismo, projetos desenvolvidos nos Itinerários Formativos e outras ações criadas pela unidade escolar;
- Intervenções pedagógicas, como o Reforço Escolar<sup>15</sup> e o Agrupamento

---

<sup>15</sup> O Documento Orientador Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA – ANO 2, explica que o Reforço Escolar visa consolidar as habilidades e competências dos estudantes com baixo rendimento em Língua Portuguesa e Matemática, por meio de nova enturmação, em tempo escolar diferenciado, com uso de metodologias personalizadas e professores exclusivos, além de mitigar a distorção de idade e ano de escolaridade, fortalecendo a garantia de permanência do estudante; e o Agrupamento Temporário Intermitente objetiva favorecer o desenvolvimento das capacidades e das habilidades cognitivas, em um curto espaço de tempo, com estudantes que tenham apresentado na avaliação diagnóstica, na avaliação intermediária e nas avaliações internas da escola, defasagem de aprendizagem. Esse tipo de intervenção pedagógica faz uso de todos os recursos disponíveis, cria oportunidades de

Temporário Intermitente;

-Ambiente acolhedor para os estudantes, integração da comunidade escolar, por meio do Programa de Convivência Democrática. (Minas Gerais, 2024, p. 3).

Como particularidade, o Agrupamento Temporário Intermitente, em 2024, teve como foco os estudantes do 7º, 8º, 9º anos do Ensino Fundamental e 1º e 2º anos do Ensino Médio aprovados com progressão parcial em Língua Portuguesa ou Matemática. O atendimento aos estudantes ocorreu no próprio turno em que estuda. Por sua vez, o Reforço Escolar priorizou os estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. O atendimento aos estudantes ocorreu no contraturno ou no 6º horário de matrícula do estudante. Esta explicação faz-se necessária para o leitor entender que além do PRA, as escolas tiveram disponíveis o Agrupamento Temporário Intermitente e o Reforço Escolar.

Após explicar de maneira objetiva as estratégias de intervenção pedagógica Reforço Escolar e Agrupamento Temporário Intermitente (temas já detalhados em seções anteriores), faz-se necessário destacar as atribuições do NGPC e NGPR, também elencadas no Documento Orientador Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA – ANO 2:

O Núcleo de Gestão Pedagógica Central (NGPC) tem por atribuições:

-Ministrar formação para docentes e equipe pedagógica sobre as ações de fortalecimento das aprendizagens, considerando a análise dos indicadores escolares para assegurar a garantia de aprendizagem dos estudantes e atingir os índices propostos neste documento orientador.

-Acompanhar o desenvolvimento das estratégias pedagógicas e monitorar ações de fortalecimento das aprendizagens por meio de reuniões periódicas com o NGPR.

-Acompanhar e apoiar as equipes das SREs no desenvolvimento e implementação das ações de fortalecimento das aprendizagens.

-Monitorar ações estratégicas, gerando dados e evidências para assegurar a recomposição de aprendizagens e subsidiar a proposição de atividades pedagógicas mais assertivas e ajustadas à realidade que avancem na garantia do direito à educação pública de qualidade para todos os estudantes da rede estadual.

-Difundir metodologias de recomposição das aprendizagens, com uso de recursos tecnológicos, materiais pedagógicos desenvolvidos pela SEE-MG, ações remotas e presenciais, gerando repertório técnico-científico para a rede. (Minas Gerais, 2024, p. 12).

E, as atribuições do Núcleo de Gestão Pedagógica Regionais, em 2024 foram:

-Orientar as escolas estaduais da regional na implementação das ações de fortalecimento das aprendizagens.

---

aprendizagem para aqueles que apresentam baixo desempenho escolar e organiza turmas de agrupamento temporário para estudantes de níveis equivalentes de dificuldades. (Minas Gerais, 2024, p. 5).

- Monitorar o desenvolvimento das ações nas escolas, de forma mais sistemática, nas escolas prioritárias<sup>16</sup>.
- Elaborar estratégias e atividades de ensino para apoiar as escolas nas intervenções a serem realizadas com os estudantes em defasagem de aprendizagem.
- Apoiar as escolas na elaboração de estratégias pedagógicas para um trabalho equânime com foco no fortalecimento das aprendizagens dos estudantes.
- Analisar os resultados das avaliações formativas da SRE e das escolas da sua circunscrição.
- Assegurar a articulação curricular entre as atividades integradoras e os componentes curriculares da formação geral básica, buscando promover o fortalecimento das aprendizagens.
- Analisar e elaborar relatórios sistematizando os dados e informações decorrentes do monitoramento e do acompanhamento das escolas.
- Ter conhecimento das orientações gerais apresentadas pelo NGPC, adaptando-as às especificidades de cada escola.
- Orientar a equipe pedagógica da escola na criação de ferramentas para desenvolvimento de competências e habilidades a serem consolidadas de acordo com o CRMG. (Minas Gerais, 2024, p. 12-13).

Para que todas estas ações pudessem ser executadas de forma eficaz, os profissionais do NGPC e dos NGPR receberam formação ofertada pela Escola de Formação da SEE-MG. Esta formação teve como foco o estudo sobre: Habilidades prioritárias da BNCC e do CRMG; Objetivos de conhecimento essenciais e flexibilização curricular; Diagnóstico com os dados e as evidências em relação ao desempenho dos estudantes; Compreensão sobre a aceleração da aprendizagem; Estratégias de apoio educacional aos professores; Políticas públicas intersetoriais; Planejamento e reorganização de atividades pedagógicas; Uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) adequadas ao pedagógico escolar e metodologias de acompanhamento da recomposição. Outros cursos também foram ofertados pela Escola de Formação, objetivando colaborar com os profissionais que atuaram no NGPR-PRA.

Como ação prioritária, a equipe NGPR foi orientada a realizar visitas pedagógicas objetivando acompanhar as ações voltadas ao fortalecimento das aprendizagens, no período que antecedeu o encerramento do ano letivo de 2024. Estas visitas tiveram um objetivo específico que, conforme Documento Orientador Visitas Pedagógicas: Encerramento do ano letivo 2024, a saber:

Apoiar o trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas, sanar dúvidas e contribuir para o avanço e melhoria no desempenho e rendimento dos estudantes, considerando a realidade própria de cada unidade escolar. (Minas Gerais, 2024b, p. 2).

---

<sup>16</sup> Resumidamente, escola estratégica de atendimento prioritário é aquela que, devido às suas demandas, recebe a visita do NGPR, pelo menos uma vez por semana.

As equipes NGPR, antecipadamente, obtinham alguns dados educacionais das escolas, como por exemplo o Índice de desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, aprovação, médias de desempenho do Sistema de Avaliação de Educação Básica - SAEB, do Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica - PROEB, do Reforço Escolar, do Agrupamento Temporário Intermitente, Fluxo Escolar etc., a fim de subsidiar no desenvolvimento e condução da visita. Prestigiando o contato humano, a SEE-MG orientou que estas visitas ocorressem no formato presencial, sendo excepcionalidade o atendimento virtual.

Estas visitas pedagógicas tiveram os diversos objetivos (Minas Gerais, 2024b, p.3), alguns citados abaixo:

- Conhecer e acompanhar as ações desenvolvidas pela escola para a garantia da aprendizagem. [...].
- Esclarecer dúvidas, dialogar e contribuir com a equipe gestora na busca por soluções para os desafios encontrados.
- Acompanhar a equipe escolar no desenvolvimento dos Projetos da SEE-MG.
- Promover, junto à equipe pedagógica, ações de incentivo à participação nas avaliações externas almejando 100% de participação.
- Acompanhar a aplicação das avaliações, auxiliando a equipe escolar.
- Registrar as práticas pedagógicas, eventos e ações desenvolvidas pela equipe escolar.
- Acompanhar as ações de fortalecimento, Agrupamento Temporário e Reforço Escolar.
- Apresentar e incentivar a utilização das plataformas virtuais disponibilizadas (Elefante Letrado, Enem MG, Plataforma Britannica).
- Acompanhar a preparação do Conselho de Classe, em todas as suas etapas, sem interferência na instância decisória.

Abaixo são descritos, de forma sucinta, as três plataformas digitais oferecidas pela SEE-MG durante o ano de 2024 (citadas em um dos objetivos acima) para favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes mineiros:

Quadro 5 – Plataformas digitais oferecidas pela SEE-MG 2024

Plataforma	Recursos
Estudo Play	Plataforma que oferece livros digitais, videoaulas, simulados, correção de redação, relatórios individuais de desempenho e muito mais para auxiliar o estudante na preparação para o ENEM. <a href="http://www.enem.educacao.mg.gov.br">www.enem.educacao.mg.gov.br</a>
Britannica Education	Plataforma com conteúdo seguro, interativo, divertido e de qualidade, destinada a professores e estudantes. <a href="https://britannica.com.br">https://britannica.com.br</a>
Elefante Letrado	Plataforma que incentiva o hábito da leitura e aprimora as habilidades de compreensão dos estudantes. <a href="http://elefanteletrado.com.br">http://elefanteletrado.com.br</a>

Fonte: Memorando-Circular 247/2024/SEE/SB

Considerando que estas ações são voltadas para o 4º bimestre de 2024, a saber, de 27/09 a 13/12/2024, todos estes objetivos elencados acima funcionam como um impulsionador para que as ações desenvolvidas nas escolas nestes últimos meses de aula de 2024 fossem eficazes para a aprendizagem dos estudantes.

A SEE elaborou um roteiro de ações, semana a semana, para nortear o trabalho do NGPR:

Semana 1: Discutir e apresentar os resultados PROALFA e PROEB; IDEB.

Semana 2: Implementação curricular e metodologias diferenciadas.

Semana 3: Projeto de Leitura e Escrita.

Semana 4: Semana de Educação para a Vida (Lei Federal 11.988/2009)<sup>17</sup>.

Semana 6: Projeto Socioemocional<sup>18</sup> e Clima Escolar.

Semana 7: Conselho de Classe.

Percebe-se que com estas visitas, a SEE-MG tentou abordar diversos temas essenciais do dia a dia da comunidade escolar. Na última semana foi abordado o tema Conselho de Classe, cujo objetivo foi acompanhar, junto à equipe gestora, as ações do Pré-Conselho e o planejamento do Conselho de Classe, apoiando a escola para a consolidação dessas ações tão necessárias no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, fazendo uma sucinta linha do tempo: em 2023 o PRA orientou-se por três pilares: combate à evasão escolar, superação das lacunas de aprendizagem, fortalecimento e apoio socioemocional aos estudantes. Em 2024 o PRA teve suas ações voltadas para garantir a permanência dos estudantes na escola e a continuidade de suas aprendizagens, por meio de três estratégias: Reforço Escolar, Agrupamento Temporário Intermitente e Projeto de Leitura e Escrita<sup>19</sup>. Já em 2025, para ampliar o suporte às escolas por meio de orientação e monitoramento com foco na melhoria da aprendizagem, as principais ações incluíram: Intervenção Pedagógica, Conselho de Classe, Projeto de Leitura e Escrita, ENEM MG, Projeto Território da Leitura (para escolas que ofertam o 5º ano do Ensino Fundamental, que não é o caso das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo) e Ações SAEB. Desta forma, pretendeu a garantia de acesso, de permanência e de aprendizagem.

---

<sup>17</sup> Criada pela Lei nº 11.988, de 27/07/2009, a Semana de Educação para a Vida deve ministrar, durante uma semana a ser determinada no Calendário Escolar, conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc.

<sup>18</sup> O Projeto Socioemocional é uma das ações do Programa de Convivência Democrática. A avaliação do Clima Escolar, por sua vez, faz parte do Projeto Socioemocional e busca diagnosticar as condições de convivência nas escolas estaduais de Minas Gerais, assim como situações de agressões, indisciplina, bullying, a violência. Clima Escolar - dados.educacao.mg acesso em 08 dez 2025.

Considerando as avaliações como ferramentas para o fortalecimento pedagógico, o NGPR também teve como atribuição orientar e monitorar as escolas na organização de seus processos avaliativos e na preparação para as avaliações externas, incluindo o SAEB. Desta forma, de acordo com o Documento Orientador Plano de Recomposição das Aprendizagens - 1º Semestre 2025, (Minas Gerais, 2025), o NGPR teve como objetivos:

Objetivo Geral: apoiar as escolas estaduais na implementação de estratégias pedagógicas eficazes para fortalecer a aprendizagem na Educação Básica e melhorar os indicadores educacionais da rede estadual de Minas Gerais.

Objetivos Específicos: reduzir a defasagem de ensino e aprendizagem dos estudantes mineiros considerando os impactos da Covid-19 e as dificuldades acumuladas ao longo de sua trajetória escolar; desenvolver estratégias de ensino com foco na recuperação e recomposição das aprendizagens, com base nas competências e habilidades do CRMG; garantir a todos os estudantes mineiros uma educação equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem eficaz e inclusiva. (p. 5-6).

Sendo assim, são atribuições do NGPC, para 2025:

- Orientar as SREs e as escolas na elaboração das estratégias pedagógicas a serem realizadas com os estudantes em defasagem de aprendizagem.
- Acompanhar o desenvolvimento das estratégias pedagógicas e monitorar as ações de fortalecimento das aprendizagens, por meio de reuniões periódicas com o NGPR.
- Desenvolver instrumentos de coleta de dados e informações para controle e organização das práticas pedagógicas. (Minas Gerais, 2025, p. 6-7).

E as atribuições do NGPR, para 2025 são:

- Apropriar-se das orientações gerais do PRA apresentadas pelo NGPC, adaptando-as às especificidades de cada escola.
- Acompanhar as escolas estaduais, na elaboração do plano de ação e na execução das ações, com foco nas escolas estratégicas de atendimento prioritário.
- Analisar, sistematizar e elaborar relatórios do fluxo escolar, dos boletins de dados educacionais, das avaliações sistêmicas e encaminhá-los ao NGPC.
- Orientar a equipe pedagógica das escolas na elaboração de estratégias de ensino e incentivar a utilização dos materiais pedagógicos de aprendizagem disponibilizados pela SEE-MG.
- Preencher os formulários disponibilizados, para análise de dados quantitativos e qualitativos, garantindo que as práticas pedagógicas sigam as diretrizes da SEE-MG.
- Coletar evidências das práticas exitosas desenvolvidas nas escolas para compartilhar e valorizar o trabalho pedagógico junto à rede mineira de educação. (Minas Gerais, 2025, p. 7).

Ainda em 2025, as ações estratégicas serão: Intervenção Pedagógica, identificando e sanando lacunas de aprendizagem dos estudantes; Avaliações Externas, monitorando as ações

voltadas para o processo de avaliação, registrando as estratégias utilizadas pelas escolas na aplicação e diagnosticando as principais dificuldades no processo; Conselho de Classe, orientando as escolas a seguirem as diretrizes do Conselho de Classe para que este processo seja um momento democrático focado nas medidas necessárias para garantir a aprendizagem dos estudantes e não no apontamento de culpados quanto a não aprendizagem dos discentes; Ação ENEM, apoiando a preparação para o ENEM através da utilização da plataforma ENEM MG a qual oferece videoaulas, livros digitais, simulados e correção de redações; Projeto Leitura e Escrita<sup>20</sup>, monitorando as três frentes do Projeto: integração da leitura e da escrita nas diversas áreas do conhecimento; revitalização de espaços e cantinhos de leitura para criar ambientes inspiradores; envolvimento de parceiros como Elefante Letrado (para estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental) e Território da Leitura (para estudantes do 5º ano).

É sempre bom lembrar que as ações do NGPR não possuem caráter de fiscalização ou imposição, mas de oferta de suporte à escola na construção de estratégias que fortaleçam as aprendizagens. (Minas Gerais, 2025, p. 11). Por outro lado, considerando que as ações desenvolvidas na educação se constituem em um verdadeiro processo, o sucesso do PRA depende do comprometimento e da parceria entre os envolvidos, ou seja, equipe NGPC, equipe NGPR, analistas da SRE e equipe pedagógica das escolas. Do NGPC na elaboração das estratégias que favoreçam o ensino e otimizem a aprendizagem; do NGPR na compreensão e repasse das orientações fornecidas pelo NGPC; dos analistas da SRE-Campo Belo no acompanhamento das ações pelas equipes escolares; da equipe pedagógica das escolas no acompanhamento ao cumprimento das ações pelos professores, os quais devem estar engajados com o processo.

A educação mineira teve um marco no segundo semestre de 2025 com a substituição do então Secretário de Estado de Educação, Igor de Alvarenga pelo ex-ministro da Educação Rossiele Soares da Silva. Nomeado em 1º de agosto de 2025, Rossieli deparou-se com um baixo Índice de Desenvolvimento Educacional – IDEB, em Minas Gerais. Sua primeira atitude foi solicitar que diversos projetos desenvolvidos pelas escolas estaduais fossem ‘suspensos’ e que doravante o foco seria o SAEB. O IDEB é um indicador brasileiro que mede a qualidade da educação fundamental e média. Este indicador combina o desempenho dos estudantes nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB e as taxas

---

<sup>20</sup> Conforme a Lei 13.696, de 12 de julho de 2018, em seu Art. 1º, “Fica instituída a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil”. E em consonância com esta Lei, o Projeto de Leitura e Escrita, da SEE-MG, tem como foco a revitalização das bibliotecas escolares, a criação de espaços dedicados à leitura, como os Cantinhos de Leitura e a disponibilização de recursos tecnológicos que facilitem o acesso a livros digitais.

de aprovação escolar, o chamado Fluxo Escolar. Desta forma, se os estudantes têm um bom rendimento nas avaliações do SAEB e, concomitantemente, não há reprovação escolar, o IDEB do estado tem resultado positivo.

Por meio de árduo trabalho, a equipe do novo secretário passou a orientar as 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE) do estado com o objetivo de trabalhar para alcançar melhores resultados nas avaliações do SAEB.

A primeira parte foi trabalhar para que no pouco tempo disponível houvesse uma robusta aprendizagem das habilidades necessárias para os estudantes realizarem a avaliação do SAEB. Foi lançado pela SEE-MG os cadernos “Avançando na Aprendizagem” para os estudantes do 5º e 9º do Ensino Fundamental, e os Cadernos “Aprendizagem em Movimento” para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Este material, livros de Língua Portuguesa e de Matemática, para professor e para estudante, foi entregue na SRE a qual teve por responsabilidade entregá-lo às escolas. Os professores foram orientados sobre o trabalho com este material, a fim de potencializar a aprendizagem dos estudantes. No entanto, nesta empreitada, não bastava somente a aprendizagem, mas a necessidade da presença do estudante na data da avaliação era premente. Para isso, foram criadas campanhas para incentivar os estudantes a estarem presentes no dia da aplicação do SAEB<sup>21</sup>.

Na segunda parte foram criadas ações para garantir que os estudantes obtivessem aprovação, com aprendizagem. Para isso, foi lançado o projeto “Trem para Aprender”. Neste projeto estão inseridas as seguintes ações: 1) Prova Eletrônica para Certificação, com o objetivo de oportunizar a realização de exame de certificação para estudantes com 15 anos ou mais matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e para estudantes com 18 anos ou mais matriculados no Ensino Médio. O período da oferta da Prova Eletrônica de Certificação foi de 17/11 a 03/12/2025; 2) Prova Eletrônica de Recuperação, com o objetivo de apoiar os professores no âmbito dos Estudos Independentes, com prova eletrônica de recuperação por série e por componente curricular. Esclarecendo que, de acordo com o Art. 107, III, da Resolução 4.948-2025, Estudos Independentes é uma das diferentes oportunidades de aprendizagem com atividades de intervenções pedagógicas ao longo de todo o ano letivo. É ofertada aos estudantes após o último conselho de classe, compondo-se de atividades a serem aplicadas antes do encerramento do ano escolar, quando outras estratégias não tenham surtido o efeito desejado. Esta estratégia foi direcionada aos estudantes com três ou mais componentes curriculares sem média para ser promovido para o ano escolar subsequente. O período da oferta

---

<sup>21</sup> O período de aplicação do SAEB foi definido da seguinte forma: de 20 a 31/10, podendo ser aplicado até o dia 07/11/2025 em casos extremos.

desta Prova Eletrônica de Recuperação foi de 08 a 23/12/2025; 3) Avaliação de Recuperação da Aprendizagem, agendada para ser aplicada em janeiro de 2026, para os estudantes que não tivessem obtido êxito nas estratégias já ofertadas.

Percebeu-se um esforço substancial por parte da equipe da SEE-MG, orientando as equipes da SRE (Analistas e NGPR), no intuito de promover aprendizagem aos estudantes que fariam as avaliações do SAEB. Entretanto, também houve reclamações principalmente por parte dos servidores das escolas, os quais não viram com ‘bons olhos’ estas estratégias. A pressa com que foram implantadas estas estratégias fizeram com que houvesse uma verdadeira ‘correria’ dentro da escola e da sala de aula, envolvendo todos os atores, numa desenfreada busca por resultados. O que o estudante não aprendeu durante os três bimestres aprenderia em tão pouco tempo disponível? Fica o questionamento para reflexão.

Paralelamente, a aplicação das Avaliações Somativas Externas do SIMAVE estava agendada para o período de 10 a 28/11/2025. O novo secretário, entendendo ser viável, alterou os anos de escolaridade que fariam as Avaliações Somativas Externas do SIMAVE. Neste ano de 2025, os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental e os do 1º ano do Ensino Médio foram selecionados a realizarem a avaliação mineira e não mais os do 9º do Ensino Fundamental e 3º do Ensino Médio, como em anos anteriores. No entanto, considerando que estas avaliações – SAEB e SIMAVE (7º Ensino Fundamental e 1º Ensino Médio) não são foco deste trabalho, as informações a respeito não serão estendidas. Lembrando que, em 2015 e em 2017 a aplicação das avaliações do SIMAVE foi direcionada aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio, da mesma forma da orientação do novo Secretário Rossiele para 2025.

Dito isso, retomamos o foco deste trabalho. Demonstramos abaixo, de forma sintetizada, os pilares do NGPC-NGPR durante os anos 2023, 2024 e 2025.

Quadro 6 – Pilares do NGPC-NGPR no período de 2023 a 2025

Ano	Pilares
2023	Combate à evasão; Superação das lacunas de aprendizagem; Apoio socioemocional.
2024	Melhoria no fluxo escolar; Combate à evasão; Redução das desigualdades socioeducacionais;
2025	Garantia de acesso; Garantia de permanência; Garantia de aprendizagem.

Pelo Quadro 6 percebe-se a preocupação e comprometimento por parte da SEE-MG com a aprendizagem dos estudantes. Nestes três anos de implantação do NGPR, as ações sob sua responsabilidade foram diversificadas, mas todas com foco final na aprendizagem dos estudantes. Resta-nos saber se o trabalho orientado pelas equipes da SRE (Analistas e NGPR) foi desenvolvido adequadamente pelos professores. Precisáramos saber a opinião dos gestores escolares se, efetivamente, estas ações foram colocadas em prática e se os professores entenderam a sistemática, pois se o docente não estiver engajado, não há política pública que altere resultados, principalmente resultados históricos como é o caso da Educação. Fica estes questionamentos para reflexões futuras.

## **4 AVALIAÇÕES EXTERNAS EM MINAS GERAIS**

Como forma de avaliar a situação do processo ensino e aprendizagem nas escolas estaduais de Minas Gerais, são desenvolvidos Programas dentro de determinado Sistema para esta aferição. Esta seção é dedicada às Avaliações Externas em Minas Gerais. Nesta seção são abordadas sucintamente o Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA e o Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica – PROEB, os quais fazem parte do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE. Além destes, são abordadas as avaliações Diagnóstica e Intermediária, necessárias para a compreensão de todo o processo.

### **4.1 Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE**

Como já citado, todo cidadão tem direito à educação de qualidade. Para garantir esta educação ao cidadão brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC<sup>22</sup>, determina as competências e habilidades que todo estudante deve consolidar em cada ano de escolaridade. Paralelamente, o SIMAVE, como política pública, foi instituído no ano 2000 para os estudantes das escolas públicas – municipal e estadual – do Estado de Minas Gerais, os quais são submetidos à diversas avaliações externas (além das avaliações internas). Neste trabalho destacaremos as avaliações do SIMAVE.

Para a elaboração e execução destas avaliações, a Secretaria de Estado de Educação conta com a parceria do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Fazem parte do SIMAVE, o PROALFA e o PROEB. Criado em 2006, o PROALFA avalia (geralmente) estudantes da rede pública de ensino, do 2º ano do Ensino Fundamental, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Já o PROEB avalia (geralmente) os estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio das redes estadual e municipal de Minas Gerais. Além destas avaliações anuais, que abordam (geralmente) os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, o CAEd também disponibiliza as avaliações formativas, a saber: as diagnósticas e as intermediárias. As Avaliações Diagnósticas aplicadas no início do ano têm como objetivo verificar a situação atual dos estudantes (no início do ano letivo), para que o professor possa elaborar suas estratégias para o ano em curso. Por sua vez, as Avaliações Intermediárias, cuja

---

<sup>22</sup> A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

aplicação se dá no início do segundo semestre tem o intuito de verificar os avanços do estudante até aquele momento. Conforme o Portal SIMAVE, estas avaliações, tanto a diagnóstica quanto a intermediária, são específicas para a rede estadual (muito embora a rede municipal interessada possa solicitá-las à SRE por meio de Ofício), e são aplicadas a todos os estudantes, desde o 2º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do ensino médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, em todos os componentes curriculares. Assim, são aplicadas avaliações para todos os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Educação Física, Artes, Língua Inglesa, Ciências da Natureza, Física, Química e Biologia.

Desde a criação do SIMAVE, a SEE-MG capacita os servidores ponto-focais das SREs. Estes, por sua vez, têm como atribuição capacitar diretores e especialistas das escolas estaduais e municipais para que o processo avaliativo ocorra da melhor maneira possível. De acordo com Alves (2020, p. 19):

As aplicações dos testes envolvem a equipe de avaliação das Superintendências Regionais de Ensino do Estado, composta pelos analistas e Diretor do Setor Pedagógico, que capacita os diretores escolares, coordena os trabalhos, apoiando e orientando às escolas; diretor(a) escolar, que coordena todo o processo de avaliação na escola sendo indispensável sua presença durante a aplicação; professor(a) aplicador(a), da própria escola, desde que não leccione nas turmas avaliadas; comissão de acompanhamento que deve ser composta pelos pais dos estudantes, sendo responsável por acompanhar a aplicação.

Atendendo ao objetivo de um processo de avaliação, o Caderno “SIMAVE 2022” explicita que conforme o aproveitamento de cada estudante, em conjunto podemos falar nos quatro padrões de desempenho estudantil, a saber: Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado.

Tabela 17 - Níveis de Proficiência - SIMAVE - 9º ano

<b>SIMAVE 9º ano</b>	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendado</b>	<b>Avançado</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	0-200	201-275	276-325	acima 325
<b>Matemática</b>	0-225	226-300	301-350	acima 350

Fonte: elaboração própria (2024).

Após a participação nas avaliações externas, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental posicionam-se em um dos quatro padrões de desempenho estudantil atingindo um

número de proficiência<sup>23</sup>, conforme tabela 17.

Detalharemos um pouco mais cada um destes padrões, segundo o Caderno elaborado pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Baixo: Este padrão reúne estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram. São estudantes que necessitam de ações pedagógicas de recuperação.

Intermediário: Este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Demandam atividades de reforço na aprendizagem.

Recomendado: Este padrão reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade. Entretanto, ainda requerem ações para aprofundar a aprendizagem.

Avançado: Este padrão agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, os quais precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

#### 4.2 Avaliações Formativas – Diagnóstica e Intermediária

Como forma de entender o histórico destas avaliações, apresentaremos abaixo somente dados referente ao PROEB, considerando que o foco deste trabalho seja o 9º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 7 – SIMAVE – Ano – Escolaridade e Componente Avaliado

(Continua)

Ano	Ano de Escolaridade	Componentes Curriculares Avaliados
2000	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2001	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas
2002	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2003	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Matemática

<sup>23</sup> Segundo o dicionário Aurélio On Line o termo proficiência refere-se à capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento. [Proficiência - Dicio, Dicionário Online de Português](#) acesso em 08 dez 2025.

Quadro 7 – SIMAVE – Ano – Escolaridade e Componente Avaliado		
		(Conclusão)
Ano	Ano de Escolaridade	Componentes Curriculares Avaliados
2006	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2007	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2008 a 2014	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2015	7º ano do Ensino Fundamental; 1º e 3º ano do Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2016	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2017	7º ano do Ensino Fundamental; 1º e 3º ano do Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2018	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
2019	5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ensino Médio	Língua Portuguesa e Matemática
Desde 2020	Entram as Avaliações Formativas Diagnósticas e Intermediárias para todas as etapas de escolaridade	Todos os componentes curriculares.

Fonte: Elaboração própria (2024).

As avaliações formativas (diagnóstica e intermediária), são de elevado grau de importância para a rede estadual de ensino, considerando que com os resultados, os professores têm a oportunidade de (re)elaborar seus planejamentos. No entanto, também as Avaliações Externas Somativas do SIMAVE<sup>24</sup> – PROALFA e PROEB contam com igual importância para a elaboração das políticas públicas da educação mineira e para a (re)elaboração dos planejamentos dos educadores.

O quadro 7 dispõe os componentes curriculares avaliados pelo PROEB em cada ano de escolaridade nas escolas públicas (estaduais e municipais) do estado de Minas Gerais desde sua criação, em 2000. Estes dados foram retirados do Portal SIMAVE.

Conforme o Portal SIMAVE, além das avaliações formativas, o PROEB continua até hoje (2025) avaliando os estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, incluindo a Educação de Jovens e Adultos – EJA. No entanto, em 2025, com a troca do Secretário de Estado de Educação Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas pelo

<sup>24</sup> De acordo com a Resolução SEE Nº 5.138, de 02 de abril de 2025, as avaliações denominadas Programa de Avaliação de Alfabetização (PROALFA) e Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) passam a ser unificadas sob a nomenclatura Avaliação Externa Somativa do SIMAVE.

secretário Rossieli Soares Silva a aplicação das Avaliações Externas Somativas do SIMAVE serão direcionadas não mais aos estudantes do 5º, 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. A orientação da SEE-MG na aplicação das Avaliações Externas Somativas do SIMAVE é a seguinte para a rede estadual: Língua Portuguesa e Matemática para 2º, 5º, 7º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, de forma censitária (para todos os estudantes destes anos de escolaridade). Foi aplicada também, de forma amostral, no 3º ano do Ensino Médio nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Por fim, também realizaram a Avaliação Somativa em Fluência Leitora os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Como observação, nos anos 2015 e 2017 as avaliações do PROEB foram aplicadas aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental; 1º e 3º anos do Ensino Médio.

Como as avaliações externas não conseguem abranger todas as habilidades necessárias para cada ano de escolaridade (conforme o atual Currículo de Referência de Minas Gerais – CRMG)<sup>25</sup>, para sua elaboração foi criada a Matriz de Referência<sup>26</sup>, a qual é tão somente um recorte do currículo<sup>27</sup> e é utilizada nas avaliações de larga escala ou, em outras palavras, “recorte do currículo que apresenta as habilidades definidas a serem avaliadas” (Alves, 2020, p. 20).

Demonstramos nos Anexos I, II, III, IV, V e VI as Matrizes de Referência do 5º, 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática, as quais foram utilizadas até 2024. Nos Anexos VII, VIII, IX e X constam as matrizes de referência para a Avaliação Externa Somativa do SIMAVE utilizadas em 2025, do 7º do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.

Como oportuno, vale salientar que no componente curricular Matemática também foram acrescentados alguns descritores do SAEB, os quais não serão tema de tratativas neste presente trabalho.

Vale destacar que, como neste trabalho o foco foi pesquisar os resultados dos estudantes do 9º ano das escolas estaduais jurisdicionados à Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo (SRE-Campo Belo), utilizaremos as divulgações do PROEB do período de 2018 a 2024, no Portal SIMAVE.

---

<sup>25</sup> O Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG, foi elaborado a partir das competências e habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular, elencadas para cada ano de escolaridade a serem trabalhadas na educação básica, no território brasileiro.

<sup>26</sup> As Matrizes de Referência [...] têm a finalidade de fornecer informações importantes, precisas e qualificadas para que, tanto no âmbito da gestão da rede quanto no trabalho realizado nas escolas e salas de aulas, possam ser escolhidas e planejadas as melhores ações para a efetiva aprendizagem dos estudantes (Alves, 2020, p. 21).

<sup>27</sup> O Currículo traz os objetivos do ensino e da aprendizagem, os conteúdos e as habilidades a serem desenvolvidas, as metodologias e os processos de avaliação a serem utilizadas. É um documento que se relaciona com o ensino e com a aprendizagem em múltiplas dimensões, levando em consideração todas as atividades de caráter pedagógico que as instituições escolares devem exercer (Alves, 2020, p. 21).

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória de cunho bibliográfico e documental. Os três livros que serviram de base para a parte teórica são: Educação Escolar: políticas, estrutura e organização, dos renomados José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira e Mirna Seabra Toshi (2012), que tratam das dimensões da gestão escolar; Gestão democrática da escola pública, de Vitor Henrique Paro (2008); O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, de Claude Lessard e Maurice Tardif (2005), sobre o trabalho docente como uma profissão de interações humanas. Evidentemente outros livros foram consultados no decorrer da pesquisa, tais como: Psicopedagogia e realidade escolar, de Beatriz Scoz (2008); O texto na sala de aula, de João Wanderley Geraldi (2012); Novas tecnologias e mediação pedagógica, de José Manuel Moran, Marcos T. Masetto e Marilda Aparecida Behrens (2000); Piaget, Vygotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão, de Yves de La Taille (1992); A escola inclusiva em perspectiva, de Dimas dos Reis Ribeiro, Eladio Sebastian Heredero e João Carlos Leonello (2011); Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire (1987); O desafio das Diferenças nas escolas, de Maria Teresa Eglér Mantoan (2011) e, também a obra de Paulo Roberto Padilha, Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola (2001).

Contextualizando o local de onde foi realizada a pesquisa, como dado relevante, é bom se frisar que a Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo (SRE-Campo Belo), tem a responsabilidade de orientar, articular e monitorar as ações propostas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) de 29 escolas, em 12 municípios<sup>28</sup>. Inclui-se à esta lista, o Colégio Tiradentes da Polícia Militar, sediado no município de Lavras, mas que não fez parte da pesquisa, considerando suas peculiaridades como instituição escolar, as quais são diferenciadas das escolas estaduais. A seguir disporemos o nome da escola (fictício) e a(s) etapa(s) de escolaridade que cada escola oferta em 2025:

Quadro 8 – Escolas da SRE Campo Belo e níveis atendidos - nomes fictícios

(Continua)

Escola	O que a escola oferece
EE Prof. Leonides Alvarenga	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Nelson Certane Calazans	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Abílio Novasca	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

<sup>28</sup> A SRE Campo Belo tem sob sua jurisdição as escolas estaduais dos seguintes municípios do sul de Minas Gerais: Aguanil, Camacho, Campo Belo, Cana Verde, Candeias, Cristais, Lavras, Perdões, Ribeirão Vermelho, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo e São Francisco de Paula.

Quadro 8 – Escolas da SRE Campo Belo e níveis atendidos - nomes fictícios

(Conclusão)

<b>Escola</b>	<b>O que a escola oferece</b>
EE Jarbas Pelegrini	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Rute Bauab Sedan	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Miguel Polovac	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Monsenhor Alberto Sá	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Dr. Marcos Monteiro	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Esteves Filó	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Amadeu Américo	Anos Finais do Ensino Fundamental
EE Olívio Kennedy	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Rute Osmar Silveira	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Azarias Figueiredo	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Cinira Buscamante	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Cristiano Nascimento	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Dora Rigoletti	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Padre João Batista Souto	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Firmino Pereira	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Tiradentes de Albuquerque	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Carmelita Pires	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Elvira Lima Romão	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE João Melo Gomide	Ensino Médio
EE Prof. Getúlio Justo Santos	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Albertino Novais	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Carmelita Souza	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Alberico Pedrosa Carneiro	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
EE Padre Cícero Silvério	Anos Finais do Ensino Fundamental
EE Newton F. Paiva	Ensino Médio
EE Coronel Felipe Costin	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Fonte: Elaboração própria (2024).

Vale ressaltar também que das 29 escolas sob a jurisdição da SRE-Campo Belo: duas oferecem somente o Ensino Médio (EE João Melo Gomide-Perdões; EE Newton Ferreira de Paiva-Santo Antônio do Amparo), sendo que a pesquisa não as afetará por razões óbvias de não oferecerem o 9º do Ensino Fundamental. Destacamos também, que em 2023 havia escolas que somente ofereciam o Ensino Fundamental: EE Rute Bauab Sedan-Campo Belo; EE Amadeu Américo-Candeias; EE Carmelita Pires-Perdões e EE Padre Cícero Silvério-Santo Antônio do Amparo. Sendo assim, das 29 escolas, somente duas não foram foco de nossa pesquisa, além do Colégio Tiradentes da Política Militar, como já observado anteriormente.

Obviamente este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas diversas, em livros, documentos orientadores, resoluções e memorandos. Abaixo segue o Quadro 9, contendo as etapas da pesquisa de maneira detalhada, para maior compreensão do leitor. Para cada objetivo,

tanto o geral quanto os diversos objetivos específicos, foram detalhadas as fontes utilizadas na pesquisa.

Quadro 9 – Etapas da pesquisa

Pesquisa e instrumento para coleta dos dados	Objetivos
Pesquisa documental – consulta do desempenho das 26 escolas, no portal SIMAVE, no período de 2018 a 2024.	Geral: Investigar os reflexos da implementação do Núcleo de Gestão Pedagógica Central - NGPC e Núcleo de Gestão Pedagógica Regional - NGPR, responsáveis pela elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA, junto à equipe pedagógica das escolas estaduais da SRE-Campo Belo, a partir dos resultados obtidos nas avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE, com foco no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024.
Pesquisa documental – consulta aos documentos: Resolução 2.197/2012; Resolução 4.692/2021, Resolução 4.825/2023, Resolução 4.948/2024, sobre políticas que envolvem as estratégias de intervenção pedagógica nas escolas da rede estadual de Minas Gerais.	Específico 1: Descrever os programas de intervenção pedagógica da rede estadual de Minas Gerais nos últimos dez anos (incluindo o NGPC, o NGPR e o PRA).
Pesquisa documental – consulta aos documentos: Resolução 4.825/2023; Documento Orientador: Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA – ANO 2. 2024. Documento Orientador: Plano de Recomposição das Aprendizagens – 1º Semestre 2025.	Específico 2: Apresentar a criação do NGPC e NGPR e a implementação do PRA junto à equipe pedagógica escolar (direção, vice direção, especialista em educação básica e professores), no âmbito de Minas Gerais.
Pesquisa documental – consulta do desempenho das 26 escolas, no portal SIMAVE, no período de 2018 a 2024.	Específico 3: Comparar os resultados do SIMAVE, das escolas jurisdicionadas à Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo, focando no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024.
Produto Educacional – Documento com os dados da pesquisa e Oficina Pedagógica Reflexiva.	Específico 4: Elaborar um documento em <i>power point</i> contendo os resultados obtidos neste trabalho de pesquisa e apresentá-lo ao NGPR, equipe de analistas educacionais da SRE e especialistas em educação básica das escolas envolvidas, por meio de uma reunião no formato Oficina Pedagógica.
Pesquisa bibliográfica – exploratória no site Google acadêmico	Levantar artigos sobre o PRA para aproximação com o tema de estudo.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Segue abaixo a explanação, item a item, do Quadro 9, descrevendo o material utilizado e/ou consultado para o desenvolvimento tanto do objetivo geral, quanto dos objetivos específicos. Este material subsidiou basicamente todo o trabalho desenvolvido.

Com relação ao objetivo geral (Investigar os reflexos da implementação do Núcleo de

Gestão Pedagógica Central - NGPC e Núcleo de Gestão Pedagógica Regional - NGPR, responsáveis pela elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA, junto à equipe pedagógica das escolas estaduais da SRE-Campo Belo, a partir dos resultados obtidos nas avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE, com foco no 9º ano do Ensino Fundamental, no período de 2018 a 2024), a Pesquisa Documental foi feita principalmente a partir da consulta ao Portal Simave<sup>29</sup>. Ao entrar no Portal, na página inicial o usuário acessa o *card* ‘Resultados da Avaliação Somativa’. Em ‘Avaliação’, seleciona “Avaliação Externa Somativa – 9º Ano EF e 3º Ano EM”. No ‘Ano Escolar’, seleciona “9º ano do Ensino Fundamental”. Em ‘Componente curricular’, seleciona “Língua Portuguesa” ou “Matemática”. E, finalmente, em ‘Rede’, seleciona “Estadual”. O usuário terá acesso ao resultado do último SIMAVE (2024), inclusive estudante por estudante. No final da página, o usuário poderá consultar ‘Resultados de desempenho – anos anteriores’.

Para “Descrever os programas de intervenção pedagógica da rede estadual de Minas Gerais nos últimos dez anos (incluindo o NGPC, o NGPR e o PRA)”, que é o primeiro objetivo específico, foram consultadas diversas legislações sobre políticas que envolvem as estratégias de intervenção pedagógica nas escolas da rede estadual de Minas Gerais. As principais são: Resolução 2.197/2012 a qual dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais; a Resolução 4.692/2021 que revoga a Resolução 2.197/2012 e também dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e procura garantir o direito de aprendizagem dos estudantes, oferecendo intervenção pedagógica, conforme disposto no artigo 92; a Resolução 4.825/2023 que dispõe sobre o Plano de Recomposição das Aprendizagens, e a Resolução 4.948/2024 que revoga a Resolução 4.692/2021 e que orienta as estratégias de intervenções pedagógicas incluindo, em seu artigo 104 - § 1º, a recomposição das aprendizagens, o reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática e o agrupamento temporário produtivo e agrupamento temporário intermitente, estratégias tratadas neste trabalho.

Para o segundo objetivo específico (Apresentar a formação do NGPC e NGPR e a implementação do PRA no âmbito de Minas Gerais a partir dos documentos norteadores e legislação específica), foram consultados a Resolução 4.825/2023, que dispõe sobre o Plano de Recomposição das Aprendizagens; o Documento Orientador: Plano de Recomposição das Aprendizagens – PRA – ANO 2. 2024. Documento Orientador: Plano de Recomposição das

---

<sup>29</sup> Para acesso ao Portal Simave: <https://avaliacaoemonitoramentosimave.caeddigital.net/>.

Aprendizagens – 1º Semestre 2025. Estes Documentos Orientadores foram elaborados pela equipe da SEE-MG e disponibilizados para as SREs, que disponibilizaram às escolas estaduais, para nortear os trabalhos com a Recomposição da Aprendizagem nas unidades escolares.

O terceiro objetivo específico (Comparar os resultados do SIMAVE, das escolas jurisdicionadas à Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo dos últimos seis anos, focando no 9º ano do Ensino Fundamental) foi desenvolvido da seguinte maneira: foram levantados os dados do Portal SIMAVE e elaboradas tabelas com os dados de 2018 a 2024, sendo que em um primeiro momento a comparação teve como foco os anos 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023. Posteriormente, foram demonstrados os resultados comparativos entre os anos de 2023 e 2024. Fez-se necessário esta divisão (de 2018 a 2023 e depois 2023 e 2024) para demonstrar que os resultados de 2024 foram bem melhores.

A fim de cumprir o quarto objetivo específico (Elaborar um documento em *power point* contendo os resultados obtidos neste trabalho de pesquisa e apresentá-lo ao NGPR, equipe de analistas educacionais da SRE, diretor e especialistas em educação básica das escolas envolvidas, por meio de uma reunião no formato Oficina Pedagógica), o desenvolvimento foi o seguinte: com o material levantado sobre os resultados do SIMAVE 2018 a 2024, dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, das 26 escolas da SRE de Campo Belo, foi elaborado uma apresentação (*power point*). Na Agenda mensal da SRE-Campo Belo de abril-2025, foi inserida o evento “Oficina Pedagógica – Análise, Intervenção e EMTI”<sup>30</sup>, convocando os servidores que deveriam participar da reunião. Desta forma, a apresentação (*power point*) “Oficina Pedagógica: Análise de Dados – Intervenção Pedagógica”, contou com a participação de Analistas Educacionais da SRE, Inspectores Escolares, Diretores Escolares e Especialistas em Educação Básica. Também foram convidados os professores doutores da Universidade Federal de Lavras, Giovanna Rodrigues Cabral e Regilson Maciel Borges. Agendada para o dia 28/04/2025, o evento ocorreu na SRE-Campo Belo, no horário das 8h às 17h. Este foi um momento de muita reflexão por parte dos presentes, considerando que os resultados 2018 a 2024 foram apresentados, o que impactou sobremaneira o público.

Retomando a sistemática da pesquisa, paralelamente à consulta a esta plataforma (Portal SIMAVE), outros documentos (diga-se secundários) também foram consultados para elucidar outros temas tratados neste trabalho: Resolução 4.777/2022 que dispõe sobre as

---

<sup>30</sup> A princípio, a proposta era tratar das análises dos resultados SIMAVE 9º ano 2018 a 2024 e, também de ações do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI. Mas, por fim, a direção da SRE Campo Belo optou por manter na pauta somente a Oficina Pedagógica.

matrizes curriculares destinadas às turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio e às turmas do 1º, 2º e 3º período do Ensino Médio da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos com início em 2023 na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais; Memorando-Circular 003/2023 sobre Documento Orientador Reforço Escolar 2023 e Intervenção Pedagógica 2023 e orienta diretrizes para suas implementações; Memorando-Circular 013/2023 que orienta sobre o Agrupamento Temporário como estratégia de intervenção pedagógica, dentre outros. Os textos foram analisados, objetivando obter informações de como foram, e são desenvolvidas, as intervenções pedagógicas nas escolas da rede estadual e para entender como foi a implantação e implementação do NGPR em Minas Gerais.

Por fim, como último item do quadro, no Google Acadêmico foram consultados os trabalhos já realizados com a temática Plano de Recomposição das Aprendizagens.

## 6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Esta seção tem o objetivo de apresentar os dados levantados nesta pesquisa. Na subseção 6.1 são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica – exploratória, elencando os trabalhos consultados, os quais têm seus temas com substancial afinidade com esta Dissertação. A próxima subseção (6.2) vai explorar os resultados levantados do Portal SIMAVE do período de 2018 a 2023. O levantamento dos dados do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica - SIMAVE dos anos 2023 e 2024 é tema da subseção 6.3. Finalmente, a subseção 6.4 trata dos desdobramentos da pesquisa realizada.

### 6.1 Resultados da pesquisa bibliográfica - exploratória

Para melhor compreensão do tema, Plano de Recomposição das Aprendizagens, que foi desenvolvido para sanar lacunas apresentadas por estudantes no período pandêmico Covid-19, foi necessário realizar leitura de alguns artigos, os quais são relatados de forma sucinta abaixo. Desta forma, como o assunto é recente, considerando o período pandêmico da Covid-19, estes cinco artigos foram encontrados no Google Acadêmico<sup>31</sup>.

Considerando que as aulas no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Lavras - UFLA iniciaram-se no dia 18/03/2024, após acessar o site, digitei no buscador “Plano de Recomposição das Aprendizagens” e no Período Específico: “2023”, que foi o ano de implantação do Núcleo de Gestão Pedagógica Central – NGPC, Núcleo de Gestão Pedagógica Regional - NGPR e do Plano de Recomposição das Aprendizagens-PRA no estado de Minas Gerais, como retorno, obtive cinco trabalhos: 1) Os letramentos na pandemia da Covid-19 e a recomposição de aprendizagens dos estudantes; 2) Intervenção Pedagógica sob a ótica do Plano de Recomposição da Aprendizagem no governo de MS; 3) Ressonâncias de uma proposta (re)significativa nas Minas Gerais: andarilhagens do PRA-SEE/MG (Plano de Recomposição das aprendizagens) no âmbito da 18ª SRE – Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora; 4) Educação em tempos de covid-19: ensino, aprendizagem e práticas pedagógicas na Escola do Campo Jarbas Passarinho – Baía Formosa/RN e 5) Narrativa de vida de uma professora de Língua Portuguesa e a busca ativa: notas sobre o ensino remoto de emergência em duas escolas de Mato Grosso do Sul. O Quadro 10 detalha os cinco trabalhos pesquisados para a realização desta parte da Dissertação.

---

<sup>31</sup> O acesso ao Google Acadêmico se dá por meio do endereço eletrônico <https://scholar.google.com/>.

Quadro 10 – Trabalhos acadêmicos analisados

Ano	Título da pesquisa e autor	Palavras-chave	Local de publicação	Tipo de Trabalho
2023	MARQUES, Antônia Batista; SILVA, Tânia Turene Gomes da; LEITE, Súllivam Marques. Os letramentos na pandemia da Covid-19 e a recomposição de aprendizagens dos estudantes. [S. l], <b>Revista Interações</b> , 19 (64), 1-17. <a href="https://doi.org.10.25755/int.30761">https://doi.org.10.25755/int.30761</a>	Plano de Recomposição das Aprendizagens	Revista Interações.	Artigo de Revista.
2023	MOLTOCARO, Fernando Akiito; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. <b>Intervenção Pedagógica sob a ótica do Plano de Recomposição da Aprendizagem no governo de MS.</b> [S. l], v. 17 n. 1 (2023): Anais do XVII Seminário Sul-Matogrossense de Pesquisa em Educação Matemática.	Plano de Recomposição das Aprendizagens	17º Seminário Sul-Matogrossense de Educação Matemática.	Trabalho apresentado em Evento.
2023	MARCIANO, Kátia Cristina Candido Aquino. <b>Ressonâncias de uma proposta (re)significativa nas Minas Gerais: andarilhagens do PRA-SEE/MG (Plano de Recomposição das aprendizagens) no âmbito da 18ª SRE – Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora.</b>	Plano de Recomposição das Aprendizagens	IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU.	Trabalho apresentado em Evento.
2023	BEZERRA, Maria Glória de Lima. <b>Educação em tempos de covid-19: ensino, aprendizagem e práticas pedagógicas na Escola do Campo Jarbas Passarinho – Baía Formosa/RN.</b>	Plano de Recomposição das Aprendizagens	Memória – Repositório Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.	Artigo.
2023	SOUZA, Elaine Nogueira de. <b>Narrativa de vida de uma professora de Língua Portuguesa e a busca ativa: notas sobre o ensino remoto de emergência em duas escolas de Mato Grosso do Sul.</b>	Plano de Recomposição das Aprendizagens	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Estudos de Linguagens.	Artigo.

Fonte: Elaboração própria (2025).

O primeiro trabalho pesquisado sobre o assunto desta pesquisa foi “Os letramentos na pandemia da Covid-19 e a recomposição de aprendizagens dos estudantes”, disponível na Revista Interações, fruto do trabalho dos pesquisadores Antônia Batista Marques, Tânia Turene Gomes da Silva e Lucas Súllivam Marques Leite. Os autores do artigo iniciam afirmando que a falta de domínio pleno das habilidades de leitura e escrita é uma problemática bastante antiga. Relatam que aproximadamente 40% das crianças não foram alfabetizadas no período pandêmico da Covid-19. Também afirmam que uma das dificuldades dos professores foi promover a aprendizagem por meio das telas (aulas *on-line*). O *lócus* da investigação deste artigo foi uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Mossoró - Rio Grande do Norte. A forma de proceder com a produção de dados foi entrevista reflexiva e grupo focal<sup>32</sup>. O objetivo da pesquisa foi demonstrar o impacto da pandemia na aprendizagem e as ações do programa de recomposição de aprendizagem.

A seção inicial do trabalho trata do processo de alfabetizar letrando, processos indissociáveis e interdependentes. Nesta seção também foram discutidas as dificuldades enfrentadas pelos professores em ministrar aulas virtuais, com o auxílio das tecnologias disponíveis (letramento digital). Diante deste cenário, “é urgente a necessidade de reduzir os prejuízos de aprendizagens e oferecer oportunidades de avanços a todos, implicando o alcance de possíveis lacunas existentes que se fortaleceram com a pandemia”.

A seção seguinte tratou da organização de uma estratégia de superação das lacunas, ou seja, o programa de recomposição das aprendizagens, a Política Nacional de Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, a qual objetivou combater a evasão e o abandono da escola; diminuir a distorção idade-série e desenvolver estratégias de ensino e aprendizagens possíveis para acelerar o avanço nos níveis de aprendizagem dos estudantes. Esta política solidificou-se por meio do Programa de Recomposição de Aprendizagens - PRA. Este Programa partiu de uma avaliação diagnóstica inicial, para em seguida haver um planejamento para a recomposição das aprendizagens.

O trabalho de recomposição buscou também a participação de professores, funcionários e pais de estudantes, fortalecendo o vínculo escola-família.

Por fim, os autores deste artigo consideram que os estudos estão avançando, mas reconhecem que o problema das lacunas deixadas pelo período pandêmico está longe de ser

---

<sup>32</sup> Embora os autores não tenham explicitado que sejam “entrevista reflexiva” e “grupo focal”, genericamente poder-se-ia dizer que a entrevista reflexiva seria onde o entrevistado e o entrevistador constroem conhecimento juntos, e o grupo focal a pesquisa onde um grupo de pesquisadores reúnem-se para discutir um tema específico, tendo um facilitador para mediar.

resolvido.

O segundo trabalho analisado foi apresentado no 17º Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática - SESEMAT. Este Seminário ocorreu nos dias 4, 5 e 6 de outubro de 2023. O título do artigo foi “Intervenção pedagógica sob a ótica do Plano de Recomposição da Aprendizagem no governo de MS”. Os autores do artigo são Fernando Akiito Moltocar e Sonner Arfux de Figueiredo.

O trabalho inicia relatando que no dia 11 de março de 2020 os sistemas educacionais foram fechados devido à pandemia do Covid-19. Relevante destacar que os pesquisadores constataram que após dez meses do fechamento das escolas, 71% dos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais poderiam não mais ser capazes de compreender um texto de tamanho moderado. Como evidências do efeito da pandemia na educação destacam a proficiência e o abandono escolar dos alunos, algo muito preocupante.

O artigo “Ressonâncias educacionais de uma proposta (re)significativa nas minas gerais: andarilhagens do PRA-SEE/MG (Plano de Recomposição das Aprendizagens) no âmbito da 18ª SRE – Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora”, foi desenvolvido pela Mestre em Educação Kátia Cristina Candido Aquino Marciano, sendo este o terceiro de minha análise. Este artigo foi publicado no IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU.

O trabalho relata o objetivo da SEE-MG em manter o vínculo do estudante com a escola no período pandêmico e enfrentar o atraso cognitivo em parte dos estudantes no retorno à sala de aula. Destaca que no retorno às aulas presenciais o foco do trabalho teria que ser na evasão, nas lacunas de aprendizagem e nos aspectos socioemocionais. Reforça que recomposição de aprendizagens é garantir a construção de conhecimentos que auxiliem a desenvolver no estudante competências e habilidades de acordo com o ano escolar em que esteja matriculado. Descreve a composição do Núcleo de Gestão Pedagógica mineiro, composto por professores das quatro áreas do conhecimento os quais são responsáveis por desenvolver ações e intervenções nas escolas, além de apoiar a escola a desenhar o seu plano de recomposição.

Destacou também a importância da formação docente e das novas metodologias de ensino que colaboram com a aprendizagem. Elucidou o percurso formativo pelo qual passaram os Núcleos de Gestão Pedagógica Central e Regional para bem orientarem as escolas. Foi detalhado como ocorre a interação entre o NGPC e o NGPR, para os devidos alinhamentos. O trabalho dá plena relevância às avaliações diagnósticas como elemento que contribui substancialmente no processo de elaboração do Plano de Recomposição. Deixa claro que a princípio houve resistência por parte dos docentes quanto ao trabalho junto ao NGPR, mas que ao final do processo, houve um engajamento favorável.

Devo dizer que me identifiquei sobremaneira com este trabalho, pois teve como foco a implantação e implementação do Núcleo de Gestão Pedagógica Regional com seu brilhante trabalho em colaborar com as escolas na elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens.

Em “Educação em tempos de Covid-19: ensino, aprendizagem e práticas pedagógicas na escola do campo Jarbas Passarinho – Baía Formosa/RN”, quarto trabalho analisado, a autora Maria da Glória de Lima Bezerra trata de um estudo de caso de determinada escola rural do município de Baía Formosa – RN, por meio de entrevistas semiestruturadas com três servidoras da própria escola. Relata a inquietação dos profissionais diante dos desafios enfrentados, decorrentes da Covid-19. O foco deste artigo, inserido no Memória – Repositório Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, foi identificar as práticas pedagógicas executadas durante o período pandêmico.

A pesquisa relata que as escolas aplicaram avaliações diagnósticas para medir a defasagem de aprendizagem. Relata também que a situação é ainda pior nas escolas rurais, se comparada às urbanas. O foco deste trabalho foi a ‘educação no campo’. Discute os desafios enfrentados pelas comunidades rurais quanto à educação de seus filhos, evidenciando a exclusão educacional para os elementos desta região. Declara que o período pandêmico exacerbou a exclusão digital nas escolas do campo. Um dado relevante demonstrado no artigo é que 55 mil escolas brasileiras estão localizadas na zona rural e 48% dos estudantes que moram na área rural não têm acesso à internet. A pesquisa abrangeu o período de 2020 a 2022. Foi pesquisado o que ocorreu durante o período pandêmico. No caso de minha pesquisa, esta teve como foco o trabalho após a pandemia, a partir de 2023. Maria da Glória elenca alguns desafios e/ou consequências do período pandêmico na educação: falta de conexão com a internet, equipamentos de trabalho inadequados, desinteresse de estudantes e familiares pelas aulas remotas, problemas na comunicação escola-pais, analfabetismo dos pais e/ou responsáveis, despreparo dos professores em ensinar de forma virtual, despreparo dos professores quanto às tecnologias digitais, evasão dos discentes, professores com estresse, ansiedade, depressão e fadiga, ou seja, diversos problemas emocionais nos estudantes e também nos docentes. Percebi que a SME de Baía Formosa também implantou um plano de intervenção parecido com o PIP de Minas Gerais, denominado Plano de Intervenção Pedagógica Interdisciplinar – PIPI. O plano, conforme a autora, foi elaborado pela própria escola. No entanto, a autora não deixa claro que a Secretaria Municipal de Educação forneceu as diretrizes para a elaboração e implementação deste Plano de Recomposição. Este trabalho evidencia que em todo lugar o período pandêmico trouxe consequência nefastas em todos os segmentos da sociedade,

incluindo as escolas.

É importante ressaltar que no quinto e último trabalho analisado, a Dissertação da mestranda Elaine Nogueira de Souza, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, intitulado “Narrativa de vida de uma professora de língua portuguesa e a busca ativa: notas sobre o ensino remoto de emergência em duas escolas de Mato Grosso do Sul”, a expressão “Plano de Recomposição das Aprendizagens” aparece somente uma vez, na página 51. E a expressão “PRA” que seria a sigla de Plano de Recomposição das Aprendizagens, não apareceu em nenhum momento no trabalho.

Neste trabalho, a autora narra suas experiências como docente em duas escolas públicas da cidade de Coxim – MS, durante o ensino remoto emergencial por meio da busca ativa, durante o período pandêmico, mais precisamente entre 2020 e 2021. Relata que a situação de estudantes que não tiveram assegurados seus direitos à educação durante a pandemia, desnudando como os mesmos conduziram de dentro de suas casas o Ensino Remoto Emergencial, utilizando as tecnologias digitais, reforçando as desigualdades educacionais. Relata suas experiências quanto professora da rede estadual e quanto mãe, frente aos problemas enfrentados na pandemia.

Descreve os desafios enfrentados pelos docentes, dos quais foi exigido muita adaptação e criatividade durante a realidade imposta pela pandemia, expondo as limitações da educação no país. Conclui que a por meio de conversas com docentes “a educação está muito distante de ser inclusiva e igualmente longe de ser neutra”. Também citou as dificuldades enfrentadas pelos alunos que moram na zona rural (coadunando com o observado por Maria da Glória, autora de artigo também analisado neste trabalho: Educação em tempos de Covid-19: ensino, aprendizagem e práticas pedagógicas na escola do campo Jarbas Passarinho – Baía Formosa/RN).

O trabalho demonstra relativa preocupação da autora com relação à evasão escolar. Por isso, dedicou o item 2.3 “A Busca Ativa na escola de Coxim” em descrever sobre como se deu o processo de resgate dos estudantes no período. Lamenta que “somente no dia 20 de dezembro de 2021, após quase um ano da suspensão das aulas presenciais, o vocábulo Busca Ativa aparece com certo destaque dentro do contexto educacional [...]” nas legislações do MS.

Por fim, constatei que este trabalho dialoga com minha Dissertação em diversos pontos. No entanto, considerando que o período de pesquisa de Elaine é 2020 e 2021, ela foca no período pandêmico e a estratégia da Busca Ativa, enquanto meu trabalho pretendeu dar ênfase no trabalho do Núcleo de Gestão Pedagógica Regional e a na elaboração e execução do Plano de Recomposição das Aprendizagens. Por outro lado, percebi que o Ensino Remoto

Emergencial, retratado pela autora, faz um paralelo com o Regime de Atividades Não Presenciais mineiro, o REANP, o que fez identificar-me com o trabalho de Elaine, mais uma vez.

Do trabalho de Elaine, fica para mim um trecho dela que entendo ser relevante destacar: “O enfrentamento das desigualdades educacionais é um desafio que precisa ser encarado de forma prioritária, com investimentos em infraestrutura tecnológica, formação de professores e políticas públicas que garantam a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos”. Fica aí o desabafo desta Elaine, sabendo que uma infinidade de “Elaines” clama por igualdade de oportunidades educacionais para todos. Basta saber se o clamor e as vozes das ‘Elaines’ serão ouvidas?

## 6.2 Pesquisa documental: Resultados 9º ano – 2018 a 2023

Neste item, passaremos a apresentar aos resultados do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas jurisdicionadas à Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo, a qual agrega 26 instituições escolares as quais foram identificadas pelas nomenclaturas (Escola 1; Escola 2; Escola 3; e assim por diante), para resguardar suas reais identidades (embora em outra parte desta Dissertação tenhamos apresentado nomes fictícios), o que não é foco de nossa pesquisa. Destacamos que os resultados são dos seguintes anos: 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023. Informamos que o ano de 2020 não houve aplicação do SIMAVE, devido ao período pandêmico da Covid-19.

Na tabela a seguir, são apresentadas as proficiências no 9º ano, em Língua Portuguesa, das 26 escolas analisadas:

Tabela 18 - Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Língua Portuguesa

(Continua)

<b>Escola</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
1	260	259	233	256	246
2	287	284	261	274	255
3	243	221	245	249	222
4	246	248	226	228	222
5	248	271	237	214	244
6	253	249	242	260	261
7	247	250	228	261	252
8	231	231	229	255	232
9	244	241	211	234	233
10	207	219	215	220	256

Tabela 18 - Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Língua Portuguesa  
(Conclusão)

<b>Escola</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
11	303	274	249	252	249
12	266	264	228	233	249
13	252	239	261	258	274
14	269	276	279	277	274
15	259	245	237	259	244
16	247	264	235	240	239
17	236	253	246	237	218
18	267	258	255	300	254
19	247	236	256	248	228
20	261	253	235	263	263
21	233	233	223	225	211
22	261	261	242	257	239
23	232	247	199	225	209
24	243	230	232	221	201
25	245	213	209	216	208
26	260	245	248	234	228

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na tabela a seguir, são apresentadas as proficiências no 9º ano, em Matemática, das 26 escolas analisadas:

Tabela 19 - Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Matemática  
(Continua)

<b>Escola</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
1	267	261	244	254	252
2	338	315	262	333	263
3	250	230	248	272	234
4	242	255	237	237	236
5	253	265	239	220	245
6	251	254	250	260	257
7	252	258	228	255	247
8	242	252	272	317	282
9	246	241	229	235	236
10	220	222	226	247	251
11	290	297	251	257	252
12	277	267	237	235	249
13	249	231	264	280	321
14	283	291	284	279	276
15	262	251	239	256	256
16	251	263	250	242	232
17	252	266	250	243	232

Tabela 19 - Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Matemática

Escola	(Conclusão)				
	2018	2019	2021	2022	2023
18	336	303	279	348	284
19	256	243	260	247	231
20	265	257	250	265	254
21	216	242	231	229	218
22	278	269	250	262	246
23	244	238	212	228	223
24	241	240	233	235	217
25	262	220	224	219	212
26	273	250	243	238	236

Fonte: Elaboração própria (2024).

De antemão, ressaltamos que não há nenhum elemento que une, por características semelhantes, os blocos de escolas que conseguiram resultado positivo e das escolas que não obtiveram resultado favorável. Vale destacar, por exemplo, que dentre as escolas que obtiveram resultados positivos em 2023, se comparados a 2018, em Língua Portuguesa (6, 7, 8, 10, 13, 14 e 20), há as que contam com um número reduzido de estudantes; há as que contam com um número considerável de estudantes; há as que estão localizadas em área de alta vulnerabilidade; há uma localizada na área central do município (longe de situações de alta vulnerabilidade); há escola única no município; há as que contam com uma gestão comprometida com o pedagógico (e outras nem tanto); há aquelas em que é visível a dedicação das especialistas em educação básica, etc. Portanto, há situações favoráveis e situações desfavoráveis dentre estas escolas que obtiveram bons resultados em Língua Portuguesa. Da mesma forma observa-se com relação às escolas que obtiveram resultados positivos em 2023, se comparados a 2018, em Matemática (6, 7, 10, 13 e 21). Verdadeiramente não há como constatar similaridade entre as especificidades das escolas que obtiveram sucesso e as que não obtiveram resultados tão favoráveis. Verdade também, quando analisa-se a situação das escolas que não obtiveram resultados positivos quando comparados 2018 e 2023. Há escolas com boa gestão, boas especialistas, localização em área de baixa vulnerabilidade social, com quantidade de estudantes reduzida etc., que obtiveram resultados desfavoráveis. Por outro lado, é recorrente, e talvez cultural, que os estudantes se queixem frequentemente de componentes curriculares da área de exatas, que é o caso da Matemática. Há uma tendência na maioria das escolas de o resultado deste componente curricular sempre estar em desvantagem se comparado à Língua Portuguesa. Os estudantes realmente apresentam mais dificuldade no componente curricular Matemática e isso é refletido tanto nas avaliações internas quanto nas externas.

Ao analisarmos os resultados das proficiências no componente curricular Língua Portuguesa, dos 9º anos das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo, durante os anos em questão (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), podemos constatar que: nenhuma escola acrescentou pontos ano a ano à sua proficiência. Felizmente, nenhuma escola teve decréscimo em suas proficiências, ano a ano. Houve escolas em que o resultado de 2023 (ano final da pesquisa) é maior que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa): escolas 6, 7, 8, 10, 13, 14 e 20. Estas 7 escolas correspondem a 26,92%. No entanto, há escolas que o resultado obtido em 2023 (ano final do período pesquisado) é menor que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa): escolas 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25 e 26. Estas 19 escolas correspondem a 73,08%.

Ao analisarmos os resultados das proficiências no componente curricular Matemática, dos 9º anos das escolas jurisdicionadas à SRE Campo Belo, durante os anos em questão (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), podemos constatar que: uma escola (3,85%) acrescentou pontos ano a ano à sua proficiência. É o caso da escola 10. Esta escola é localizada em área de considerável vulnerabilidade no município de Campo Belo. Embora com poucas turmas, atende os Anos Finais e Ensino Médio, incluindo o Ensino Médio em Tempo Integral. A hipótese para um bom resultado reside no fato de a gestão escolar ser dedicada às questões pedagógicas e conduzir de maneira democrática sua equipe, colaborando para que todos se sintam pertencentes à instituição escolar, abraçando a causa da aprendizagem. No entanto, algumas escolas tiveram decréscimo em suas proficiências, ano a ano. É o caso das escolas 16 e 26. Estas duas escolas correspondem a 7,69%. Houve escolas que o resultado de 2023 (ano final da pesquisa) é maior que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa): escolas 6, 8, 10, 13, e 21. Estas 5 escolas correspondem a 19,23%. No entanto, há escolas que o resultado obtido em 2023 (ano final do período pesquisado) é menor que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa): escolas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25 e 26. Estas 21 escolas correspondem a 80,77%.

Recapitulando o que já fora tratado em seção anterior: são Padrões de Desempenho Estudantil, conforme Revista SIMAVE 2022 (p. 6): Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado. Analisando os resultados do 9º ano do Ensino Fundamental, agora levando em consideração os Padrões de Desempenho Estudantil, temos na SRE-Campo Belo:

Tabela 20 – Número de escolas por padrão de desempenho – LP – 9º ano

(Continua)

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
-----	-------	---------------	-------------	----------

<b>Ano</b>	<b>(Conclusão)</b>			
	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendado</b>	<b>Avançado</b>
2018	0	24	2	0
2019	0	24	2	0
2021	1	24	1	0
2022	0	24	2	0
2023	0	26	0	0

Legenda: LP – Língua Portuguesa.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 21 – Número de escolas por padrão de desempenho – MT – 9º ano

<b>Ano</b>	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendado</b>	<b>Avançado</b>
2018	2	22	2	0
2019	2	22	2	0
2021	2	24	0	0
2022	2	21	3	0
2023	4	21	1	0

Legenda: MT – Matemática.

Fonte: Elaboração própria (2024).

As duas tabelas acima nos levam a concluir que as 26 escolas da SRE-Campo Belo, participantes desta pesquisa, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, estão fundamentalmente no Padrão de Desempenho Estudantil Intermediário, ou seja, este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Demandam atividades de reforço na aprendizagem.

Em outra análise, ou seja, situação em 2018 (antes da pandemia) e em 2023 (pós pandemia), em Língua Portuguesa constatamos que: em 2018, 24 escolas estavam no Recomendado e duas no Intermediário. No entanto, em 2023, todas as 26 estavam no Intermediário. Conclui-se que esta situação não é confortável, considerando que, embora mais duas escolas passaram para o Intermediário em 2023, 2 escolas deixaram de estar no Recomendado em 2023.

Esta mesma análise, agora em Matemática, demonstra o seguinte: o número de escolas no Baixo passou de 2 para 4, considerando os anos de 2022 e 2023, respectivamente. E, havia 2 escolas no Recomendado em 2018 e passou a 1, em 2023. Esta situação, tal qual a de Língua Portuguesa, não é confortável.

Agora, se considerarmos os anos de 2022 e 2023, ano antes da implantação do PRA e ano após a implantação do PRA, respectivamente, temos: em Língua Portuguesa que, 2 escolas que em 2018 estavam no Recomendado, passaram para o Intermediário em 2023. E, em

Matemática, enquanto o número de escolas no Recomendado decresceu de 2 para 1, no Baixo aumentou de 2 para 4, situação também não confortável.

Sendo assim, por meio da análise dos resultados, conclui-se que no decorrer destes anos 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023 as 26 escolas que fizeram parte desta pesquisa não obtiveram progresso na aprendizagem, considerando os resultados do SIMAVE nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

### 6.3 Pesquisa documental: Resultados 9º ano – 2023 e 2024

Considerando a publicação, no início do ano de 2025, dos resultados SIMAVE 2024, foi possível elaborar a tabela comparativa 2023-2024 com os respectivos avanços e retrocessos após dois anos de trabalho do NPGC/NGPR e da implantação do PRA nas escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo que ofertam o 9º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, passemos aos resultados divulgados:

Tabela 22 - Resultados SIMAVE 2023 e 2024 – LP – 9º ano

(Continua)		
Escola	2023	2024
1	246	266
2	255	282
3	222	234
4	222	247
5	244	261
6	261	267
7	252	263
8	232	306
9	233	229
10	256	259
11	249	270
12	249	255
13	274	245
14	274	287
15	244	266
16	239	260
17	218	247
18	254	279
19	228	237
20	263	251
21	211	252

Tabela 22 - Resultados SIMAVE 2023 e 2024 – LP – 9º ano

(Conclusão)		
<b>Escola</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
22	239	237
23	209	215
24	201	217
25	208	245
26	228	259

Fonte: Elaboração própria (2025).

Considerando os resultados 2023 e 2024 em Língua Portuguesa, podemos observar que:  
 -22 escolas obtiveram resultados melhores em 2024, se comparado ao resultado de 2023 e,  
 -4 escolas obtiveram proficiência menor em 2024, Situação geral confortável.

Tabela 23 - Resultados SIMAVE 2023 e 2024 – MT – 9º ano

<b>Escola</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
1	252	252
2	263	332
3	234	230
4	236	239
5	245	297
6	257	261
7	247	261
8	282	335
9	236	237
10	251	250
11	252	261
12	249	256
13	321	250
14	276	285
15	256	261
16	232	266
17	232	247
18	284	322
19	231	236
20	254	261
21	218	252
22	246	251
23	223	217
24	217	223
25	212	243
26	236	246

Fonte: Elaboração própria (2025).

Considerando os resultados 2023 e 2024 em Matemática, podemos observar que:  
 -21 escolas obtiveram resultados melhores em 2024, se comparado ao resultado de 2023;  
 -1 escola obteve a mesma proficiência nos dois anos e  
 -4 escolas obtiveram proficiência menor em 2024. Situação geral confortável.

Desta análise, podemos constatar que, assim como a na comparação entre os resultados do ano de 2018 e 2023, neste período 2023-2024, também há dentre as escolas com resultados desfavoráveis (tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática) aquelas que contam com gestão e especialistas comprometidas com o processo de ensino e de aprendizagem; mas há também aquelas em que a gestão e a equipe de especialistas não têm conseguido realizar suficientemente uma diversidade de estratégias para que se alcance os objetivos almejados, dentre eles o avanço nas avaliações externas.

Agora, analisando os níveis de proficiência (Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado), incluindo o ano de 2024, temos: observando os dados de forma longitudinal dos níveis de proficiência desde o ano 2018 a 2024, percebe-se:

Tabela 24 – Número de escolas por padrão de desempenho – LP – 9º ano (2018-2024)

<b>Ano</b>	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendado</b>	<b>Avançado</b>
2018	0	24	2	0
2019	0	24	2	0
2021	1	24	1	0
2022	0	24	2	0
2023	0	26	0	0
2024	0	22	4	0

Legenda: LP – Língua Portuguesa.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Tabela 25 – Número de escolas por padrão de desempenho – MT – 9º ano (2018-2024)

<b>Ano</b>	<b>Baixo</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Recomendado</b>	<b>Avançado</b>
2018	2	22	2	0
2019	2	22	2	0
2021	2	24	0	0
2022	2	21	3	0
2023	4	21	1	0
2024	2	21	3	0

Legenda: MT – Matemática.

Fonte: Elaboração própria (2025)

As duas tabelas acima nos levam a concluir que as 26 escolas da SRE-Campo, participantes desta pesquisa, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, estão fundamentalmente no Padrão de Desempenho Estudantil Intermediário, ou seja, este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Desta forma, demandam atividades de reforço na aprendizagem. Diante destes dados, percebe-se que embora tenha havido tanto investimento público em ações de recomposição, os resultados demonstram que eles não surtiram efeito nos índices de rendimento dos estudantes e das escolas. Embora a proficiência tenha aumentado, esse aumento não foi suficiente para passar de um nível de desempenho para o subsequente.

Em outra análise, ou seja, situação em 2023 (primeiro ano de implantação do NGPC/NGPR/PRA) e em 2024 (segundo ano de implantação do NGPC/NGPR/PRA), em Língua Portuguesa constatamos que: em 2023, as 26 escolas estavam no Intermediário. No entanto, em 2024, 22 escolas estavam no Intermediário. A boa notícia é que quatro escolas estavam no Recomendável. Esta situação é confortável, considerando que, estas quatro escolas deixaram o nível Intermediário e migraram para o Recomendado.

Esta mesma análise, agora em Matemática, demonstra o seguinte: embora o número de escolas no nível Intermediário permaneça 21, o número de escolas no Baixo passou de quatro para duas, considerando os anos 2023 e 2024, respectivamente. E, havia uma escola no Recomendado em 2023 e passou a três, em 2024. Esta situação, tal qual a de Língua Portuguesa, é confortável.

Sendo assim, conclui-se que no decorrer destes anos (de 2018 a 2024), as escolas analisadas não obtiveram progresso na aprendizagem, considerando os resultados do SIMAVE nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Esse progresso, embora tímido, foi mais acentuado entre 2023 e 2024, primeiro e segundo ano da implantação do NGPC/NGPR/PRA. Nota-se que a implantação do Programa, aliado a outras estratégias utilizadas pelas escolas, foi positiva do ponto de vista da aprendizagem dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

#### **6.4 Desdobramentos da Pesquisa realizada**

A partir dos resultados, como exigência do Mestrado Profissional em Educação da UFLA, foi idealizada a realização de uma Oficina Pedagógica direcionada para as equipes pedagógicas da SRE Campo Belo. Estas equipes são: os analistas da Divisão de Equipe Pedagógica - DIVEP; os profissionais do NGPR; os especialistas em educação básica das

escolas da citada Superintendência. Este evento teve como objetivo apresentar os resultados levantados na Pesquisa e refletir sobre estratégias de melhoria nos resultados para os próximos anos. Foi momento também de pensar nos possíveis desafios que as equipes tenham enfrentado nestes anos. O foco desta pesquisa foi o trabalho desenvolvido pelo NGPR, mas também levando-se em consideração outras estratégias, tais como o Reforço Escolar e o Agrupamento Temporário Intermitente, os quais não foram inseridos na Oficina. Embora o NGPR (e a consequente elaboração e execução do Plano de Recomposição das Aprendizagem) tenha sido uma ação pontual nestes últimos anos (2023, 2024 e 2025), poder-se-ia tornar-se permanente caso houvesse constatações positivas desta política pública, trazendo benefícios para o processo de ensino e de aprendizagens de nossos jovens estudantes da educação básica. Esta Oficina trouxe uma visão longitudinal que proporcionou uma reflexão sobre as atribuições e o engajamento de cada ator que compõe as equipes pedagógicas da jurisdição de Campo Belo. Como próxima ação, para uma futura pesquisa neste mesmo sentido, seria questionar os diretores, os vice-diretores, os especialistas em educação básica e os professores sobre as estratégias trabalhadas pela equipe NGPR no espaço escolar. Esta pesquisa traria, com certeza, as percepções destes atores o que contribuiria sobremaneira para possíveis reflexões e encaminhamentos para os próximos anos. Mais detalhes sobre a idealização, planejamento, elaboração e execução desta Oficina Pedagógica estão dispostos no Apêndice 1.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivos investigar os reflexos da implementação do Núcleo de Gestão Pedagógica Central - NGPC (Belo Horizonte) e do Núcleo de Gestão Pedagógica Regional - NGPR (nas Superintendências) nas escolas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo; descrever as estratégias de intervenção pedagógica oferecidas aos estudantes da rede pública estadual de educação mineira; apresentar a implantação do NGPC e NGPR na jurisdição da SRE-Campo Belo; comparar os resultados Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica - SIMAVE dos estudantes do 9º do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo; comparar os resultados do SIMAVE deste público-alvo, no período de 2018 a 2024 (antes e depois da pandemia Covid-19); elaborar um produto final, no formato Oficina Pedagógica com resultados SIMAVE 2018 a 2024, para reflexão das equipes da SRE (Analistas e PRA) e das escolas (direção, especialistas em educação básica e professores).

Finalizando este trabalho, algumas considerações precisam ser pontuadas para melhor elucidar os objetivos e propósitos desta pesquisa, acima descritos sucintamente. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) nos últimos dez anos vem oferecendo diversas estratégias de intervenção pedagógica para sanar problemas de aprendizagem dos estudantes da rede estadual de ensino. Dentre elas, este trabalho destacou o Reforço Escolar, o Agrupamento Temporário Intermitente e o Plano de Recomposição da Aprendizagem, esta última, foco desta pesquisa. Foi possível constatar que nenhuma destas estratégias foi suficiente para sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, haja vista o resultado ao longo dos anos. Certo é que estas estratégias por si só não dão conta dos desafios atuais da educação, os quais são históricos e de longa data. Com certeza, outros fatores influenciam na não aprendizagem dos estudantes, principalmente da rede pública. A estrutura familiar não oferece as oportunidades para que os filhos possam ter condições de estudo com aprendizagem. No âmbito familiar, em grande parte, os pais nem são alfabetizados (ou são analfabetos funcionais). Consequentemente não conseguem colaborar com seus filhos nos deveres de casa e no acompanhamento do que aprendem na escola. Alguns filhos maiores precisam cuidar dos irmãozinhos mais novos para os pais (ou somente a mãe, no caso de mãe solo) trabalharem a fim de trazer o sustento para dentro de casa. Alguns estudantes são criados por avós já muito idosos que não têm condições de ajudarem seus netos nas atividades escolares. Também há os estudantes público do atendimento educacional especial que, embora não sejam em número expressivo, vêm aumentando dia a dia nos bancos de nossas escolas. No âmbito escolar os fatores

são múltiplos e influenciam sobremaneira os resultados de aprendizagem dos estudantes. A rotatividade dos professores, pois uma grande parte são contratados, alternando de escola constantemente, o que dificulta o vínculo entre docente e estudante. A formação inicial dos docentes não está sendo efetiva principalmente quanto à didática necessária. A falta de professores em diversos componentes curriculares (o que é real na sociedade atual) também é um fator que prejudica o processo de aprendizagem. Isso se dá devido ao fato de não haver incentivo para as licenciaturas. O salário do docente não é suficiente para arcar com as despesas de sua família. Mesmo trabalhando em dois turnos, o salário não é convidativo e, ao trabalhar por oito ou mais horas por dia, a exaustão impressa pelo labor impede que seja oferecida uma aula de qualidade aos discentes. Esta carga horária exaustiva, tem adoecido os professores, causando outro problema: licenças médicas constantes. Diante de tanta demanda da escola, pois esta não está somente incumbida de ensinar as habilidades do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), mas também outros tantos projetos estão sendo direcionados para que as escolas trabalhem com seus estudantes, a equipe pedagógica da escola também tem adoecido. Lembremo-nos dos diversos casos de Síndrome do Esgotamento Profissional, o chamado *Burnout*, que vem afetando docentes, diretores e especialistas em educação básica das escolas.

Diante de tamanho desafio histórico de aprendizagem já posto e acrescido das lacunas produzidas pelo período pandêmico da Covid-19, a SEE-MG tem implantado o NGPC e o NGPR, este último foco do trabalho, para ser mais uma estratégia de intervenção pedagógica a colaborar com o processo de ensino e conseqüentemente de aprendizagem dos estudantes. Primeiramente, os analistas da SRE visitavam as escolas, orientando o processo ensino-aprendizagem, monitorando as ações e projetos da SEE-MG. Evidenciou-se que os professores não têm a tendência em aceitar orientações dos analistas educacionais (na sua grande maioria com formação em Pedagogia), justificando que eles não têm experiência de sala de aula, não tendo competência para orientá-los. Entendem estas orientações como forma hierárquica de podar sua autonomia como profissional da educação. Com a implantação do NGPR, o intuito era que professores orientassem os professores. Fazendo um paralelo, a Pedagogia entende que os estudantes aprendem com seus pares. Desta forma, pensa-se que professores também aprenderiam com seus pares. Mas, em diversos momentos fica claro que os professores também não estão aceitando orientações de profissional com sua mesma formação.

Outrossim, vislumbra-se outro problema: as orientações direcionadas aos especialistas em educação básica pela equipe pedagógica da SRE (Analistas e PRA) não são repassadas aos professores ou quando são, os docentes não aceitam trabalhar conforme estas diretivas. É fato que as habilidades elencadas nas Avaliações Externas Somativas do SIMAVE são extraídas do

CRMG, que por sua vez estão contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Então, se o professor trabalhar as habilidades do CRMG, certamente obterá resultado favorável de aprendizagem tanto nas avaliações internas quanto nas externas. Fica o questionamento: o professor está trabalhando as habilidades do CRMG? Se estão, por que não obtemos os resultados desejados? Se não, por que não trabalham conforme orientações da SEE-MG?

Entretanto, diante dos resultados do SIMAVE, 9º ano, no período de 2018 a 2024, das escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo, ficou evidente que, mesmo oferecendo Reforço Escolar, Agrupamento Temporário Intermitente e o Plano de Recomposição das Aprendizagem, os resultados em Língua Portuguesa e Matemática (componentes curriculares essenciais para a aprendizagem dos demais conteúdos do currículo) não foram satisfatórios, ou seja, os estudantes continuam não aprendendo as habilidades necessárias propostas pelo CRMG. Toda esta situação causa-nos um desconforto, uma acentuada frustração, pois mesmo oferecendo estratégias diversas os estudantes não estão aprendendo nem ao menos os componentes curriculares que são essenciais e basilares para outras áreas do conhecimento.

Após estas constatações, resta a elaboração de uma reunião para apresentar os resultados do SIMAVE ao longo destes anos (2018 a 2024) para as equipes da SRE (analistas e NGPR), diretores e especialistas em educação básica, discutindo coletivamente outras estratégias para que os estudantes possam efetivar suas aprendizagens. Nestes momentos, também pode ser discutido porque as estratégias já implementadas não tenham dado os resultados esperados. Também, porque os professores não têm trabalhado as habilidades do CRMG. Por outro lado, considerando a mudança de Secretário de Estado de Educação da Minas Gerais e a conseqüente alteração da equipe pedagógica da SEE-MG, será que haverá a continuidade do NGPR para 2026? Em havendo a continuidade do NGPR, quais serão as atribuições destas equipes frente as dificuldades enfrentadas pelos estudantes? Será que Avaliações Externas Somativas do SIMAVE do 7º ano do Ensino Fundamental e 1º do Ensino Médio, aplicadas em 2025, terão resultados otimizados? Ou o resultado seguirá o 9º do Ensino Fundamental e o 3º do Ensino Médio?

Entretanto, podemos constatar que, se com Reforço Escolar, Agrupamento Temporário Intermitente e Plano de Recomposição das Aprendizagens (além de outras estratégias oferecidas pelas escolas: estudos contínuos de recuperação, estudos periódicos de recuperação, estudos independentes de recuperação) os resultados não foram favoráveis, certamente sem estas estratégias não obteremos a aprendizagem efetiva de nossos estudantes. É fato que todo trabalho de pesquisa tem seus limites. Neste fica evidente que os instrumentos utilizados – resultados das avaliações SIMAVE – dão somente uma tendência para a situação, mas não

podem definir perfeitamente se este resultado se efetivará nos próximos anos ou se o sucesso (ou não) destas turmas pesquisadas tiveram relação direta com a implantação do PRA. Também este dado isolado não pode afirmar (ou não) a eficiência do Programa de Recomposição das Aprendizagens, pois como já dito, outros fatores estão e sempre estarão envolvidos no processo. Poder-se-ia dizer que o Programa de Recomposição foi uma dentre outras estratégias utilizadas. Diante disso, o que precisamos é de pensar e implementar outras estratégias? Ou a necessidade é ajustar o que temos para que elas possam efetivamente produzir resultados positivos? Continuemos unidos, procurando oferecer uma educação de qualidade para formarmos cidadãos de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, G. A. A. S. **Apropriação e uso de resultados do SIMAVE/PROEB na Escola Estadual Fernando Melo Viana: um possível caminho na busca da qualidade da educação.** Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 112 f. 2020.
- BECKMANN, A. R. **Tapete pedagógico: um recurso didático para introduzir o ensino de ciências e matemática na educação infantil.** Santa Maria: Universidade Franciscana – UFN, 2021. Disponível em: <http://educacapes.capes.gov.br/handle/capes/601940>.
- BEZERRA, M. G. L. **Educação em tempos de covid-19: ensino, aprendizagem e práticas pedagógicas na Escola do Campo Jarbas Passarinho – Baía Formosa/RN.**
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP: **Taxas de Rendimento.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>
- BRASIL. **Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009.** Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11988.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11988.htm). Acesso em 23 dez. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. BRASIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm).
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).
- BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 28 abr. 2020. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24 set. 2025.
- DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade /** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora), 28. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010.
- GALLO, S.; CARVALHO, A. F. DE. Do Currículo Como Máquina De Subjetivação

Contrarredundante. **Imagens da Educação**. V. 13, n. 3, p. 111-133, 23 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/65613>. Acesso em: 27 dez. 2025.

GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

LIMA, C. C.; RAMOS, M.E.N.; OLIVEIRA, A.L.R. Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 38, e78237, 2022. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/7837>.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba, PR: Positivo, 2009.

MANTOAN, M. T. E. (org.) **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCIANO, K. C. C. A. **Ressonâncias de uma proposta (re)significativa nas Minas Gerais: andarilhagens do PRA-SEE/MG (Plano de Recomposição das aprendizagens) no âmbito da 18ª SRE – Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96154>. Acesso em: 27 dez. 2025.

MARQUES, A. B.; SILVA, T. T. G.; LEITE, L. S. M. Os Letramentos na Pandemia da Covid-19 e a Recomposição de Aprendizagens dos Estudantes. **Revista Interacções**, nº 64, 1-17, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/30761>. Acesso em: 27 dez. 2025.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N° 2.197, de 26 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N° 4.256, de 7 de janeiro de 2020**. Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N° 4.692, de 29 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N° 4.777, de 13 de setembro de 2022**. Dispõe sobre as matrizes curriculares destinadas às turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio e às turmas do 1º, 2º e 3º período do Ensino Médio da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos com início em 2023 na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1AJ1yLCQ\\_C7ZaV8cKQim9dupYN7BZz0td/view?usp=s\\_hare\\_link](https://drive.google.com/file/d/1AJ1yLCQ_C7ZaV8cKQim9dupYN7BZz0td/view?usp=s_hare_link)

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N°4.825, de 08 de março de 2023.** Dispõe sobre o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) no apoio às escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino para melhoria da aprendizagem dos estudantes e dos resultados nos indicadores educacionais, e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N° 4.948, de 25 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE N° 5.138, de 02 de abril de 2025.** Dispõe sobre o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), no âmbito da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Documento Orientador:** Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA - ANO 2. 2024. Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Diretrizes Conselho de Classe 2023.** Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Documento Orientador:** Plano de Recomposição das Aprendizagens - 1º Semestre 2025. Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Documento Orientador:** REANP – 2021 – Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Documento Orientador Reforço Escolar 2023.** Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Documento Orientador:** Visitas Pedagógicas: encerramento do ano letivo 2024. Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Documento Orientador:** Agrupamento Temporário como estratégia de intervenção pedagógica. Referência: Processo SEI nº 1260.01.0100317/2023-45.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Memorando-Circular nº 3/2023/SEE/DIEF.** Belo Horizonte: Sistema Eletrônico de Informação, 2023. Assunto: Envia Documento Orientador Reforço Escolar 2023 e Intervenção Pedagógica 2023 e orienta diretrizes para suas implementações. Referência: Processo SEI nº 1260.01.0045875/2023-41.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Memorando-Circular nº 13/2023/SEE/DIEF.** Belo Horizonte: Sistema Eletrônico de Informação, 2023. Assunto: Agrupamento Temporário

como estratégia de intervenção pedagógica. Referência: Processo SEI nº 1260.01.0100317/2023-45.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. **Memorando-Circular nº 247/2024/SEE/SB**. Belo Horizonte: Sistema Eletrônico de Informação, 2024. Assunto: Republicação do Plano de Curso da SEE MG - Inclusão de Novas Ferramentas Educacionais. Referência: Processo SEI nº 1260.01.0164424/2024-21.

MINAS GERAIS. **Sistema Mineiro de Administração Escolar**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.simadeweb.educacao.mg.gov.br>. Acesso em nov. 2012.

MOLTOCARO, F. A.; FIGUEIREDO, S. A. **Intervenção Pedagógica sob a ótica do Plano de Recomposição da Aprendizagem do governo de MS**. XVII Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática-SESEMAT. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/19043>. Acesso em: 27 dez. 2025.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

PARO, V. H. **Gestão Democrática na Escola Pública**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

Portal SIMAVE. <https://simave.educacao.mg.gov.br>.

RIBEIRO, D. R.; HEREDERO, E. S.; LEONELLO, J. C. **A Escola inclusiva em perspectiva**. Alterosa, MG. CEEP – Centro Especializado em Políticas Públicas, 2011.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, E. N. **Narrativa de vida de uma professora de Língua Portuguesa e a busca ativa: notas sobre o ensino remoto de emergência em duas escolas de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/handle/123456789/6768>. Acesso em: 27 dez. 2025.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## APÊNDICE 1: Proposta de Produto Educacional

<b>Proposta de Produto Educacional</b>
<b>Tipo de Produto proposto:</b> Oficina Pedagógica” Análise de Dados – Intervenção Pedagógica”
<b>Nome:</b> Ulisses Carolino Pimenta
<b>Orientadora:</b> Giovanna Rodrigues Cabral
<b>Título:</b> Oficina “As contribuições do Plano de Recomposição das Aprendizagens-PRA”
<b>Objetivos:</b> <b>Objetivo principal:</b> Analisar o efeito das contribuições do Plano de Recomposição das Aprendizagens-PRA”
<b>Objetivos específicos:</b> -Apresentar os resultados do SIMAVE 9º ano em Língua e Matemática – de 2018 a 2024. -Analisar algumas situações quanto aos resultados SIMAVE 9º LP e MT – 2018 a 2024. -Refletir sobre as contribuições da implantação do Plano de Recomposição das Aprendizagens.
<b>Justificativa:</b> Este Produto Educacional é uma forma de analisar a situação vivenciada no período pandêmico, culminando com a defasagem de aprendizagem dos estudantes e refletir sobre as contribuições do PRA na rede estadual de ensino de Minas Gerais.
<b>Descrição da proposta:</b> realizar um Encontro com diretores e/ou Especialistas em Educação Básica para apresentar os resultados do SIMAVE 9º ano LP e MT durante o período de 2018 a 2024. Após apresentação dos resultados, formar grupos para análise de situações envolvendo os resultados, momento em que os próprios participantes irão refletir sobre os resultados e o “porquê” destes resultados, podendo levantar questionamentos e propor intervenções para a melhoria deles.
<b>Cronograma de elaboração do produto:</b> 04/2024
<b>Referências</b>  CASTRO, Gabriela Oliveira de. <b>Oficinas Dialógicas: reflexão e diálogo a partir de histórias de vida.</b> Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, 2023. Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726117">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726117</a> .  JESUS, Patrícia Gonçalves de; RIBEIRO, Cristiane Maria. <b>Oficina Pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas.</b> Urutaí: Instituto Federal Goiano, 2021. Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599688">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599688</a> .  PACZTUCH, Arielli. <b>Oficina de Arte-Letramento</b> Caçador: Universidade Alto do Rio do Peixe - UNIARP, 2018. Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599452">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599452</a> .  SARTIN, Mariusa Alves. <b>Escola para todos.</b> Goiânia: Universidade Federal de Goiás - UFG, 2023. Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/721999">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/721999</a> .

SILVA, Elisamara Gaspar da. **Implantação do projeto 'Escola com pais': Produto Educacional**. Caçador: Universidade Alto do Rio do Peixe - UNIARP, 2018.  
Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599779>.



**ULISSES CAROLINO PIMENTA**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**OFICINA PEDAGÓGICA “ANÁLISE DE DADOS – INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA”**

**LAVRAS – MG 2026**

## APÊNDICE 2 - PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional deste trabalho foi elaborado tendo como fonte os dados levantados na pesquisa sobre os resultados SIMAVE, dos estudantes de 26 escolas jurisdicionadas à SRE-Campo Belo, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, no período de 2018 a 2024. De acordo com artigo disponível no Portal Educapes, intitulado “Tapete Pedagógico: um recurso didático para introduzir o ensino de ciências e matemática na educação infantil”, de Ana Raquel Beckmann:

O produto educacional apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e caracteriza-se como um recurso com estratégias educacionais que favorece a prática pedagógica. A elaboração do produto pedagógico implica um processo formativo contínuo, no qual a pesquisa é o alicerce (2021, p. 6).

Desta forma, o produto educacional desta Dissertação foi uma apresentação, no formato *power point*, contendo slides dos resultados SIMAVE, conforme acima descrito. Passaremos agora a descrever o caminho percorrido no desenvolvimento deste evento sobre os resultados SIMAVE 2018 a 2024.

Primeiramente, este evento foi inserido na Agenda Mensal da Superintendência Regional de Ensino de Campo Belo, como uma das ações/eventos a serem realizados no mês de abril de 2024. Como participantes, os servidores convocados foram: Analistas Educacionais da SRE, Equipe PRA, Inspectores Escolares, 01 Especialista em Educação Básica. No entanto, o público presente no evento “Oficina Pedagógica – Análise de Dados – Intervenção Pedagógica” foi o seguinte: 16 diretores (ou vice) escolares; 43 especialistas em educação básica; 11 inspetores escolares; sete analista educacional da SRE; seis servidores NGPR-PRA; uma superintendente; dois servidores da Diretora Educacional. Também tivemos a participação do professor doutor da UFLA Regilson Maciel Borges, que palestrou sobre Avaliação Externa. A professora doutora Giovanna Rodrigues Cabral, também da UFLA, foi convidada. No entanto, devido a compromissos já agendados anteriormente, não teve a oportunidade de participar deste evento na SRE-Campo Belo.

Em seguida o documento foi elaborado em *power point*, utilizando os dados levantados e já demonstrados nesta pesquisa. Antes da abertura do evento, foram distribuídos envelopes aos participantes contendo os resultados do SIMAVE – 9º ano – Língua Portuguesa e Matemática no período 2018 a 2024, para análise no desenvolvimento das atividades.

Detalharemos abaixo os momentos da apresentação aos participantes, slide a slide:

Slide 1: foi o slide-capa, contendo a Data do evento (28/04/2025); o nome do evento (“Oficina Pedagógica Análise de Dados – Intervenção Pedagógica”); os Responsáveis (SRE-GAB/DIRE/DIVEP<sup>33</sup>); o Local: Salão de Reuniões da SRE<sup>34</sup>; e o Horário (Das 8h às 17h).

Slide 2: constam os “Combinados” com os participantes.

Slide 3: constam as tabelas com os Níveis de Proficiência do SIMAVE, 9º ano, em Língua Portuguesa e em Matemática. Estes dados fazem-se necessários, considerando que a partir deles os participantes puderam refletir sobre os níveis de proficiências em que estão alocados os estudantes pertencentes às escolas estaduais da SRE Campo Belo. É interessante destacar que os níveis de proficiência, como já explorado neste trabalho, são: Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado.

Slide 4: apresentação dos Resultados SIMAVE do período de 2018 a 2023 – Língua Portuguesa, das 26 escolas participantes desta pesquisa.

Slide 5: apresentação dos Resultados SIMAVE do período de 2018 a 2023 – Matemática, das 26 escolas participantes desta pesquisa.

Slide 6: abertura “Padrões de Desempenho Estudantil”

Slide 7: apresenta o conceito do desempenho “Baixo”, situação em que o estudante necessita de recuperação na aprendizagem.

Slide 8: apresenta o conceito do desempenho “Intermediário”, situação em que o estudante necessita de reforço na aprendizagem.

Slide 9: apresenta o conceito do desempenho “Recomendado”, situação em que o estudante necessita de aprofundamento na aprendizagem.

Slide 10: apresenta o conceito do desempenho “Avançado”, situação em que o estudante necessita de continuar avançando na aprendizagem.

Slide 11: abertura “Análise dos Dados”

Slide 12: para iniciar a Oficina, os participantes foram divididos em seis grupos, conforme slide 12. Cada grupo foi composto de diretor da escola (diretor e especialista); um analista educacional da SRE, um servidor do NGPR-PRA e um inspetor escolar.

Slide 13: foi proposta uma análise dos resultados SIMAVE, em Língua Portuguesa, 9º ano do período de 2018 a 2023, por meio oito questões. Os participantes utilizaram o material recebido para procederem com a análise.

Slide 14: gabarito das questões anteriores – Língua Portuguesa – 9º ano – 2018 a 2023.

---

<sup>33</sup> Segundo a estrutura hierárquica: SRE – Superintendência Regional de Ensino; GAB – Gabinete; DIRE – Diretoria Educacional; DIVEP – Divisão de Equipe Pedagógica.

<sup>34</sup> A SRE de Campo Belo situa-se à Praça Cônego Ulisses, 95 – Centro – Campo Belo – MG.

Slide 15: foi proposta uma análise dos resultados SIMAVE, em Matemática, 9º ano do período de 2018 a 2023, por meio oito questões. Os participantes utilizaram o material recebido para procederem com a análise.

Slide 16: gabarito das questões anteriores – Matemática – 9º ano – 2018 a 2023.

Slide 17: abertura de atividade para análise dos Padrões de Desempenho Estudantil.

Slide 18: proposta de preenchimento de tabela contendo os Padrões de Desempenho Estudantil – 9º ano – Língua Portuguesa, no período de 2018 a 2023. Com base no material recebido no início do evento, o participante preencheria esta tabela. O objetivo desta tabela era identificar quantas escolas estavam contidas no nível “Baixo” nos anos 2018, 2019 2021, 2022 e 2024. Da mesma forma, nos níveis “Intermediário”, “Recomendado” e “Avançado”.

Slide 19: gabarito da atividade anterior.

Slide 20: proposta de preenchimento de tabela contendo os Padrões de Desempenho Estudantil – 9º ano – Matemática, no período de 2018 a 2023. Com base no material recebido no início do evento, o participante preencheria esta tabela. O objetivo desta tabela era identificar quantas escolas estavam contidas no nível “Baixo” nos anos 2018, 2019 2021, 2022 e 2024. Da mesma forma, nos níveis “Intermediário”, “Recomendado” e “Avançado”.

Slide 21: gabarito da atividade anterior.

Slide 22: após o preenchimento das duas tabelas com os Padrões em Língua Portuguesa e de Matemática no período de 2018 a 2023, os participantes refletiram qual o Padrão predominava durante este período nas escolas da SRE Campo Belo. Chegaram à conclusão, sem sombra de dúvida, que o Padrão de Desempenho Estudantil neste período é o “Intermediário”.

Slide 23: gabarito da atividade anterior.

Slide 24: os participantes foram convidados a refletir sobre a necessidade dos estudantes quando estão dispostos no Padrão de Desempenho Estudantil “Intermediário”. A resposta correta seria: reforço na aprendizagem.

Slide 25: os presentes foram convidados para realizar algumas análises considerando a situação em 2018 (antes da pandemia) e 2023 (após o período pandêmico). Esta análise solicitou considerar os Padrões de Desempenho Estudantil das escolas da SRE Campo Belo, em Língua Portuguesa. No mesmo slide foi solicitado analisar a situação em Matemática, considerando os anos 2022 e 2023.

Slide 26: gabarito da atividade anterior.

Slide 27: aproveitando o evento, os participantes ouviram algumas orientações sobre a “Aplicação do SAEB”.

Slide 28: continuação de orientações sobre a “Aplicação do SAEB”.

Slide 29: continuação de orientações sobre a “Aplicação do SAEB”.

Slide 30: este slide dá abertura ao tema “Resultados SIMAVE 2024 – 9º ano Ensino Fundamental”.

Slide 31: apresentação de tabela com os resultados SIMAVE 2023 e 2024, em Língua Portuguesa. Este slide compara os resultados do SIMAVE 2023 e 2024, demonstrando que a situação em 2024 foi favorável se comparada à situação em 2023.

Slide 32: apresentação de tabela com os resultados SIMAVE 2023 e 2024, em Matemática. Este Slide compara os resultados do SIMAVE 2023 e 2024, demonstrando que a situação em 2024 foi favorável se comparada à situação em 2023.

Slide 33: este slide demonstra a maior e a menor proficiência SIMAVE – 9º ano – 2024, em Língua Portuguesa e em Matemática.

Slide 34: participação dos estudantes na avaliação SIMAVE 9º ano Ensino Fundamental, em 2024, em Língua Portuguesa.

Slide 35: demonstra a proficiência média da SRE Campo Belo, SIMAVE 2022, 2023 e 2024, em Língua Portuguesa, e os percentuais de Padrões de desempenho Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado, em cada um dos três anos elencados.

Slide 36: este slide apresenta ao percentual de acertos, por habilidade, na avaliação SIMAVE 2024, 9º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa.

Slide 37: participação dos estudantes na avaliação SIMAVE 9º ano Ensino Fundamental, nos anos 2022, 2023 e 2024, em Matemática.

Slide 38: demonstra a proficiência média da SRE Campo Belo, SIMAVE 2022, 2023 e 2024, em Matemática, e os percentuais de Padrões de desempenho Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado, em cada um dos três anos elencados.

Slide 39: este slide apresenta o percentual de acertos, por habilidade, na avaliação SIMAVE 2024, 9º ano do Ensino Fundamental – Matemática.

Slide 40: o slide demonstra as quatro habilidades com menos acertos na avaliação SIMAVE – 9º ano – em Língua Portuguesa: H07, H11, H15 e H17.

Slide 41: o slide demonstra as cinco habilidades com menos acertos na avaliação SIMAVE – 9º ano – em Matemática: H07, H08, H15, H19 e H23.

Slide 42: o slide demonstra mais cinco habilidades com menos acertos na avaliação SIMAVE – 9º ano – em Matemática: H24, H27, H31, H32 e H33.

Slide 43: o desafio é que os participantes proponham atividades que colaborem com os resultados SIMAVE.

Slide 44: As professoras de Língua Portuguesa e Matemática, componentes do NGPR, fizeram

umas explicações sobre algumas habilidades menos acertadas nas avaliações SIMAVE.

Seguem abaixo os slides que foram apresentados na “Oficina Pedagógica – Análise de Dados – Intervenção Pedagógica”, no dia 28 de abril de 2025 às equipes pedagógicas da Superintendência Regional de Ensino e Escolas Estaduais jurisdicionadas à Regional de Campo Belo.

Em momento oportuno, mas dentro do ano 2025, alguns diretores relataram suas opiniões sobre os motivos da não aprendizagem dos estudantes, considerando os resultados apresentados na reunião realizada no dia 28/04/2025. Dos 18 diretores respondentes: 9 (50%) relatam que a “Didática do professor em desconexão com o estudante é um dos fatores que geram a não aprendizagem”; 0 (0%): “Estrutura da escola não atende à necessidade do alunado”; 15 (83,3%): “Estrutura familiar que não colabora com o processo ensino-aprendizagem”; 16 (88,9%): “Engajamento do estudante (desinteresse e sem perspectiva para o futuro)”; 1 (5,6%): “Formação da escola por parte do PRA (formações pontuais)”; 2 (11,1%): “Formação da escola por parte da SRE (pedagógico)”; 9 (50%): “Rotatividade de professores na escola (contratados)”; 7 (38,9%): “Licença Médica dos professores (pelo excesso de trabalho)”; 2 (11,1%): “Material Didático inapropriado (material desconectado com habilidades CRMG)”.

Constata-se que os maiores problemas, segundo os gestores escolares, estão contidos na família (Estrutura familiar que não colabora com o processo ensino-aprendizagem), no estudante (desinteresse e sem perspectiva para o futuro), professor (rotatividade de professores na escola e licença médica dos professores pelo excesso de trabalho).

Não nos importa apontar os ‘culpados’, mas precisamos trabalhar com o que temos de real – e não com o ideal – para que possamos obter bons resultados nas avaliações internas e externas de nossos estudantes. Isso é a responsabilidade de todo educador seja da escola, da Superintendência e da Secretaria de Estado de Educação.

## **OFICINA PEDAGÓGICA “Análise de Dados – Intervenção Pedagógica”**

28/04/2025

Participantes: Analistas Educacionais, Inspectores Escolares, Diretor e Especialista

Responsáveis: SRE-GAB/DIRE/DIVEP

Local: Salão de Reuniões da SRE

Horário: das 8h às 17h

EDUCAÇÃO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.



Combinados

- Assinar a Lista de Presença, quando inserida no *chat*.
- Para acessar as reuniões no *google.meet*, utilizar sempre e-mail @educacao
- Perguntas no final da Reunião ou pelo *chat*.
- Se possível, câmera aberta.
- Manter o áudio fechado.
- Este material será encaminhado para o e-mail da escola.

EDUCAÇÃO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Níveis de Proficiência Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade – 9º ano

SIMAVE 9º ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
Língua Portuguesa	0-200	200-275	275-325	acima 325

## Níveis de Proficiência Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade – 9º ano

SIMAVE 9º ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
Matemática	0-225	225-300	300-350	acima 350

## Resultados SIMAVE 2018 a 2023 – Língua Portuguesa

Língua Portuguesa - 9º ano					
Escola	2018	2019	2021	2022	2023
1	260	269	233	256	246
2	287	284	261	274	255
3	243	221	245	249	222
4	246	248	226	228	222
5	248	271	237	214	244
6	253	249	242	260	261
7	247	290	228	261	252
8	231	231	229	255	232
9	244	241	211	234	233
10	207	219	215	220	256
11	303	274	249	252	249
12	266	264	228	233	249
13	252	239	261	258	274
14	269	276	279	277	274
15	259	245	237	259	244
16	247	264	235	240	239
17	236	253	246	237	218
18	257	258	255	300	254
19	247	236	255	248	228
20	261	263	235	263	263
21	233	233	223	225	211
22	261	261	242	267	239
23	232	247	199	225	209
24	243	230	232	221	201
25	245	213	209	215	208
26	250	245	248	234	228

## Resultados SIMAVE 2018 a 2023 - Matemática

Escola	Matemática - 9º ano				
	2018	2019	2021	2022	2023
1	297	261	244	254	252
2	338	315	262	333	263
3	260	230	248	272	234
4	242	255	237	237	236
5	263	265	239	220	245
6	251	254	260	260	257
7	252	258	228	255	247
8	242	252	272	317	282
9	246	241	229	235	236
10	220	222	226	247	251
11	290	297	251	257	252
12	277	267	237	235	248
13	249	231	264	280	321
14	283	291	284	279	276
15	262	251	239	255	256
16	261	263	260	242	232
17	252	266	260	243	232
18	336	303	279	348	284
19	256	243	260	247	231
20	266	257	260	266	264
21	216	242	231	229	218
22	279	269	260	262	246
23	244	238	212	228	223
24	241	240	233	235	217
25	262	220	224	219	212
26	273	250	243	238	236

Educação


**MINAS  
GERAIS**


 GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

**PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL**


Educação


**MINAS  
GERAIS**

 GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.



**Baixo:** Este padrão reúne estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram. São estudantes que necessitam de ações pedagógicas de **recuperação**.



**Intermediário:** Este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Demandam atividades de **reforço** na aprendizagem.

**Recomendado:** Este padrão reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade. Entretanto, ainda requerem ações para **aprofundar** a aprendizagem.

## ANÁLISE DOS DADOS





**Avançado**: Este padrão agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, os quais precisam de estímulos para **continuar avançando** no processo de aprendizagem.

OFICINA PEDAGÓGICA - GRUPOS			
<b>GRUPO 1</b>	EE PROF. LEONIDES ALBARENGA		<b>GRUPO 4</b>
	EE NELSON FERNANDES FRIAÇA		EE CINIRA CARVALHO
	CESEC		EE CRISTIANO DE SOUZA
	EE ABÍLIO NEVES		EE FIRMINO COSTA
	EE JARBAS GAMBOGI		EE DR. JOÃO BATISTA HERMETO
	ANALISTA: ÉRIKA		EE TIRADENTES
	UM OU DOIS INSPETORES		ANALISTA: ADRIANA
	UM - PRA		UM OU DOIS INSPETORES
			UM - PRA
<b>GRUPO 2</b>	EE MIGUEL ROGANA		<b>GRUPO 5</b>
	EE MARIA BAUAB GIBRAM		EE TIRADENTES
	EE PADRE ALBERTO FUGER		EE CARMELITA C. GARCIA-PERDÕES
	EE PROFESSOR JOSÉ MONTEIRO		EE ELVIRA LOPES RESENDE
	EE DR. JOSÉ ESTEVES A. BOTELHO		EE PRF. GETÚLIO JOSÉ SOARES
	ANALISTA: VIVIANE		EE ANTÔNIO NOVAIS
	UM OU DOIS INSPETORES		ANALISTA: VANESSA
	UM - PRA		UM OU DOIS INSPETORES
			UM - PRA
<b>GRUPO 3</b>	EE PADRE AMÉRICO		<b>GRUPO 6</b>
	EE PRESIDENTE KENNEDY		EE CARMELITA C. GARCIA-SANTANA
	EE DR. OSMAR BICALHO		EE ALBERICO FERREIRA NAVES
	COLÉGIO TIRADENTES		EE DR. CÍCERO FERREIRA
	EE AZARIAS RIBEIRO		EE NEWTON FERREIRA DE PAIVA
	ANALISTA: LORICÉIA		EE CORONEL MÁRIO CAMPOS
	UM OU DOIS INSPETORES		ANALISTA: LEONARDO
	UM - PRA		UM OU DOIS INSPETORES
			UM - PRA

Ao analisarmos os resultados das proficiências no componente curricular **Língua Portuguesa**, dos 9º anos das escolas jurisdicionadas à SRE Campo Belo, durante os anos em questão (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), podemos constatar que:

1-Quantas escolas acrescentaram pontos – ano a ano – à sua proficiência? \_\_\_\_\_

2-Quantas escolas tiveram decréscimo em suas proficiências – ano a ano? \_\_\_\_\_

3-Houve escolas em que o resultado de 2023 (ano final da pesquisa) foi maior que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? \_\_\_\_\_

4-Se sim, quais escolas?

5-E qual o percentual destas no total de escolas? \_\_\_\_\_

6-Há escolas em que o resultado obtido em 2023 (ano final do período pesquisado) é menor que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? \_\_\_\_\_

7-Se sim, quais escolas?

8-E qual o percentual destas no total de escolas? \_\_\_\_\_

EDUCAÇÃO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Ao analisarmos os resultados das proficiências no componente curricular **Língua Portuguesa**, dos 9º anos das escolas jurisdicionadas à SRE Campo Belo, durante os anos em questão (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), podemos constatar que:

1-Quantas escolas acrescentaram pontos – ano a ano – à sua proficiência? **0**

2-Quantas escolas tiveram decréscimo em suas proficiências – ano a ano? **0**

3-Houve escolas em que o resultado de 2023 (ano final da pesquisa) foi maior que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? **SIM**

4-Se sim, quais escolas? **6, 7, 8, 10, 13, 14 E 20 (7).**

5-E qual o percentual destas no total de escolas? **26,92%**

6-Há escolas em que o resultado obtido em 2023 (ano final do período pesquisado) é menor que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? **SIM**

7-Se sim, quais escolas? **1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25 E 26 (19).**

8-E qual o percentual destas no total de escolas? **73,08%**

EDUCAÇÃO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Ao analisarmos os resultados das proficiências no componente curricular **Matemática**, dos 9º anos das escolas jurisdicionadas à SRE Campo Belo, durante os anos em questão (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), podemos constatar que:

9-Quantas escolas acrescentaram pontos – ano a ano – à sua proficiência? \_\_\_\_\_

10-Quantas escolas tiveram decréscimo em suas proficiências – ano a ano? \_\_\_\_\_

11-Houve escolas em que o resultado de 2023 (ano final da pesquisa) foi maior que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? \_\_\_\_\_

12-Se sim, quais escolas?

13-E qual o percentual destas no total de escolas? \_\_\_\_\_

14-Há escolas em que o resultado obtido em 2023 (ano final do período pesquisado) é menor que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? \_\_\_\_\_

15-Se sim, quais escolas?

16-E qual o percentual destas no total de escolas? \_\_\_\_\_

EDUCAÇÃO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Ao analisarmos os resultados das proficiências no componente curricular **Matemática**, dos 9º anos das escolas jurisdicionadas à SRE Campo Belo, durante os anos em questão (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023), podemos constatar que:

9-Quantas escolas acrescentaram pontos – ano a ano – à sua proficiência? **1 (ESCOLA 10)**

10-Quantas escolas tiveram decréscimo em suas proficiências – ano a ano? **1 (ESCOLA 26)**

11-Houve escolas em que o resultado de 2023 (ano final da pesquisa) foi maior que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? **SIM**

12-Se sim, quais escolas? **6, 8, 10, 13 E 21 (5)**

13-E qual o percentual destas no total de escolas? **19,23%**

14-Há escolas em que o resultado obtido em 2023 (ano final do período pesquisado) é menor que o resultado do ano de 2018 (início da série da pesquisa)? **SIM**

15-Se sim, quais escolas? **1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25 E 26 (21)**

16-E qual o percentual destas no total de escolas? **80,77%**

EDUCAÇÃO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

-Recapitulando o que já fora dito, são Padrões de Desempenho Estudantil: Baixo, Intermediário, Recomendado e Avançado. Analisando os resultados do 9º ano do ensino fundamental, agora levando em consideração os Padrões de Desempenho Estudantil, temos que na SRE-Campo Belo:

Exemplos:

-Língua Portuguesa. Em 2018, duas escolas estavam no nível Recomendado (275-325). São as escolas 2 (proficiência 287) e a escola 11 (proficiência 303). Preencha o restante da tabela de Língua Portuguesa.

Escolas por Padrão de Desempenho – Língua Portuguesa

Quantidade de escolas por Padrão de Desempenho Estudantil-9º ano - Língua Portuguesa				
Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2018			2	
2019				
2021				
2022				
2023				

-Língua Portuguesa. Em 2018, duas escolas estavam no nível Recomendado (275-325). São as escolas 2 (proficiência 287) e a escola 11 (proficiência 303). Preencha o restante da tabela de Língua Portuguesa.

Escolas por Padrão de Desempenho – Língua Portuguesa

Quantidade de escolas por Padrão de Desempenho Estudantil-9º ano - Língua Portuguesa				
Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2018	0	24	2	0
2019	0	24	2	0
2021	1	24	1	0
2022	0	24	2	0
2023	0	26	0	0

-Matemática. Em 2018, duas escolas no nível Recomendado (300-350). São as escolas 2 (proficiência 338) e a escola 18 (proficiência 336). Preencha o restante da tabela de Matemática.

Escolas por Padrão de Desempenho – Matemática

Quantidade de escolas por Padrão de Desempenho Estudantil-9º ano - Matemática				
Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2018			2	
2019				
2021				
2022				
2023				

-Matemática. Em 2018, duas escolas no nível Recomendado (300-350). São as escolas 2 (proficiência 338) e a escola 18 (proficiência 336). Preencha o restante da tabela de Matemática.

Escolas por Padrão de Desempenho – Matemática

Quantidade de escolas por Padrão de Desempenho Estudantil-9º ano - Matemática				
Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2018			2	
2019				
2021				
2022				
2023				

### CONTINUANDO A OFICINA...

Após o preenchimento das duas tabelas acima concluímos que as 26 escolas da SRE-Campo, participantes desta pesquisa, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, estão fundamentalmente em qual Padrão de Desempenho Estudantil?

( ) Baixo; ( ) Intermediário; ( ) Recomendado; ( ) Avançado.

  
**CONTINUANDO A OFICINA...**

Após o preenchimento das duas tabelas acima concluímos que as 26 escolas da SRE-Campo, participantes desta pesquisa, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, estão fundamentalmente em qual Padrão de Desempenho Estudantil?

Baixo;  Intermediário;  Recomendado;  Avançado.

  
**CONTINUANDO A OFICINA...**

Após o preenchimento das duas tabelas acima concluímos que as 26 escolas da SRE-Campo, participantes desta pesquisa, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, estão fundamentalmente em qual Padrão de Desempenho Estudantil?

Baixo;  Intermediário;  Recomendado;  Avançado.

-Em outra análise, ou seja, situação em 2018 (antes da pandemia) e em 2023 (pós pandemia), em Língua Portuguesa constatamos que: em 2018, \_\_ escolas estavam no Recomendado e \_\_ no Intermediário. No entanto, em 2023, \_\_ estavam no Intermediário. Esta situação não é confortável, considerando que, embora mais \_\_ escolas passaram para o Intermediário em 2023, \_\_ escolas deixaram de estar no Recomendado em 2023.

-Agora, considerando os anos 2022 e 2023, em Matemática, a análise demonstra o seguinte: o número de escolas no Baixo passou de \_\_ para \_\_, respectivamente. E, haviam \_\_ escolas no Recomendado em 2018 e passou a \_\_, em 2023. Esta situação, tal qual a de Língua Portuguesa, não é confortável.

-Em outra análise, ou seja, situação em 2018 (antes da pandemia) e em 2023 (pós pandemia), em Língua Portuguesa constatamos que: em 2018, **02** escolas estavam no Recomendado e **24** no Intermediário. No entanto, em 2023, **26** estavam no Intermediário. Esta situação não é confortável, considerando que, embora mais **02** escolas passaram para o Intermediário em 2023, **02** escolas deixaram de estar no Recomendado em 2023.

-Agora, considerando os anos 2022 e 2023, em Matemática, a análise demonstra o seguinte: o número de escolas no Baixo passou de **02** para **04**, respectivamente. E, haviam **02** escolas no Recomendado em 2018 e passou a **01**, em 2023. Esta situação, tal qual a de Língua Portuguesa, não é confortável.



## APLICAÇÃO DO SAEB

Após a apresentação dos Níveis de Proficiência do SIMAVE (Baixo, Intermediário, Recomendado, Avançado); dos resultados SIMAVE 9º ano no período de 2018 a 2023 e de alguns itens de análise, vamos lembrá-los sobre a aplicação da avaliação SAEB 2025.

As avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são aplicadas bianualmente aos estudantes do 5º e 9º do Ensino Fundamental e 3º do Ensino Médio. A última aplicação Saeb ocorreu em 2023 e, portanto, no final de 2025 serão aplicadas novamente.



## APLICAÇÃO DO SAEB

### PARA TANTO...


A SEE desenvolveu o Caderno MAPA + SAEB em quatro volumes, a serem trabalhados periodicamente, conforme cronograma e, por meio do Memorando-Circular 021-2025 SEE/SB (encaminhado às escolas no dia 18/02 às 09:18), disponibilizou o link para acesso a este material. Neste mesmo Memorando foi disponibilizado um link que dá acesso a um caderno com orientações para o planejamento e trabalho com as habilidades do SAEB.



## APLICAÇÃO DO SAEB

### POR OUTRO LADO,

A Divep disponibilizou (17/09/2024 07:30) modelo editável do 'Projeto de Intervenção Pedagógica' com as habilidades do Saeb. Foi orientado que as escolas deveriam trabalhar este Projeto nos meses restantes de 2024 e durante o ano de 2025, até a avaliação Saeb. No dia 17/03/2025, às 13:44, a Divep reenviou este Projeto editável, lembrando as escolas da necessidade de utilizá-lo. Lembrando que, este tema foi item da pauta de Acompanhamento Pedagógico de Setembro de 2024, momento em que os analistas orientaram os especialistas e os diretores a envolverem as turmas do 8º e 9º do Ensino Fundamental; e do 2º e 3º do Ensino Médio no trabalho com este 'Projeto'.



## RESULTADOS SIMAVE 2024 - 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: [simave.educacao.mg.gov.br](http://simave.educacao.mg.gov.br)

## Resultados Simave – 9º ano Ensino Fundamental – 2023 e 2024

## Resultados SIMAVE 2023 e 2024 – Língua Portuguesa

Escola	2023	2024
1	245	266
2	255	282
3	222	234
4	222	247
5	244	261
6	261	267
7	252	263
8	232	306
9	233	228
10	266	269
11	249	270
12	249	256
13	274	248
14	274	287
15	244	266
16	239	260
17	218	247
18	254	279
19	228	237
20	263	261
21	211	262
22	239	237
23	209	215
24	201	217
25	208	245
26	228	259

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Considerando os resultados 2023 e 2024 em Língua Portuguesa, podemos observar que:

**22** escolas obtiveram resultados melhores em 2024, se comparado ao resultado de 2023 e

**4** escolas obtiveram proficiência menor em 2024. Situação geral confortável.

## Resultados SIMAVE 2023 e 2024 - Matemática

Escola	2023	2024
1	252	252
2	263	332
3	234	230
4	236	239
5	245	297
6	267	261
7	247	261
8	282	336
9	236	237
10	251	260
11	252	261
12	249	266
13	321	260
14	276	285
15	256	261
16	232	266
17	232	247
18	284	322
19	231	236
20	254	261
21	218	262
22	246	251
23	223	217
24	217	223
25	212	243
26	236	246

Fonte: Elaboração própria (2025)

Considerando os resultados 2023 e 2024 em Matemática, podemos observar que:

**21** escolas obtiveram resultados melhores em 2024, se comparado ao resultado de 2023;

**1** escola obteve a mesma proficiência nos dois anos e

**4** escolas obtiveram proficiência menor em 2024. Situação geral confortável.

## MAIOR E MENOR PROFICIÊNCIA–SIMAVE 2024–9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Agora, vamos selecionar a menor e a maior proficiência da jurisdição em Língua Portuguesa e em Matemática, em 2024:

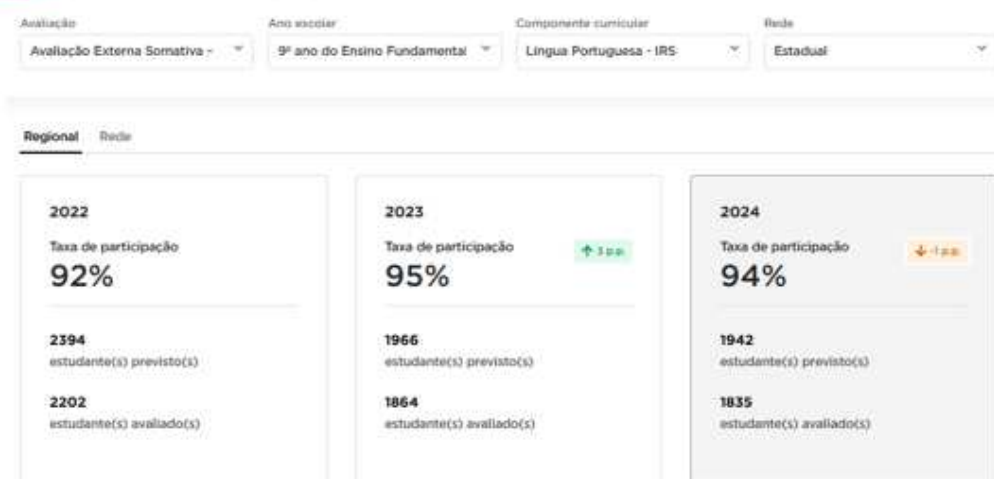
-Em Língua Portuguesa, 2024: escola 23, proficiência 215 (padrão de desempenho BAIXO).

-Em Matemática, 2024: escola 23, proficiência 217 (padrão de desempenho BAIXO).

-Em Língua Portuguesa, 2024: escola 8, proficiência 306 (padrão de desempenho RECOMENDADO).

-Em Matemática, 2024: escola 8, proficiência 335 (padrão de desempenho RECOMENDADO).

## SIMAVE 2024 - 9º - LP - PARTICIPAÇÃO



## SIMAVE 2024 - 9º - LP - PROF. MÉDIA

Avaliação: Avaliação Externa Somativa -  
 Ano escolar: 9º ano do Ensino Fundamental  
 Componente curricular: Língua Portuguesa - IRS  
 Rede: Estadual

Regional Rede



EDUCAÇÃO


**NAS  
GERAIS**

 GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## SIMAVE 2024 - 9º - LP - PROFICIÊNCIA

Avaliação: Avaliação Externa Somativa -  
 Ano escolar: 9º ano do Ensino Fundamental  
 Componente curricular: Língua Portuguesa - IRS  
 Rede: Estadual



EDUCAÇÃO


**MINAS  
GERAIS**

 GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## SIMAVE 2024 - 9º - MT - PARTICIPAÇÃO

Avaliação: Avaliação Externa Somativa - Ano escolar: 9º ano do Ensino Fundamental Componente curricular: Matemática - IRS Rede: Estadual

Regional Rede



## SIMAVE 2024 - 9º - MT - PROF. MÉDIA

Avaliação: Avaliação Externa Somativa - Ano escolar: 9º ano do Ensino Fundamental Componente curricular: Matemática - IRS Rede: Estadual

Regional Rede



## SIMAVE 2024 - 9º - MT - PROFICIÊNCIA

Avaliação: Avaliação Externa Somativa -  
 Ano escolar: 9º ano do Ensino Fundamental  
 Componente curricular: Matemática - IRS  
 Rede: Estadual



## HABILIDADES COM MENOR PERCENTUAL DE ACERTOS - 9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

H07-Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

H11-Identificar a tese de um texto.

H15-Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

H17-Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

### HABILIDADES COM MENOR PERCENTUAL DE ACERTOS - 9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

- H07-Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- H11-Identificar a tese de um texto.
- H15-Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
- H17-Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

### HABILIDADES COM MENOR PERCENTUAL DE ACERTOS - 9º ANO - MATEMÁTICA

- H24-Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.
- H27-Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
- H31-Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
- H32-Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).
- H33-Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.



## PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE

Vamos propor ações para colaborar com o resultado da SRE Campo Belo para o próximo Simave?

Este é o nosso desafio em 2025!



## -A COLABORAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO PEDAGÓGICA REGIONAL

Com base nas habilidades - de Língua Portuguesa e de Matemática - menos consolidadas no Simave 2024, o P.R.A. irá apresentar algumas atividades retiradas do MAPA para colaborar com as escolas.

## Anexo I Matriz de Referência PROEB 2023 – LP – 5º EF

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar o tema ou o sentido global de um texto.
<b>D02</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D03</b>	Inferir informações em um texto.
<b>D04</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.
<b>D05</b>	Distinguir um fato de uma opinião em um texto.
<b>D06</b>	Identificar o gênero de um texto.
<b>D07</b>	Identificar a função de textos de diferentes gêneros
<b>D08</b>	Interpretar texto que conjuga linguagem verba e não verbal.
<b>D09</b>	Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação, ao comparar textos que tratam do mesmo tema.
<b>D11</b>	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.
<b>D12</b>	Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D13</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.
<b>D14</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
<b>D19</b>	Identificar efeitos de humor em textos variados.
<b>D20</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D24</b>	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

## Anexo II Matriz de Referência PROEB 2023 – LP – 9º EF

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar o tema ou o sentido global de um texto.
<b>D02</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D03</b>	Inferir informações em um texto.
<b>D04</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.
<b>D05</b>	Distinguir um fato de uma opinião em um texto.
<b>D06</b>	Identificar o gênero de um texto.
<b>D07</b>	Identificar a função de textos de diferentes gêneros
<b>D08</b>	Interpretar texto que conjuga linguagem verba e não verbal.
<b>D09</b>	Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação, ao comparar textos que tratam do mesmo tema.
<b>D10</b>	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>D11</b>	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.
<b>D12</b>	Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D13</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.
<b>D14</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
<b>D15</b>	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>D16</b>	Identificar a tese de um texto.
<b>D17</b>	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
<b>D19</b>	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
<b>D20</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D21</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.
<b>D22</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>D23</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos estilísticos.
<b>D24</b>	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

## Anexo III Matriz de Referência PROEB 2023 – LP – 3º EM

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar o tema ou o sentido global de um texto.
<b>D02</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D03</b>	Inferir informações em um texto.
<b>D04</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.
<b>D05</b>	Distinguir um fato de uma opinião em um texto.
<b>D06</b>	Identificar o gênero de um texto.
<b>D07</b>	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
<b>D08</b>	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
<b>D09</b>	Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação, ao comparar textos que tratam do mesmo tema.
<b>D10</b>	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>D11</b>	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.
<b>D12</b>	Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D13</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.
<b>D14</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
<b>D15</b>	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>D16</b>	Identificar a tese de um texto.
<b>D17</b>	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
<b>D18</b>	Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.
<b>D19</b>	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
<b>D20</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D21</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.
<b>D22</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>D23</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos estilísticos.
<b>D24</b>	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

## Anexo IV Matriz de Referência PROEB 2023 – MT – 5º EF

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>MATEMÁTICA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.
<b>D02</b>	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.
<b>D03</b>	Identificar representações de figuras bidimensionais.
<b>D05</b>	Classificar quadriláteros por meio de suas propriedades.
<b>D06</b>	Corresponder uma figura plana desenhada em malha quadriculada à sua imagem, obtida por meio de uma redução ou uma ampliação.
<b>D23</b>	Executar a medição de grandezas, por meio de medidas convencionais ou não.
<b>D24</b>	Utilizar conversão entre unidades de medida, na resolução de problema.
<b>D25</b>	Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo, na resolução de problema.
<b>D26</b>	Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.
<b>D27</b>	Corresponder o horário de início e de término com o intervalo de duração de um evento ou acontecimento.
<b>D28</b>	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de uma figura bidimensional, na resolução de problema.
<b>D29</b>	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras bidimensionais, na resolução de problema.
<b>D31</b>	Corresponder cédulas e/ou moedas.
<b>D33</b>	Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
<b>D34</b>	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.
<b>D35</b>	Executar cálculos com números naturais.
<b>D37</b>	Executar cálculos com números racionais.
<b>D38</b>	Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.
<b>D39</b>	Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.
<b>D42</b>	Corresponder diferentes representações de um número racional.
<b>D44</b>	Utilizar números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição e/ou subtração, na resolução de problemas.
<b>D45</b>	Utilizar números racionais expressos na forma decimal, envolvendo multiplicação ou divisão, na resolução de problemas.
<b>D47</b>	Identificar composições ou decomposições de números naturais.
<b>D50</b>	Utilizar porcentagem na resolução de problema.
<b>D82</b>	Identificar informações a partir de dados dispostos em tabelas.
<b>D83</b>	Identificar dados apresentados por meio de gráficos.

## Anexo V Matriz de Referência PROEB 2023 – MT – 9º EF

(Continua)

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>MATEMÁTICA - 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.
<b>D02</b>	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.
<b>D04</b>	Classificar triângulos por meio de suas propriedades.
<b>D05</b>	Classificar quadriláteros por meio de suas propriedades.
<b>D06</b>	Corresponder uma figura plana desenhada em malha quadriculada à sua imagem, obtida por meio de uma redução ou uma ampliação.
<b>D07</b>	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giro, identificando ângulos retos e não retos.
<b>D08</b>	Identificar propriedades de figuras semelhantes, construídas com transformações.
<b>D09</b>	Utilizar elementos de um polígono convexo, na resolução de problema.
<b>D10</b>	Corresponder pontos do plano a pares ordenados em um sistema de coordenadas cartesianas.
<b>D11</b>	Utilizar relações métricas de um triângulo retângulo, na resolução de problema.
<b>D13</b>	Reconhecer o círculo, a circunferência ou seus elementos.
<b>D14</b>	Corresponder triângulos semelhantes entre si.
<b>D15</b>	Utilizar o Teorema de Tales na resolução de problemas.
<b>D24</b>	Utilizar conversão entre unidades de medida, na resolução de problema
<b>D28</b>	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de uma figura bidimensional, na resolução de problema.
<b>D29</b>	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras bidimensionais, na resolução de problema.
<b>D32</b>	Utilizar o cálculo da medida de volume/capacidade, na resolução de problema.
<b>D34</b>	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.
<b>D42</b>	Corresponder diferentes representações de um número racional.
<b>D43</b>	Reconhecer fração como representação associada a diferentes significados.
<b>D46</b>	Utilizar números racionais, envolvendo diferentes significados das operações, na resolução de problemas.
<b>D49</b>	Executar expressões numéricas com números reais.
<b>D50</b>	Utilizar porcentagem na resolução de problema.
<b>D51</b>	Utilizar relações de proporcionalidade entre duas ou mais grandezas, na resolução de problema.
<b>D54</b>	Identificar uma equação ou inequação polinomial do 1º grau que expressa um problema.
<b>D55</b>	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
<b>D58</b>	Executar algoritmo de resolução de um sistema linear de duas equações polinomiais de 1º grau, com duas incógnitas.
<b>D59</b>	Utilizar equação ou inequação polinomial de 1º grau, na resolução de problema.
<b>D61</b>	Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau com duas incógnitas, na resolução de problemas.
<b>D62</b>	Executar o cálculo do valor numérico de uma expressão algébrica.
<b>D63</b>	Determinar o conjunto solução de uma equação do 2º grau.

## Anexo V Matriz de Referência PROEB 2023 – MT – 9º EF

(Conclusão)

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>MATEMÁTICA - 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D64</b>	Utilizar equação polinomial de 2º grau, na resolução de problema.
<b>D84</b>	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos, na resolução de problemas.
<b>D85</b>	Corresponder listas e/ou tabelas simples a gráficos.

## Anexo VI Matriz de Referência PROEB 2023 – MT – 3º EM

(Continua)

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>MATEMÁTICA - 3º ANO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D02</b>	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.
<b>D10</b>	Corresponder pontos do plano a pares ordenados em um sistema de coordenadas cartesianas.
<b>D11</b>	Utilizar relações métricas de um triângulo retângulo, na resolução de problema.
<b>D12</b>	Utilizar razões trigonométricas em um triângulo retângulo, na resolução de problemas.
<b>D17</b>	Interpretar, geometricamente, os coeficientes da equação de uma reta.
<b>D18</b>	Utilizar o cálculo da distância entre dois pontos no plano, na resolução de problemas.
<b>D19</b>	Determinar a equação de uma reta a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.
<b>D20</b>	Reconhecer, dentre as equações do segundo grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.
<b>D21</b>	Utilizar o Teorema de Euler para determinar o número de faces, de vértices ou de arestas de poliedros convexos.
<b>D22</b>	Utilizar a lei dos senos ou a lei dos cossenos na resolução de problemas.
<b>D28</b>	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de uma figura bidimensional, na resolução de problema.
<b>D29</b>	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras bidimensionais, na resolução de problema.
<b>D30</b>	Utilizar o cálculo da medida de área da superfície dos principais sólidos geométricos, na resolução de problemas.
<b>D32</b>	Utilizar o cálculo da medida de volume/capacidade, na resolução de problema.
<b>D34</b>	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.
<b>D50</b>	Utilizar porcentagem na resolução de problema.
<b>D51</b>	Utilizar relações de proporcionalidade entre duas ou mais grandezas, na resolução de problema.
<b>D55</b>	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
<b>D60</b>	Determinar o conjunto solução de um sistema de equações lineares.
<b>D66</b>	Identificar zeros, regiões de crescimento e de decréscimo ou máximos e mínimos de uma função, a partir de seu gráfico.
<b>D67</b>	Corresponder uma função polinomial do 1º grau a seu gráfico.
<b>D68</b>	Corresponder uma função polinomial de 2º grau a seu gráfico.
<b>D70</b>	Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.
<b>D71</b>	Corresponder um polinômio fatorado, por meio de polinômios de 1º grau, às suas raízes.
<b>D72</b>	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.
<b>D73</b>	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.
<b>D74</b>	Corresponder uma função logarítmica a seu gráfico.
<b>D75</b>	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.
<b>D77</b>	Utilizar propriedades de progressões aritméticas, na resolução de problemas.

## Anexo VI Matriz de Referência PROEB 2023 – MT – 3º EM

(Conclusão)

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA PROEB 2023</b>	
<b>MATEMÁTICA - 3º ANO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D78</b>	Utilizar propriedades de progressões geométricas, na resolução de problemas.
<b>D79</b>	Determinar o seno, o cosseno ou a tangente de arcos no círculo trigonométrico.
<b>D80</b>	Utilizar métodos de contagem na resolução de problemas.
<b>D81</b>	Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.
<b>D84</b>	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos, na resolução de problemas.
<b>D85</b>	Corresponder listas e/ou tabelas simples a gráficos.
<b>D86</b>	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.

## Anexo VII Matriz de Referência Avaliação Somativa – LP – 7º EF

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA AVALIAÇÃO SOMATIVA 2025</b>	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D02</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
<b>D03</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
<b>D04</b>	Inferir uma informação implícita em um texto.
<b>D05</b>	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
<b>D06</b>	Identificar o tema de um texto.
<b>D09</b>	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>D10</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
<b>D11</b>	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D12</b>	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
<b>D13</b>	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
<b>D14</b>	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
<b>D15</b>	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
<b>D16</b>	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
<b>D17</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D19</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
<b>D20</b>	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

## Anexo VIII Matriz de Referência Avaliação Somativa – MT – 7º EF

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA AVALIAÇÃO SOMATIVA 2025</b>	
<b>MATEMÁTICA - 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
<b>D02</b>	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.
<b>D03</b>	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
<b>D04</b>	Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
<b>D05</b>	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
<b>D06</b>	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.
<b>D09</b>	Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
<b>D12</b>	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
<b>D13</b>	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
<b>D14</b>	Resolver problema envolvendo noções de volume.
<b>D15</b>	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.
<b>D16</b>	Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
<b>D17</b>	Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
<b>D18</b>	Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
<b>D19</b>	Resolver problema com números naturais, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
<b>D20</b>	Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
<b>D21</b>	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
<b>D22</b>	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
<b>D23</b>	Identificar frações equivalentes.
<b>D24</b>	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” com décimos, centésimos e milésimos.
<b>D25</b>	Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
<b>D26</b>	Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
<b>D28</b>	Resolver problema que envolva percentagem.
<b>D29</b>	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
<b>D32</b>	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).
<b>D33</b>	Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
<b>D36</b>	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
<b>D37</b>	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

## Anexo IX Matriz de Referência Avaliação Somativa – LP – 1º EM

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA AVALIAÇÃO SOMATIVA 2025</b>	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D03</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
<b>D04</b>	Inferir uma informação implícita em um texto.
<b>D06</b>	Identificar o tema de um texto.
<b>D14</b>	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
<b>D05</b>	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
<b>D12</b>	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
<b>D20</b>	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>D21</b>	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>D02</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
<b>D07</b>	Identificar a tese de um texto.
<b>D08</b>	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
<b>D09</b>	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>D10</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
<b>D11</b>	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D15</b>	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
<b>D16</b>	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
<b>D17</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D18</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>D19</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
<b>D13</b>	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

## Anexo X Matriz de Referência Avaliação Somativa – MT – 1º EM

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA AVALIAÇÃO SOMATIVA 2025</b>	
<b>MATEMÁTICA - 1º ANO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>Descritor</b>	<b>Descrição da habilidade</b>
<b>D01</b>	Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade.
<b>D02</b>	Reconhecer aplicações das relações métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais.
<b>D03</b>	Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas.
<b>D06</b>	Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.
<b>D11</b>	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
<b>D12</b>	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
<b>D13</b>	Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).
<b>D14</b>	Identificar a localização de números reais na reta numérica.
<b>D15</b>	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
<b>D16</b>	Resolver problema que envolva porcentagem.
<b>D17</b>	Resolver problema envolvendo equação do 2º grau.
<b>D18</b>	Reconhecer expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela.
<b>D19</b>	Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau.
<b>D20</b>	Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
<b>D21</b>	Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
<b>D23</b>	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.
<b>D24</b>	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.
<b>D25</b>	Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau.
<b>D26</b>	Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.
<b>D32</b>	Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.
<b>D33</b>	Calcular a probabilidade de um evento.
<b>D34</b>	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
<b>D35</b>	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.